

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**Dalva Elisabete Depizol Castilho**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM OLHAR ALÉM DA IMPLANTAÇÃO  
DO CONSELHO ESCOLAR**

**São Caetano do Sul  
2021**

**DALVA ELISABETE DEPIZOL CASTILHO**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM OLHAR ALÉM DA IMPLANTAÇÃO  
DO CONSELHO ESCOLAR**

**Trabalho Final de Curso apresentado ao  
Programa de Pós-graduação em Educação –  
Mestrado Profissional – da Universidade  
Municipal de São Caetano do Sul como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Mestre em Educação.**

**Área de concentração: Formação de  
Professores e Gestores**

**Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda**

**São Caetano do Sul  
2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

CASTILHO, Dalva Elisabete Depizol.

A gestão democrática: um olhar além da implantação do conselho escolar/  
Dalva Elisabete Depizol Castilho – São Caetano do Sul: USCS, 2021. 167 fls.

Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda

Dissertação (mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, 2021.

1. Gestão democrática. 2. Gestão Escolar. 3. Participação da comunidade na escola. I. Miranda, Nonato Assis de. II. Título.

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria do Carmo Romeiro

**Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação**

Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda

Dr.<sup>a</sup>. Ana Sílvia Moço Aparício

Trabalho Final de Curso defendido e aprovado em 09/12/2021 pela Banca Examinadora constituída pelos(as) professores(as):

Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda - orientador (USCS)

Prof. Dr. Paulo Sérgio Garcia - membro titular interno (USCS)

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Elvira Maria Godinho Aranha- (PUC- SP)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado a vida, condições e coragem para desbravar os desafios cotidianos, sem perder a esperança de transcender as barreiras.

À minha família pelo incentivo, amor e carinho. Por não terem desistido de mim nas minhas ausências. Vocês foram o meu arrimo, a minha força durante esses dois anos de estudos.

Aos meus parceiros de profissão que foram elementares para a constituição da minha identidade docente e gestora.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois sem Ele eu nada seria.

Ao meu orientador, Professor Doutor Nonato Assis de Miranda, que abraçou comigo a finalização da minha pesquisa. Sua paciência e empatia foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao professor Doutor Rodnei Pereira por ter me acolhido com seu jeito todo especial, ter me ensinado e guiado nos primeiros passos para as descobertas do mundo acadêmico e da pesquisa científica.

Aos membros da banca, Professora Doutora Elvira Maria Godinho Aranha, Professor Doutor Paulo Sérgio Garcia, a minha eterna gratidão por terem olhado para esta pesquisa com carinho e profissionalismo. Vocês foram especiais!

Não poderia deixar de mencionar Fátima Coelho, Sandra Paula e Valquíria, as queridas parceiras de trabalho e estudo que trilharam comigo, me apoiaram nos momentos difíceis e colaboraram com seus conhecimentos e experiências do mundo acadêmico. Destaco também minha parceira de muitos anos, Participante 11, que divide e nutre comigo, todos os dias, o sonho de gerir uma escola especial, no sentido de oportunizar educação de qualidade para todos, sem deixar de ser bonita e prazerosa.

*“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.”*

*Cora Coralina*



## RESUMO

O presente estudo trata de uma pesquisa fundamentada metodologicamente de caráter qualitativo, de natureza aplicada, intitulado “A gestão democrática: um olhar além da implantação do conselho escolar”. Teve como objetivo geral analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos Conselheiros com os seus segmentos. Algumas inquietações foram propulsoras para os desdobramentos iniciais da pesquisa: como o gestor pode intervir, estimular e conduzir processos democráticos para além do funcionamento burocrático dos Conselhos Escolares? A investigação foi do tipo pesquisa-ação, considerando o fato de a pesquisadora também ser e fazer parte do cotidiano da escola campo, por atuar como diretora da unidade há oito anos. Para a coleta nos inspiramos na técnica de grupo focal, contudo com uma particularidade significativa, pois a pesquisa e o trabalho cotidiano da escola caminharam juntos, ou seja, as reuniões previstas no calendário escolar aconteceram, as pautas foram ajustadas para o desenvolvimento da pesquisa e isso agregou qualitativamente para os estudos, bem como promoveu envolvimento de todos os membros do Conselho Escolar. O reconhecimento dos bons frutos fora reconhecido por alguns professores-conselheiros que ainda vislumbraram mudanças na rotina escolar no que diz respeito à interação entre os conselheiros, como meio de garantir a veiculação das tomadas de decisões e reflexões acerca das necessidades da escola, as quais são discutidas nos fóruns do colegiado. O início desta pesquisa se deu nas pesquisas correlatas, na busca por teses e dissertações na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), limitando ao período a cinco anos. Ter acesso às pesquisas atuais sobre a temática nos deu elementos para este estudo, por ter possibilitado analisar as diferentes metodologias, resultados, intervenções e reflexões dos pesquisadores. Na pesquisa bibliográfica nos calcamos nas literaturas de Libâneo (2013), Lück (2009), Paro (2001, 2010 e 2016), dentre outros que versam sobre a gestão escolar democrática, a efetivação dos conselhos escolares, os desafios, possibilidades e limites da gestão escolar. Neste sentido, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDBEN 9394/96) foram o bojo para a redimensionar olhares para a função, as responsabilidades e as demandas do diretor escolar, portanto, foram elementares para a consolidação da pesquisa. Ressaltamos também que a experiência de estudar e trabalhar no campo de trabalho foi uma experiência ímpar, porque no caminhar dos estudos a pesquisadora e a diretora puderam desbravar os desafios. Acerca do nosso objetivo geral, foi possível constatar que os membros do Conselho Escolar ainda não têm interlocuções com os seus pares, salvo o segmento docentes, por terem momentos coletivos nas Reuniões Pedagógicas Semanais, entretanto, ainda é necessário investir em intercâmbios, de modo que seja possível, além de compartilhar as decisões, coletar as contribuições dos professores. A partir das análises, foi elaborado um produto, no formato *e-book* com contribuições para que equipes gestoras possam se inspirar, vislumbrando um Conselho Escolar mais efetivo e que tenha ressonância em toda a comunidade escolar.

**Palavras-chaves:** Gestão democrática. Gestão Escolar. Conselho Escolar. Participação da comunidade na escola.

## ABSTRACT

The present study is methodological research of a qualitative nature, of applied nature, entitled "Democratic management: a look beyond the implementation of the School Council". Its general objective was to analyze the performance of the School Council of one school in the Santo André Education Network, identifying the articulation between the Councilors and their segments. Some concerns were propelled to the initial developments of the research: how the manager can intervene, stimulate and lead democratic processes beyond the bureaucratic functioning of the School Councils? In order to answer the questions, we opted for an action research type investigation, considering the fact that the researcher is also part of the field school's daily life, having acted as principal of the unit for eight years. For data collection, we chose the focus group, however with a significant particularity, as the research and the daily work of the school walked together, that is, the meetings scheduled in the school calendar took place, the agendas were adjusted for the development of the research and that it qualitatively added to the studies, as well as promoted the involvement of all members of the School Council, as it unfolded into actions that improved the work of the school group. The recognition of the good results was recognized by some teacher-counsellors who still glimpsed changes in the school routine with regard to the interaction between the counselors, as a means of ensuring the dissemination of decision-making and reflections on the school's needs, which are discussed on the board's forums. The beginning of this research took place in related researches, in the search for theses and dissertations in the BTDDL (Brazilian Theses and Dissertations Digital Library) limiting the period to five years. Having access to current researches on the subject provided us elements for this study, as it made it possible to analyze the different methodologies, results, interventions and reflections of the researchers. In the bibliographical research, we base ourselves on the literatures of Libâneo (2013), Lück (2009), Paro (2001, 2010 and 2016), among others that deal with democratic school management, the effectiveness of school councils, the challenges, possibilities and limits of school management. In this sense, the Brazilian Federal Constitution and the National Education Guidelines and Framework Law (NEGFL 9394/96) were the bulge for redimensioning the views of the school principal's role, responsibilities and demands, therefore, they were elementary for the consolidation of the research. We also emphasize that the experience of studying and working in the fieldwork was a unique experience, because in the course of their studies, the researcher and the principal were able to tackle the challenges. Regarding our general objective, it was possible to verify that the members of the School Council still do not have dialogues with their peers, except only the teaching segment, as they have collective moments in the Weekly Pedagogical Meetings, however, it is still necessary to invest in exchanges, so that it is possible, in addition to sharing decisions, to collect contributions from teachers. Based on the analyses, a product was developed, in e-book format, with contributions so that management teams can be inspired, envisioning a more effective School Council that has resonance throughout the school community.

**Keywords:** Democratic management. School management. Community participation in school.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1- PDDE e suas ações agregadas.....	48
Figura 2- Tipos de participação para Lück (2017) .....	49
Figura 3- Pauta do primeiro encontro com o grupo focal.....	68
Figura 4- Estilo arquitetônico da Vila de Paranapiacaba.....	70
Figura 5- Zoneamento Municipal de Santo André.....	71
Figura 6- Documento Curricular da Rede Municipal de Santo André, V. II.....	73
Figura 7- A escola campo.....	74
Figura 8: Recorte do Calendário Escolar 2020.....	82
Figura 9: Convite.....	82
Figura 10: Pautas e atas do Conselho Escolar.....	83
Figura 11: Pauta do Conselho Escolar.....	84
Figura 12: Parque natural .....	91

## QUADROS

Quadro 1: Pesquisas Correlatas.....	26
Quadro 2: Proporcionalidade dos representantes do Conselho Escolar.....	79
Quadro 3: Composição do Conselho Escolar....	80

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
EMEIEF	Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAD	Professor Assessor de Direção
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSA	Prefeitura de Santo André
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b> .....	<b>15</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>2 OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA</b> .....	<b>36</b>
2.1 Desvendando a democracia .....	36
2.2 Reflexões e histórico dos princípios da gestão democrática no Brasil.....	38
<b>3 CONSELHO ESCOLAR</b> .....	<b>42</b>
3.1 Desafios e conquistas: algumas reflexões sobre o Conselho Escolar .....	42
3.2 Gestão participativa nos preceitos da democracia .....	46
3.3 Gestão Escolar e suas contexturas.....	50
3.4 Gestão escolar, o Conselho Escolar e o PPP .....	54
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>57</b>
4.1 Considerações iniciais e finalidades.....	57
4.2 A abordagem da pesquisa .....	58
4.3 Procedimento técnico.....	59
4.4 Coleta de dados .....	62
4.5 A organização do grupo focal.....	64
4.6 A condução do grupo focal.....	65
4.6.1 Apresentação dos participantes do grupo focal .....	66
4.7 A escola estudada: o contexto da pesquisa .....	67
4.7.1 A escola: estrutura e organizações .....	72
4.8 Apoio à gestão democrática.....	74
4.9 A Realidade do Conselho Escolar.....	79
<b>5 O CONSELHO ESCOLAR EM ANÁLISE</b> .....	<b>83</b>
5.1 A Gestão Democrática .....	83
5.2 Direcionamentos dialógicos nas tomadas de decisões e no uso das verbas..	87
<b>6. O PRODUTO</b> .....	<b>92</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>97</b>
<b>APÊNDICE A – PESQUISAS CORRELATAS</b> .....	<b>102</b>
<b>APENDICE- B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO</b> .....	<b>114</b>
<b>APENDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS</b> .....	<b>115</b>

<b>APENDICE D – CONVITE PARA A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS.....</b>	<b>118</b>
<b>APENDICE E- TRANSCRIÇÕES DOS GRUPOS DE DISCUSSÕES.....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO A – ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO ESCOLAR .....</b>	<b>160</b>

## MEMORIAL

Sou Dalva Elisabete Depizol Castilho, natural de Joaquim Távora, no estado do Paraná, uma pessoa apaixonada pela educação. Tenho como ideal contribuir para uma sociedade onde todos possam participar da gestão escolar e vislumbrar uma escola pública com ensino de qualidade.

Por inúmeras vezes fui questionada do porquê escolhi ser professora, principalmente pelo fato de ser de uma profissão relativamente desvalorizada, com salários baixos e poucas opções de ascensão profissional. As pessoas geralmente enfatizam os aspectos negativos da docência, porém, desde criança, os destaques da docência foram os professores que fizeram a diferença em minha vida. Eu os considerava como verdadeiros heróis e, por isso, os representava nas minhas brincadeiras de faz de conta, as prediletas.

O início da minha trajetória profissional ocorreu a partir do Ensino Médio, quando acabei optando pelo curso Técnico em Contabilidade, no período noturno. Embora meu anseio fosse estudar Magistério, no momento não era possível, porque o curso era oferecido apenas no período diurno e isso se tornou inviável para mim, pois eu precisava trabalhar durante o dia. Naquele momento o sonho foi interrompido, porquanto já me identificava com a ideia de trabalhar com crianças, com a letra desenhada e bonita. Sabia que tinha a paciência necessária para o exercício da docência: gostava de ler, escrever, entre outras diversas habilidades que, do meu ponto de vista, eram essenciais para lecionar.

Ao término do curso Técnico em Contabilidade, comecei a trabalhar como auxiliar em uma creche da cidade com crianças de quatro anos e nesse período, com o apoio de minha irmã, iniciei o Magistério, já que trabalhava meio período. Estava me sentindo realizada, pois nesse processo já percebia o amor e profissionalismo unidos, mas também já estava começando a compreender que ser professora estava além da paciência; do gostar de crianças e que dependia de outros saberes, tais como pensar nas relações, nos valores, nos anseios, nas motivações e de conhecimentos técnico e científicos. Lembro-me da minha professora primária e do seu nome até hoje. Ela despertava os alunos para tudo, dando-lhes segurança e influenciando-os com estímulo à leitura, comprometimento e palavras de autoajuda. As lembranças são de



uma professora que sempre foi muito carinhosa, que respeitava e dava atenção aos alunos, algo que prezo muito.

Iniciei os estudos no Magistério no ano de 1984 na cidade onde morava, porém, em 1985 interrompi o curso mais uma vez quando me casei e mudei para a cidade de São Paulo. O fato de vir para a metrópole me imobilizou por um tempo em relação à continuidade dos estudos e por não conhecer a localidade, somando-se ao nascimento da minha primeira filha, no ano de 1986. Nesse período, meu esposo passou por alterações no trabalho e acabamos nos mudando para a cidade de Santo André. Inquieta pela ansiedade em realizar meu sonho, fui procurar uma escola que ofertasse o curso de Magistério na cidade para concluí-lo o que já havia dado início em outro lugar. Na cidade de Santo André minha colocação profissional foi mais fácil e retomei o Magistério na Escola Estadual Américo Brasiliense, onde fiz vários amigos, com os quais mantenho até hoje um ótimo relacionamento profissional e pessoal. Em 1990 eu finalmente concluí o curso do Magistério. No mesmo ano veio ao mundo meu segundo filho.

Em 1991 iniciei como professora substituta em uma Escola Estadual. Não foi muito difícil conseguir aulas. O início da minha carreira foi marcado por entusiasmo, descobertas e encantamento, mas também houve dificuldades e inseguranças, que normais da prática pedagógica, onde eu me deparei com situações que transcendem o domínio de conteúdo, recursos e métodos, já que o respeito e a compreensão da dimensão humana com os alunos no contexto de sala de aula são elementos essenciais, assim como as relações mútuas e trocas de conhecimento são grandes desafios e exigem muitas habilidades para serem aprimoradas. Mas não tinha dúvida do que realmente queria e diante dos desafios fui realizando pequenos cursos e formações para aperfeiçoar minha prática docente.

Em 1996 realizei o vestibular para curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual consegui concluir no ano 2000, coincidindo com o mesmo ano em que fui aprovada no concurso público da Prefeitura de Santo André, me tornando a pessoa mais feliz e realizada profissionalmente. Em 2001 realizei uma especialização em Violência Doméstica Contra a Criança e Adolescente, na Universidade de São Paulo.

No mesmo ano em que assumi o cargo como professora teve início um projeto nesta rede chamado de PAD (Professor Assessor de Direção), no qual consistia em trabalhar como professora em meio período em sala de aula e outro período como

auxiliar do diretor. Essa função dependia da indicação do diretor da unidade escolar. Sendo convidada para ser a PAD na mesma escola em que ministrava aulas, eu conseguia desenvolver o trabalho em sala de aula com as crianças e, paralelamente, estar próxima aos professores, funcionários e comunidade escolar. Que experiência fantástica! Iniciava, então, outros desafios e muitas aprendizagens em minha carreira profissional, o que foi me fazendo perceber questões fundamentais para o trabalho, como a capacidade de articulação diante dos diferentes contextos escolares ao mesmo tempo em ter que saber lidar com a gestão de pessoas.

Em 2002, a Secretaria de Educação de Santo André nos oportunizou realizar uma especialização na área da Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de São Paulo. No ano de 2005 fui convidada para ser gestora de uma determinada escola e, por isso, diante da necessidade de continuar estudando aprimorando minha prática, em 2007 realizei a terceira pós-graduação na área de Gestão Escolar pela Universidade Anhembi Morumbi. Ciente da importância da formação continuada, investi em vários cursos de curta duração acreditando que a formação é o melhor caminho para desenvolvimento do trabalho com qualidade. Mesmo tendo os filhos pequenos, a carreira sempre esteve em um patamar muito importante de minha vida.

Concomitante ao trabalho na direção de 2012 a julho de 2019, me coloquei frente ao desafio de trabalhar como professora universitária no Centro Universitário Anhanguera de Santo André, em diversas disciplinas do curso de Pedagogia. Destaco o meu sentimento de realização pessoal e profissional, pois a trajetória foi marcada por grandes acontecimentos que trouxeram inúmeras satisfações e aprendizagens. Todas essas experiências narradas até aqui fizeram-me fortalecer cada vez mais e fazer-me acreditar que quanto ao futuro, continuarei sempre trabalhando e lutando pela educação.

Neste momento de minha vida profissional, me projeto na conclusão do mestrado na linha de pesquisa em Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação, pois mesmo com quinze anos na gestão, ainda tenho muito a aprender e, neste âmbito, percebo a necessidade de caminhar e buscar novas proposições para o exercício do trabalho com qualidade. Procuo na investigação algo que desvele a importância da busca por novos caminhos na realização da avaliação do Projeto Político Pedagógico, de forma que se questione o distanciamento das famílias neste processo (ou mesmo em todo ele), porque sabemos que culturalmente não

conseguimos atender as demandas das metas referentes à participação deste segmento do conselho de escola, fator tão determinante para que os processos democráticos se consolidem de fato.

Por esta razão, alguns pontos específicos me trazem inquietações no exercício da gestão escolar: Quais transformações tivemos a partir da Constituição Federal de 1988 em relação à gestão democrática? Ela acontece de fato? Ter o Conselho Escolar inserido na Unidade já significa gestão democrática? É importante os pais conhecerem o Projeto Político Pedagógico da escola? Por quê? Além de todas essas indagações, outras estão surgindo no momento, devido às situações que estamos vivendo num panorama caótico de pandemia.

No contexto atual tivemos o fechamento das escolas de forma repentina, sem preparar os pais e alunos, fazendo parecer cenas de filmes apocalípticos em que tudo se esvazia, restando somente às redes sociais (e outras mídias) nos informar sobre os acontecimentos. E as famílias neste contexto? Qual o papel do gestor num processo de dirimir o conceito negativo da comunidade escolar sobre os professores e demais profissionais da escola, sendo esses muitas vezes culpabilizados pelos problemas existentes em relação à aprendizagem, valores e desenvolvimento dos alunos?

Friso ainda que o relacionamento favorável construído com todos os integrantes da escola: professores, funcionários, alunos e pais não são suficientes para o atendimento das problemáticas e respostas aos questionamentos. Como envolver todos os segmentos na escola, que ao invés de nos culparmos uns aos outros, pudéssemos criar mecanismos e atuar como parceiros? O intuito seria estabelecer relações de confiança mútua para juntos dividirmos experiências, saberes, expectativas e sonhos, esperando que os papéis entre família e escola se complementem e somem as suas responsabilidades.

Finalizando o meu memorial, torna-se fundamental citar o momento em que me encontro na carreira docente. Estou com 56 anos e 25 na docência, sendo quinze na dedicados à gestão escolar. O tempo passou com tamanha rapidez e hoje me encontro prestes a me aposentar, no entanto estou com a mesma inquietude de início de carreira. Obviamente que a experiência agregou saberes imprescindíveis para o exercício docente com maior segurança e efetivar um trabalho qualificado que faz a diferença no contexto de atuação, mas pelo fato da educação se tratar de uma ciência

humana, sempre haverá novos desafios e pontos a serem qualificados, pois o ser humano em sua complexidade sempre traz elementos a serem investigados, de modo que nos colocam no papel de sermos pesquisadores incessantemente.

Acredito que a pesquisa de mestrado foi um grande divisor de águas em minha profissão, mas também tenho a clareza de que essa etapa trará ainda outras indagações e necessidades de aprofundar novas pesquisas e, neste sentido, trago à reflexão a concepção de Freire (1996) e a ideia de ser inacabado, que pode se descobrir e continuar em um processo de busca.



## 1 INTRODUÇÃO

Ao resgatar a história da educação no Brasil, principalmente nas últimas três décadas, deparamo-nos com constantes movimentos de discussões, reflexões e debates devido as preocupações com a democracia e a importância do diálogo sobre a administração escolar com características empresariais, na qual muitos fazem de modo autoritário, com estímulos à competitividade, no fortalecimento de mecanismos antidemocráticos e critérios meritocráticos. Esse tipo de gestão não está em consonância com as Legislações, que elucida a necessidade de garantir os princípios democráticos. De acordo com Paro (2016) a ideia de ter uma escola com a participação ativa dos segmentos escolares ainda é vista por alguns como algo irreal, mas afirma ser fundamental a efetividade do processo democrático nas tomadas de decisões. Libâneo (2004, p. 217) critica a existência da gestão pautada em “práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras”, e considera ser primordial a “gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação.”

Libâneo (2004) pondera que existiram diversos movimentos sociais na história brasileira para o direito ao exercício democrático, na defesa de uma escola pública, de qualidade e de acesso a todos, mas o autor enfatiza que isso só aconteceu com a promulgação da Constituição Federal em 1988, em seu artigo 206. Cabe relevar que a promulgação da LDBEN 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais) também reforçou a gestão democrática, a importância do trabalho coletivo e dinâmico com a ampliação das competências entre os participantes da comunidade escolar, tornando-a mais democrática, conforme segue o Artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

De acordo com o “Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares”, Brasil (2004, p.20) todos os tipos de Conselhos existentes na Sociedade Brasileira assumiram uma nova responsabilidade que é o de representar

determinados segmentos e é primordial para a garantia da “gestão democrática” é a “[...] voz plural da sociedade para situar a ação do Estado na lógica da cidadania”, então tais órgãos exercem uma função mediadora entre o governo e a sociedade”. Nas escolas esse colegiado é a representação dos segmentos, por isso, existe uma paridade para sua composição: “25% de pais, 25% de estudantes, 40% de professores, 5% de especialistas e 5% de funcionários” (p.30). Tais representantes têm competências de ordem deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora. Neste sentido, o documento, Brasil (2004, p. 33) dispõe que “O Conselho Escolar constitui a própria expressão da escola, como seu instrumento de tomada de decisão.”

Conselho e escola não são entidades distintas, mas integram uma única institucionalidade. Assim, o Conselho Escolar não atua complementarmente, nem é superestrutura, dotado de personalidade jurídica independente, mas se insere na institucionalidade e na própria estrutura de poder da escola. O poder de decisão, situado na estrutura institucional, constitui âmago do próprio princípio da autonomia da escola, consagrado no art. 15 da LDB, e condição essencial para a gestão democrática (BRASIL, 2004a, p. 56).

A organização do Conselho Escolar não é opcional para os gestores escolares, por se tratar de um direito Constitucional, no entanto ainda há muitas dúvidas e desafios concernente à participação efetiva desse colegiado. Cabe, principalmente ao Diretor Escolar, estimular e fortalecer a participação dos membros do Conselho. De acordo o “Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública”, Brasil (2004b) os diretores escolares são responsáveis por decidirem sobre os gastos de verbas públicas recebidas e ainda, na construção e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP): “ [...] acompanhando e interferindo nas estratégias de ação, contribuem decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual a escola e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos [...]”, pois para além disso há também os “[...] graves problemas sociais vividos na realidade brasileira (p.38).

Sobre o PPP, Veiga (1995, p. 22) pondera que este deve ser “uma construção coletiva da escola com propostas de ações estabelecidas por todos os envolvidos e, respeitando (...) princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e a valorização do magistério. Contudo, ainda se faz importante transcender as ideias, pressupostos e concepções presentes no PPP para as ações cotidianas da escola. Lück (2009, p.33) esclarece que o PPP deve extrapolar as práticas meramente

burocráticas “[...] isto é, “planeja-se”, mas não se usa o plano resultante para orientar o cotidiano do trabalho escolar [...]” Conhecer os instrumentos como ferramenta fundamental é elementar para que junto aconteça a ação de planejar, executar e avaliar ações dentro do âmbito escolar, o PPP apresenta a finalidade primordial para transformar a rotina, superar conflitos, resolver situações competitivas, assumindo então um compromisso de gestão participativa. Partindo dessa premissa de envolvimento a maior parte possível da comunidade escolar na construção do PPP para construção de espaços de trocas de experiências, trocas de saberes, na busca assertiva de um ambiente que prima pelas atitudes de respeito, cooperação, diálogo e ouvir as famílias para assim haver construção de uma gestão democrática que de fato, exerça sua cidadania, Paulo Freire afirma:

Não devemos chamar o povo na escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas, para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesse de toda sociedade (FREIRE, 1991, p.16).

Gestores e comunidade escolar precisam se articular, trabalhar em conjunto, discutir e refletir sobre as diversas ações, a fim de superar os desafios que podem reverberar na qualidade do ensino. Partindo das reflexões, a presente pesquisa tem o objetivo geral de analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos Conselheiros com os seus segmentos. Neste sentido, Ribeiro e Oliveira (2018) explanam a necessidade de os membros do Conselho Escolar estreitarem vínculos com os seus segmentos nas reuniões periódicas com seus pares, para que seja possível levantar e suscitar seus pensamentos a respeito das diversas temáticas que englobam essencialmente questões de ordem administrativa e pedagógica. Sobre a atuação efetiva dos Conselheiros, Paro (2016) ressalta fazer parte das atribuições da equipe gestora, estimular essa cultura que ainda não está firmada. Por esse motivo, o autor coloca em evidência que o Diretor:

[...]deve estar vivamente interessado na transformação da gestão escolar, interesse este, ademais, deve envolver o maior número de pessoas, na busca



de alternativas colegiadas de administração da escola, nas quais estejam representados tanto os que fazem educação escolar quanto os que dela se beneficiam (PARO, 2016, p.166).

Seguindo estes pressupostos, a pesquisa se torna relevante para que possamos ampliar nossas percepções e ações para fortalecimento da gestão democrática para além da representatividade dos Conselhos Escolares, tornando assim um espaço de valorização de todos os sujeitos que pertencem à escola de modo a transformá-la em espaço verdadeiramente democrático a partir do exercício dialógico, entendendo que nesse processo os sujeitos, em diferentes medidas, poderão elevar seu senso crítico e, assim, lutar pela emancipação da instituição escolar.

A escolha do tema “A gestão democrática: Um olhar além da implantação do Conselho Escolar” se deu devido aos meus quinze anos na gestão de diferentes Unidades Escolares, na Rede Municipal de Educação de Santo André. Estou na Rede, desde 2005, no cargo de professora e parte desses anos exercendo a função de Diretora Escolar. Atualmente, estou na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Comendador Piero Pollone há oito anos. A partir dessa experiência é possível afirmar que criar condições para realizar um trabalho na construção de um ambiente dinâmico, dialógico e participativo depende de uma gestão articulada, atenta às demandas que se constituem no ambiente escolar. É perceptível que a escola, além de ser um lugar de aprendizagens de conhecimentos acumulados ao longo da História humana, é um ambiente de socialização e convivências diversas. Ao tomarmos essa ideia como princípio é preciso esforços para mudar as concepções de gestão, promovendo a escuta sensível dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, no intuito de promover mudanças concebidas a partir da participação de todos. Neste sentido, pode-se aproximar cada vez mais dos preceitos da gestão democrática.

O que provocou inquietações e interesse para pesquisar sobre o tema foi ter vivenciado tantos anos na gestão de diversas Unidades Escolares, em particular da atual, onde foi possível visualizar, vivenciar e transcender olhares para a comunidade escolar além dos muros da escola. Quando iniciei como diretora nesta escola, alguns problemas se destacaram: distorção ano/ série, falta de discussões e reflexões acerca dos objetivos voltados para as crianças, dentre outras necessidades que poderiam ser expostas nas metas no PPP escolar, mas no processo de construção, discussões e

fortalecimento de diálogos os representantes não assumiam efetivamente. As questões eram diversas e requeriam olhares de todos, tais como: o alto índice de reprovação nos anos finais do segundo ciclo final (5º ano), reestruturação dos tempos e espaços, documentações, dentre outras necessidades, mas de certo modo não havia esperança por parte dos sujeitos de que a construção coletiva de um documento pudesse solucionar as demandas. Supõe-se que o direito de participar das decisões da escola era, de certa forma, limitada por falta de representatividade. Percebe-se em muitas escolas que seus gestores e até mesmo os demais segmentos ainda concebem a gestão democrática apenas com a criação de Conselhos Escolares, isso é, existe uma intenção que não se reverte em ações concretas para sua realização. Conforme posto, o culpado nem sempre são os gestores que não abrem espaços para a comunidade escolar, mas sim a própria comunidade que não lhe toma o que é de direito. O processo de eleição e participação está além da prestação de contas de recursos financeiros e assinatura de papéis.

A proposição do estudo é estimular e inspirar diretores escolares a terem olhares mais focados para as práticas democráticas e atitudes discutidas nas diversas literaturas que versam sobre o tema, pois trata-se de uma fragilidade escolar acatar as legislações vigentes e fazer com que funcionem na prática diária. O PPP não pode ser apenas uma obrigatoriedade sem que desdobre em ações eficazes na participação dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar. As decisões a serem tomadas, os investimentos, gasto de verbas, dentre outras escolhas e decisões, devem acontecer verdadeiramente na perspectiva da gestão democrática, incluindo as famílias, funcionários, professores, alunos e comunidade na efetiva participação de todos em um conselho de escola efetivo e dinâmico.

Usando como parâmetro as exposições feitas anteriormente questiona-se, evidenciando o problema de pesquisa: como o gestor pode intervir, estimular e conduzir processos democráticos para além do funcionamento burocrático dos Conselhos Escolares? Tal questionamento é essencial para as interações entre a equipe escolar, comunidade e os estudantes.

Na perspectiva de responder ao questionamento, evidencia-se, então, o objetivo geral foi: analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos Conselheiros com os seus segmentos.

Os objetivos específicos desdobrados no decorrer da pesquisa foram:

- Contextualizar a constituição do Conselho Escolar da escola;
- Identificar os elementos potencializadores e os desafios para a Gestão Democrática desta escola;
- Propor um plano de ações específicas para a construção de práticas de gestão colaborativa à luz das reflexões advindas da pesquisa de campo;

O presente estudo fundamentou-se metodologicamente na pesquisa de caráter qualitativo, de natureza aplicada.

- Levantamento de pesquisas na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) com teses e dissertações que versam sobre o tema que foi desenvolvido neste estudo, utilizando-se os descritores: Gestão democrática, Conselho Escolar e Gestão Escolar.

É oportuno destacar a realização da busca pelas pesquisas correlatas, ou seja, o levantamento utilizando-se do banco de teses e dissertações da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), delimitando o período de 2015 a 2020, com o objetivo de identificar estudos feitos nos últimos cinco anos acerca do tema desta dissertação. Essa ação nos deu elementos acerca do que os pesquisadores têm discutido, das metodologias utilizadas e dos aportes teóricos. Para isso, o primeiro passo foi fazer uma busca com as palavras-chaves: Gestão Democrática, Gestão Escolar, Conselho Escolar, contudo o conjunto dos três termos surgiram em apenas uma pesquisa. Assim, ampliamos e buscamos também os descritores: gestão participativa e participação. Selecionamos o total de 10 pesquisas (Apêndice A), pois observamos que as demais trouxeram elementos na mesma direção, ou seja, acerca da efetivação dos Conselhos Escolares.

Quadro 1: Pesquisas Correlatas

Dados gerais	Título	Palavra-chave
<p><b>Autora:</b> Ana Lúcia Silva Vargas</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação/ 2018</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>A gestão democrática na escola municipal: o Conselho Escolar em questão</p>	<p>Gestão democrática, Conselho Escolar e participação.</p>
<p><b>Autora:</b> Gisele Bervig Martins</p> <p><b>Instituição:</b> Centro Universitário La Salle/ 2015</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>Gestão democrática na educação infantil: qual o lugar dos conselhos escolares?</p>	<p>Conselho Escolar, gestão escolar e gestão participativa.</p>

<p><b>Autora:</b> Ana Paula Franzini Peres</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/2016</p> <p><b>Modalidade:</b> Doutorado</p>	<p>Gestão democrática e conselhos de escola no município de Araraquara/SP</p>	<p>Conselho Escolar, gestão democrática e participação popular</p>
<p><b>Autora:</b> Marcia Pereira de Almeida Souza</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ 2016</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>O funcionamento efetivo do Conselho Escolar como prática de gestão democrática</p>	<p>Gestão democrática, participação e Conselho Escolar</p>
<p><b>Autora:</b> Ana Paula de Souza Cunha</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Educação/ 2019</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>Conselho da Escola Municipal Adele de Oliveira em Ceará Mirim/RN: análise de uma experiência de participação na Gestão Escolar Pública</p>	<p>Gestão democrática, gestão escolar e Conselho Escolar</p>
<p><b>Autor:</b> Gevan Pires Barbosa</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ 2017</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>A implementação do Conselho Escolar como estratégia de gestão democrática em uma escola no município de Apuí - AM</p>	<p>Implementação, Conselho Escolar e gestão democrática</p>
<p><b>Autor:</b> Gilson Lopes Soares</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal Mato Grosso /2016</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>Conselho Escolar: instrumento de gestão democrática ou autoritarismo velado?</p>	<p>Gestão democrática, participação e Conselho Escolar</p>
<p><b>Autor:</b> Jeane Lopes da Silva</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ 2020</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>Conselhos escolares: por uma alfabetização democrática</p>	<p>Conselhos escolares, gestão participativa e alfabetização democrática</p>
<p><b>Autor:</b> Rossonia Marini Serafini</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal de Santa Maria/2017</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>Os conselhos escolares na efetivação da gestão democrática: alguns limites e possibilidades</p>	<p>Conselho Escolar, gestão democrática, participação e educação infantil</p>
<p><b>Autor:</b> Antônio Cezar Pereira</p> <p><b>Instituição:</b> Universidade Federal da Paraíba/2016</p> <p><b>Modalidade:</b> Mestrado</p>	<p>Democratização da gestão e Conselho Escolar: o caso de uma escola pública no município de Ipubi/ PE.</p>	<p>Gestão democrática, participação e Conselho Escolar</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A primeira pesquisa analisada da autora Vargas (2018), intitulada “A gestão democrática na escola municipal: o Conselho Escolar em questão”, buscou

compreender a participação dos Conselheiros Escolares de quatro escolas públicas. Em umas das escolas a autora usou a coleta de dados por meio de questionários e pela pesquisa documental. A perspectiva de efetivar um projeto de intervenção, Vargas (2018) organizou debates, por meio da metodologia Grupo Focal em uma das escolas campo e desenvolveu um curso de formação para os participantes.

O resultado da pesquisa de Vargas (2018) evidenciou que o coletivo Conselho Escolar ainda não participa efetivamente das decisões, conforme previsto nas Legislações, ou seja, há participação, mas ainda falta a corresponsabilização e interesse para discutir democraticamente os assuntos das pautas. Para a fundamentação da pesquisa, Vargas (2018) fundamentou-se teoricamente em Demo (1988), Cury (2007), Bobbio (2000), dentre outros como Gadotti e Romão (1997), bem como Libâneo (2001) e Lück (1998).

A pesquisa de Martins (2015), assim como Vargas (2018) buscou compreender a participação dos Conselheiros Escolares em trinta e uma escolas municipais do município de Canoas, no estado do Ceará. A pesquisa recebeu o título de “Gestão democrática na educação infantil: qual o lugar dos conselhos escolares?” e explanou que a implantação estava ativa na época (há 12 anos), mas a participação dos Conselheiros ainda estava mais centrada na dimensão burocrática. Desta forma, Martins (2015) concluiu como essencial o investimento em formação para os membros que compõem o conselho para que, desta forma, sejam capazes de exercer suas respectivas funções e compreendam o sentido de democracia para a promoção de mudanças nos contextos escolares.

“Gestão democrática e conselhos de escola no município de Araraquara/SP” foi o título da tese de Peres (2016), que iniciou suas pesquisas pautadas na consideração de que os Conselho Escolares no município de Araraquara, no estado de São Paulo, não participavam efetivamente como deveriam. A autora se debruçou para compreender os motivos pelos quais tais Colegiados, mesmo incentivados para a participação, preferiam deixar as decisões para os diretores escolares.

Peres (2016) evidenciou em sua tese que as pautas organizadas para as reuniões com os Conselheiros Escolares envolviam recursos financeiros e o direcionamento de gastos. Algo que a autora observou nas atas foi a falta de discussões e reflexões sobre os PPP(s) e destaca a seguinte afirmação: “Com efeito, os Conselhos tornaram-se estruturas jurídicas que corroboram para a legitimação dos

gastos com recursos provenientes das verbas municipais e federais”. Desta forma, ressalta a falta de envolvimento dos conselheiros nas decisões pedagógicas.

A tese de Peres (2016) envolve uma série de questões bastante diversificadas em relação à participação dos membros dos Conselhos Escolares. Explana desde a iniciativa de diretoras que buscam estratégias para que todos possam participar, até de gestores que, para meros cumprimentos legais, fazem as reuniões com os funcionários e professores da escola, por estarem em horário de trabalho e, posteriormente, vai até os demais membros da comunidade e pais para que possam somente assinarem as atas. A autora finaliza sua pesquisa afirmando que ainda é necessário investir na Cultura Participativa para que todos entendam a sua importância no contexto escola e nas decisões administrativas e pedagógicas.

A autora Souza (2016), em sua dissertação também buscou respostas e investigou em uma Escola Estadual, situada na Cidade de Manaus, os motivos que impedem o bom funcionamento do órgão Conselho Escolar. Na pesquisa, a autora se comprometeu na escuta ativa de todos os Conselheiros Escolares, por meio da metodologia Estudo de Caso, e constatou que há falta de conhecimento dos membros em relação às demandas decorrentes dos cargos, bem como sobre a Legislação sobre o Conselho Escolar. O produto da pesquisa de Souza (2016) foi um plano de ação, tendo em vista a realidade da escola e dos membros do Conselho de Escola, bem como em torno dos desafios identificados.

Cunha (2019) em sua dissertação de mestrado intitulada “Conselho da Escola Municipal Adele de Oliveira em Ceará-Mirim/ RN: análise de uma experiência de participação na gestão escolar pública”, com as mesmas palavras-chaves de nosso estudo, teve como objetivo geral “analisar a experiência desenvolvida pelos conselheiros durante a implementação do Conselho Escolar”, entretanto trouxe uma peculiaridade em relação às demais teses e dissertações pesquisadas, pois alguns membros da Conselho Escolar têm ou tiveram experiências pautadas em participações em movimentos sociais, ou seja, com conhecimento significativos acerca do que é ser representante de um segmento.

Sobre as características mais politizadas dos Conselheiros, Cunha (2019) trouxe em suas considerações o fato de terem a expectativa do voto direto para a escolha dos diretores escolares.

Esse potencial de mudança ocorrida pela viabilização da eleição direta do gestor escolar municipal pode resultar na diminuição das barreiras político-administrativas acarretadas pela gestão patrimonialista e autoritária ainda vivenciada no plano da realidade cotidiana municipal e escolar (CUNHA, 2019, p. 112).

Os Conselheiros Escolares da Escola Municipal Adele de Oliveira, de acordo com Cunha (2019), são pessoas críticas e estão em um nível satisfatório sobre o potencial do colegiado. Neste sentido, tais atitudes vislumbram o real papel para as mudanças no contexto escolar.

Ao nosso olhar, ficou provado que encontramos na escola um único Conselho Escolar que por sinal é múltiplo, sobretudo pela sua capacidade de comportar a diversidade humana, por vez esse conselho é democrático, pois assegura a participação de todos [...] (p. 111).

A autora ao se debruçar nas especificidades do Conselho Escolar, também identificou lacunas a serem superadas e, dentre tais, a necessidade de instituir as reuniões periódicas, conforme no calendário escolar. Cunha (2019) deixa ainda seu olhar aprimorado e fundamentado nas literaturas no que tange às possibilidades do Conselho Escolar que é a importância de “superar os traços de patrimonialismo-autoritarismo e em paralelo naturalizar a prática da deliberação coletiva nos atos relativos à gestão escolar pública [...]” (p. 113).

Barbosa (2017) pesquisou os fatores impeditivos para a implementação do Conselho Escolar tendo em vista a conquista da Gestão Democrática em sua dissertação intitulada “A implementação do Conselho Escolar como estratégia de gestão democrática em uma escola no município de Apuí – AM”. O autor corrobora a maioria das pesquisas correlatas aqui apresentadas, afirmando que “[...] um dos grandes desafios para a educação tem sido a transposição dos preceitos legais, no que se refere à implementação de uma gestão democrática nas escolas” (p. 86).

O foco da referida pesquisa foi compreender os entraves para a não efetivação do Conselho Escola na escola que nomeou de. As descobertas de Barbosa (2017) verteram para a falta de conhecimento do que é um Conselho Escolar, por isso, em seu plano de intervenção evidenciou a necessidade de formação para a comunidade escolar e sugeriu a parceria de membros especialistas da “Coordenação Estadual do Conselho Escolar da Secretaria de Educação do Amazonas” (p.87). Em complemento, o autor indica ainda que essa formação seja intensificada para os membros eleitos do Conselho Escolar vigente.

O pesquisador Soares (2016), em sua dissertação “Conselho Escolar: instrumento de gestão democrática ou autoritarismo velado?”, também verificou a ausência da Gestão Democrática nos três Conselhos Escolares pesquisados e, a ausência do órgão na construção do PPP escolar. Quando muito, os membros puderam opinar e corroborar as decisões dos gestores escolares. De acordo com o pesquisador:

Os impeditivos à efetivação plena dos CEs podem ser identificados pela perspectiva gerencialista e empresarial que as instituições adotam, as quais negam o caráter político, perpetuando assim práticas clientelistas endossadas pelo projeto societário vigente (p. 6).

Soares (2016) concluiu que sua intenção não foi apontar culpados, já que um dos fatores para o fortalecimento das práticas antidemocráticas pode ser explicado pelo resquício do contexto sócio-histórico, pautado nas relações de poder que sempre foram naturalizados. Para o pesquisador é necessário que haja investimentos na formação dos gestores escolares, com o “[...] intuito de prepará-los para a implementação de uma gestão democrática de fato, que a participação da comunidade escolar não deve estar apenas no campo da opinião, do palpite, e sim, no empoderamento das classes trabalhadoras” (p.90). Ainda complementa afirmando que os conselheiros escolares não estão a serviço de “[...] assinar cheques, mas decidir sobre o que comprar com esses cheques, não apenas ser informada sobre o que foi gasto, mas decidir conjuntamente, com os demais segmentos que compõem a escola [...]” e conclui que os conselheiros devem participar das “[...] questões administrativas, pedagógicas e financeiras” (p.90).

Na dissertação de Soares (2016, p.90) há uma reflexão muito importante no que diz respeito ao papel do Conselho Escolar que é:

Torná-lo ativo e, ainda, transformar a cultura de participação passiva, em favor dos interesses do público é um projeto popular que potencializa a democracia, não só no ambiente da escola, mas também fora dela, para além dos portões escolares, porque afirma conhecimentos da democracia por meio de um exercício de respeito ao direito inalienável à educação, ao qual, todos são amparados constitucionalmente.

Pertinente evidenciar que o autor chama a atenção para o fato de que mesmo com limitado espaço para opinar, “os colegiados constituem canais imprescindíveis à



efetivação da gestão democrática, contribuindo para a superação das contradições da sociedade que repercutem no interior das escolas, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária [...]” (p.90).

Silva (2020) em sua dissertação “Conselhos escolares: por uma alfabetização democrática” escreve sobre a necessidade de alfabetizar os sujeitos para o exercício da democracia e, no percurso de sua narrativa expõe o passado para nos lembrar que da luta pela ação libertadora teve início na década de 50. Nas palavras da autora pode-se perceber que nos fóruns coletivos dos Conselhos Escolares é possível investir na educação para as práticas democráticas, conforme expõe:

O Conselho Escolar é uma escola do bem pensar, capaz de ensinar ao sujeito sobre sua realidade, possibilitar o reconhecimento de si na palavra do outro e juntos descobrirem a força do coletivo. Nessa interação, os sujeitos se assumem como construtores e responsáveis por suas próprias histórias. Neles se cruzam diferentes trajetórias individuais, confrontam-se antagonismo e compõem-se complementaridades (SILVA, 2020, p. 9).

Toda a pesquisa de Silva (2020) nos chama para a necessidade de reinventar os espaços para além do cumprimento burocrático e, avalia imprescindível que as práticas democráticas sejam ensinadas, pois de acordo com o histórico do país, os sujeitos precisam de estímulos para que possam aprender a pensar, defender seus propósitos e lutar por uma sociedade mais igualitária.

“Os conselhos escolares na efetivação da gestão democrática: alguns limites e possibilidades” é o título da dissertação de Serafini (2017) e objetivou: “compreender os desafios para a efetivação da gestão escolar democrática a partir da atuação de Conselhos Escolares de escolas públicas do Município de Santa Maria.

A pesquisa da autora e sua história na educação é bastante similar ao do presente estudo, pois trata-se de uma pesquisadora que atua na gestão escolar como diretora, contudo seu objeto de estudo não foi a escola em que trabalha, mas três outras escolas do município de Santa Maria, RS. De acordo com Serafini (2017), para realizar a pesquisa foi necessário se desvincilhar do papel de gestora para se vestir de acadêmica pesquisadora, contudo foi uma tarefa muito complexa, mas que lhe rendeu muitos aprendizados e conclui o seguinte:

Durante a aplicação do proposto em três escolas da Rede Pública Estadual e Municipal, vi a fragilidade dos Conselhos Escolares, onde a conclusão, após tabulados os questionários, aponta a falta de formação dos gestores e dos conselheiros, o que vem comprovar, como ponto alto desta pesquisa, que é

preciso urgentemente o poder público, através das instituições escolares, proporcionar a formação de todos os envolvidos no processo de fortalecimento dos CEs, ou seja, de toda comunidade escolar (SERAFINI, 2017, p.111).

Neste sentido, a pesquisadora complementa ser papel do gestor escolar vislumbrar mudanças e fazer com que aconteçam, mas que para isso é essencial se apropriar de sua função social e buscar por formação continuada para poder fazer com que o Conselho Escola seja efetivado enquanto espaço democrático. Serafini (2017) enfatiza que sua pesquisa evidenciou “[...] que os diretores que estão à frente da gestão acreditam que ser diretor envolve basicamente questões administrativas, buscando soluções rápidas e eficazes para as rotinas de suas escolas” (p.112). Infelizmente, só quem está envolvido na rotina escolar é capaz de sentir a pressão do cotidiano no contexto escolar, contudo:

Hoje se faz necessário um gestor envolvido nas questões administrativo-pedagógicas e políticas. Um gestor com dimensão política que envolva todos os segmentos na construção de uma proposta ampla e eficaz para vida escolar com conhecimento do contexto social, político e econômico da sociedade capitalista em que se vive (SERAFINI, 2017, p. 112).

Assim como outros pesquisadores, Pereira (2016) também buscou algumas respostas no que diz respeito ao Conselho Escolar em sua dissertação “Democratização da gestão e Conselho Escolar: o caso de uma escola pública no município de Ipubi/ PE” e constatou que ainda está falha a participação efetiva dos membros nas decisões administrativas e pedagógicas da escola, mas conclui que os participantes sabem da importância do Colegiado e alegaram falta de tempo para se dedicarem às atribuições.

Além disso, “Constatamos que embora criado há mais de dez anos, o conselho não funciona adequadamente no cotidiano escolar, sendo reunido esporadicamente, sem planejamento ou calendário de reuniões” (PEREIRA, 2016, p. 87), ou seja, são simples ajustes que podem melhorar a participação dos Conselheiros. O pesquisador acredita que a gestão escolar precisa focar nesses elementos falhos, mesmo porque faz parte da rotina escolar a organização prévia para que os conselheiros possam se programar em suas atividades cotidianas e reservar um tempo qualitativo para os assuntos do contexto escolar.

Para finalizar, este fragmento do presente estudo foi essencial para os futuros

desdobramentos, pois algumas lacunas e podenderações exitosas acerca do Conselho Escolar também estão latentes em nosso campo de pesquisa. Deste modo, foi possível aprofundar conhecimentos e reflexões em nossas considerações iniciais.

A organização deste estudo divide-se entre Memorial, Introdução e três seções, às quais denominamos respectivamente “Os princípios da Gestão Democrática”, “Conselho Escolar”, “Caminho Metodológico da Pesquisa” e “O Conselho em Análise”, “O Produto” e “Considerações Finais”, conforme segue:

Na seção 2: **“Os princípios da Gestão Democrática”**, na qual a abordagem trata-se do histórico e princípios da Gestão Democrática, sua materialização nos órgãos colegiados dos Conselhos Escolares, sua importância na garantia e manutenção dos direitos e deveres de todos, bem como na articulação das necessidades administrativas e pedagógicas. O principal objetivo da seção foi de contextualizar as concepções de gestão e o Conselho Escolar no Brasil em uma perspectiva histórica. Para fundamentar a referida seção, buscamos autores renomados e que muito agregam quando o tema envolve Projeto Político Pedagógico, participação, democracia, gestão e Conselho Escolar. Dentre eles: Lück (2017), Paro (2001), Veiga (1995; 2010). Assim como os aportes teóricos mencionados, entrelaçamos com materiais do Ministério da Educação que fazem parte do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/ 1996 também foram utilizados, pois para uma retomada histórica, ambas Leis são basilares nos direcionamentos de uma gestão pautada na democracia e na participação dos diferentes segmentos escolar.

**“Conselho Escolar”** é o título da seção 3, no qual se desdobra o eixo da pesquisa, tratando do objeto que pretendemos qualificar. Para isso, a fundamentação teórica envolveu as obras dos autores Ribeiro e Oliveira (2018), Paro (2010, 2011), Lück (1998, 2009, 2017), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Libâneo (2004; 2013), Brooke e Rezende (2020). Igualmente à seção 2, utilizamos obras produzidas pelo Ministério da Educação, por se tratar de materiais que orientam, balizam o trabalho o diretor escolar e ressaltam a importância das dimensões administrativa e pedagógica em prol da construção e da avaliação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste sentido, Veiga (2010) corroborou ao elucidar que o PPP deve ser discutido e

estudado com todos os segmentos da escola, ressaltando ainda, a pertinência de ser um documento que dialogue com as concepções do grupo escolar.

“**Percurso metodológico da pesquisa**” é o título da seção 4. Assim como o próprio nome sugere, trata-se, portanto, da apresentação do caminho metodológico da pesquisa, cujo início ocorreu pela escolha do método, da apresentação do município, da escola, bem como dos sujeitos envolvidos. Para fundamentar teoricamente, escolhemos André (2013), Chizotti (2001), Fonseca (2002), Thiollente (1986), Pradanov e Freitas (2013), Gatti (2005), Dias (2000) e, devido ao fato de a pesquisa ocorrer no município de Santo André, utilizamos algumas publicações do município como o Documento Curricular da Rede Municipal de Santo André (2019), além de documentos da escola campo: o Projeto Político Pedagógico.

Na seção 5, intitulada “**O conselho Escolar em análise**” apresentamos a análise das discussões e reflexões surgidas nas reuniões do grupo focal, junto aos Conselheiros Escolares da EMEIEF Comendador Piero Pollone. A análise deu-se em articulação com aportes bibliográficos de Lück (2000; 2009), Paro (2016) e Ribeiro; oliveira (2018). Compete elucidar o enfoque voltado para a Gestão Democrática, o uso de verbas, conquistas e fragilidades identificadas no decorrer da pesquisa.

Na seção 6: “**o produto**”, estruturamos um plano de ações específicas para a construção de práticas de gestão colaborativa à luz das reflexões advindas da pesquisa de campo.

Para finalizar, nas “**Considerações finais**”, expusemos as reflexões e o caminhar da pesquisa, nas qual consideramos o envolvimento dos sujeitos participantes da pesquisa de campo, do contexto escolar, dos aportes bibliográficos e da pesquisa documental.

## 2 OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Nesta seção exploraremos o histórico e os princípios da Gestão Democrática, sua materialização nos órgãos colegiados dos Conselhos Escolares e sua importância na garantia e manutenção dos direitos e deveres de todos, bem como na articulação das necessidades administrativas e pedagógicas. O principal objetivo da seção é contextualizar as concepções de gestão e Conselho escolar no Brasil, em uma perspectiva histórica.

### 2.1 Desvendando a democracia

Antes de discorrermos sobre a gestão democrática, é fundamental refletirmos sobre o conceito de democracia. Muitos acreditam que a democracia se resume a participar, votar e opinar, no entanto não podemos deixar de mencionar a falsa democracia denunciada por diversos autores. A primeira ponderação é a de que o povo, em sua essência, ainda tem dificuldades de tomar para si o direito democrático, pois na história do Brasil houve uma série de contexturas que promoveram a ideia de que é melhor se calar para não ter problemas. Há ainda pessoas que entendem a democracia como símbolo embates.

Paro (2001, p.10) nos alerta para o conceito de democracia e dá ênfase para o fato de que no decorrer dos tempos o sentido ampliou-se e modificou-se no processo sócio-histórico. Por isso, não deve ser considerada somente como “vontade da maioria”, mas considerada como “[...] mediação para a construção da liberdade e da convivência social, que inclui todos os meios e esforços que se utilizam para concretizar o entendimento entre grupos e pessoas, a partir de valores construídos historicamente.”

Paro (2001) evidencia que para existir a democracia não são as normas e regras de convivência que a promovem, mas se faz necessária a sua internalização e vivência individual, por ser algo que não basta ter o direito, mas exercê-lo na prática. Neste sentido, o autor afirma que a escola é o lugar mais propício para aprender a ser democrático e usufruir dessa condição.

A Constituição Federal determina os princípios democráticos na sociedade em seu texto legal, entretanto ela acontece somente quando cada sujeito permite-se ter o

direito a partir do momento que compreende e internaliza o conceito de que pode opinar e expor seus pontos de vistas, fazendo-se valer nos fóruns coletivos de discussões. Ocorre que, no arcabouço deste direito, os principais textos legais que norteiam e garantem a gestão democrática (Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394/ 1996) não foram suficientes para sua implementação, dada a questão de que na maioria das escolas, o Conselho Escolar ainda não tem o colegiado participativo em nível democrático, conforme as definições legais. Contudo, no Plano Nacional de Educação em vigência, sancionado em 2014 e em vigência até 2024, reforça esta ideia, em sua meta 19, com a seguinte redação:

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto (BRASIL, 2014, p. 83)

Como condição de efetivar a implementação da gestão democrática, o referido Plano traz diversas estratégias, dentre as tais, algumas responsabilizam diretamente os gestores escolares e ações que implicam em movimentos que visem articulações com os diversos segmentos da comunidade.

- Estimular, em todas as redes de educação básica, a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais, assegurando-se lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentando a sua articulação orgânica com os conselhos escolares, por meio das respectivas representações;
- Estimular a constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo;
- Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares;
- Favorecer processos de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nos estabelecimentos de ensino;
- Desenvolver programas de formação de diretores e gestores escolares, bem como aplicar prova nacional específica, a fim de subsidiar a definição de critérios objetivos para o provimento dos cargos, cujos resultados possam ser utilizados por adesão (BRASIL, 2014, p. 84).

Certamente, as lacunas a serem aprimoradas estão circunscritas a cada

escola, visto ser fundamental considerar as particularidades da territorialidade da comunidade escolar.

## **2.2 Reflexões e histórico dos princípios da gestão democrática no Brasil**

Refletir sobre o tema gestão escolar envolve muitos conceitos que, por vezes, parecem ter feito parte da história da educação desde sempre. Afinal, como podemos conceber a gestão sem os preceitos democráticos? Na sociedade contemporânea, prontamente pode-se afirmar como inadmissível, mas na realidade, esse princípio integrou-se com a promulgação da Constituição Federal de 1988. É oportuno frisar que a ideia de democracia está no Preâmbulo da Constituição, enfatizando que os representantes do povo se reuniram para a instituição “[...]um Estado democrático [...]”, assim sendo, é possível compreender que democracia é um princípio, devendo ser garantida a todos e todas.

Em complemento aos princípios democráticos da Constituição Federal de 1988, promulgou-se em 1996 a terceira Lei de Diretrizes da Educação Nacional. Tal princípio evidencia-se no artigo 3º “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, p. 9) e no 14º:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 16).

Mediante as explicações, o gestor escolar, mesmo diante de suas responsabilidades, não deve gerir e decidir sem a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Deve usar a voz legal, tem o dever de comunicar e envolver democraticamente o órgão colegiado do Conselho Escolar, formado com a representatividade de membros dos professores, alunos, pais, funcionários e comunidade. Com a participação ativa dos Conselheiros Escolares “[...]a gestão deixa de ser o exercício de uma só pessoa e passa a ser uma gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local se congregam para juntos, construir uma educação de qualidade e socialmente relevante” (BRASIL, 2004b, p.20). Neste viés, a gestão feita de modo compartilhado torna a atuação dos gestores menos pesada por ser possível dividir os desafios e responsabilidades.

Os Conselhos escolares: “assumem uma nova institucionalidade, com dimensão de órgãos de Estado, expresso da sociedade organizada. Não se lhes atribui responsabilidades de governo, mas de voz plural da sociedade para situar a ação do Estado na lógica da cidadania.” Cabe ressaltar a ideia de que os representantes são a voz ativa dos seus segmentos, ou seja, se faz necessário a articulação para anunciar as decisões e coletar sugestões e opiniões dos que representam no colegiado, assim, “Poderíamos dizer que exercem a função de ponte” (BRASIL, 2004b, p.20).

No que diz respeito à voz ativa dos Conselhos Escolares nem sempre na história da educação esteve presente, pois a população era apartada das decisões. As determinações eram impostas e os Conselhos eram compostos por pessoas pertencentes aos Governos (BRASIL, (2004b), portanto não cabiam representantes da sociedade civil, mas sim por autoridades interessadas em atender interesses e proveito próprio em detrimento do bem comum. Contudo a ideia de Conselho é exatamente contrária a tal proposição histórica:

Conselho vem do latim *Consilium*. Por sua vez, *consilium* provém do verbo *consulo/ consulere*, significando tanto ouvir alguém quanto submeter algo a uma deliberação de alguém, após uma ponderação refletida, prudente e de bom-senso. Trata-se, pois, de um verbo cujos significados postulam a via de mão dupla: ouvir e ser ouvido. Obviamente a recíproca audição se compõem com o ver e ser visto e, assim sendo, quando um Conselho participa dos destinos de uma sociedade ou de partes destes, o próprio verbo *consulere* já contém um princípio de publicidade (CURY, 2000, p.47 *apud* BRASIL, 2004b, p. 21).

O conceito de Conselho, conforme explanado anteriormente, remete a necessidade da dialogicidade entre os envolvidos e isso converge com os preceitos da democracia, ou seja, não é possível garantir a participação dos conselheiros escolares sem a escuta ativa de todos. Há diversos modelos e organizações de Conselho, haja vista ter Conselheiros nas mais diversas esferas da sociedade: nas repartições públicas, privadas, bem como nas diversas classes e ramos profissionais (medicina, advogados, psicologia etc.). Sendo assim, tratar-se de um colegiado é muito importante e essencial.

Os Conselhos Escolares, apresentam algumas funções, a saber: “deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora”.



**Deliberativa:** É assim entendida quando a lei atribui ao conselho competência específica para decidir, em instância final, sobre determinadas questões. No caso, compete ao conselho deliberar e encaminhar ao Executivo para que execute a ação por meio de ato administrativo. A definição de normas é função essencialmente deliberativa.

**Consultiva** tem um caráter de assessoramento e é exercida por meio de pareceres, aprovados pelo colegiado, respondendo a consultas do governo ou da sociedade, interpretando a legislação ou propondo medidas e normas para o aperfeiçoamento do ensino.

**fiscal:** ocorre quando o conselho é revestido de competência legal para fiscalizar o cumprimento de normas e a legalidade ou legitimidade de ações, aprová-las ou determinar providências para sua alteração.

**Mobilizadora:** é a que situa o conselho numa ação, o efetiva de mediação entre o governo e a sociedade, estimulando e desencadeando estratégias de participação e de efetivação do compromisso de todos com a promoção dos direitos educacionais da cidadania, ou seja: da qualidade da educação (BRASIL, 2004b, p. 25).

Os Conselhos Escolares estão a serviço da garantia dos direitos e da cidadania de todos, e neste âmbito, torna-se essencial a abordagem da integralidade dos sujeitos. Paro (2001, p. 9) destaca ser “a adoção de uma concepção de ser humano como sujeito histórico” com a exigência de considerar “o fato das relações entre cidadania, democracia e educação.” Na visão do autor, o termo cidadania tem certa complexidade, pois se dá além da ideia de que cada pessoa é dotada de características próprias, mas que também “detém características sociais, o que o faz um exemplar de uma sociedade, composta por indivíduos que possuem essas mesmas características”, nessa direção é preciso elucidar não ser parte somente da “condição natural, mas do fato de pertencerem a uma sociedade historicamente determinada.” De acordo com o autor, os sujeitos transcendem a natureza e isso acontece na interação social com outros sujeitos. O termo cidadania precede também da consciência de que todos têm os seus direitos e deveres e isso impõe aos sujeitos o respeito mútuo, muito próprio de uma sociedade calcada nos princípios da Democracia.

Ao falar sobre considerar todos como sujeitos únicos, integrais e de direitos, não é possível deixar de mencionar e esclarecer as diferenças das denominações Conselho Escolar e Conselho de Escola. Ambas as terminologias dizem muito sobre concepções, não sendo somente maneiras diferentes de falar da mesma coisa. De acordo com o documento Brasil (2004b, p. 34) é correto nomear Conselho Escolar, pois:

O uso da expressão Conselho de Escola encontraria seu antecedente na experiência dos conselhos de fábrica, na experiência auto gestonária dos

movimentos socializantes do início do século XX na Rússia, Itália, Alemanha e outros, que situavam o poder de decisão nas corporações que o constituíam.

O Conselho Escolar deve ser organizado e conduzido com processos transparentes e democráticos, por isso a definição e escolha dos membros devem ocorrer por meio de eleições, com exceção da figura do Diretor Escolar, por se tratar de um membro nato (BRASIL, 2004b). Faz-se necessária também a divulgação do processo eleitoral para toda a comunidade escolar, de modo que todos os interessados possam ter a possibilidade da candidatura ao segmento pertencente.

A duração da maioria dos mandatos é de dois anos, mas há também alguns que duram um ano. Conforme traz o documento Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública (BRASIL, 2004b, p. 51): “[...] alguns poucos sistemas não definem os mandatos, remetendo o assunto à autonomia da escola”, já a presidência do Conselho Escolar geralmente é função do Diretor, mas é possível também que seja de outro membro, desde que eleito pelos parceiros, não sendo muito comum a prática. A partir da nomeação dos membros, devem ocorrer reuniões ordinárias, bem como extraordinárias, sempre que houver necessidade de deliberar alguma demanda da escola.

No total da composição do Conselho a legalidade adverte a quantidade de “25% de pais, 25% de estudantes, 40% de professores, 5% de especialistas e 5% de funcionários” com a função de “[...] deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola.” Portanto, “são, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã” (BRASIL, 2004b, p. 34).

Como vimos, a Legislação favorece a gestão democrática e participativa, porém ainda há muitos desafios para os diretores escolares, considerando a cultura sedimentada. Em função disto, na próxima seção destacaremos as conquistas e desafios acerca dos Conselhos Escolares.

### 3 CONSELHO ESCOLAR

Nesta seção apresentaremos as reflexões sobre o Conselho Escolar, as regulamentações e os desafios que, mesmo com as legislações vigentes, ainda há entraves na própria cultura que se fundiu no decorrer dos anos; na história da educação brasileira. Neste mesmo sentido, é pertinente pontuar as conquistas que paulatinamente estão surgindo e transcendendo antigos paradigmas.

#### 3.1 Desafios e conquistas: algumas reflexões sobre o Conselho Escolar

No Brasil há ainda muito a se conquistar quando falamos em atuação efetiva dos Conselhos Escolares nas escolas públicas, pois muitos dos conselheiros eleitos nem sempre estão dispostos ou mesmo não dispõem de tempo para atuar no contexto escolar. Infelizmente, diversas pesquisas e literaturas que abordam o tema gestão escolar sinalizam fragilidades neste sentido. Cabe aos gestores das escolas incentivarem a participação de todos os conselheiros para que, paulatinamente, se conquiste maior envolvimento e participação efetiva.

Mediante a necessidade de os gestores inserirem os conselheiros escolares na dinâmica da escola e os desafios serem acentuados, se faz urgente que estudem e compreendam as minúcias. O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, instituído pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação disponibiliza diversas obras voltadas para o apoio aos gestores públicos no trabalho com os Conselhos Escolares, no sítio eletrônico do Ministério da Educação (MEC). A iniciativa do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, tem o objetivo de atuar “em regime de colaboração com os sistemas de ensino, visando fomentar a implantação e o fortalecimento de Conselhos Escolares nas escolas públicas de educação básica” (BRASIL, 2004a, p.9). Estão envolvidos no Programa representantes de vários segmentos e organizações:

- Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)
- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)
- Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (BRASIL, 2004a, p. 9-10).

O acervo digital organizado e disponibilizado pelo Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, conforme explicita Brasil (2004a) tem a proposta de fundamentar os gestores das escolas públicas, de modo que seja instrumento para fomentar e qualificar as discussões com os conselheiros, principalmente nas ações formativas.

Assim como alguns autores, Ribeiro e Oliveira (2018, p. 592) reconhecem as diferentes dificuldades que os gestores escolares encontram para efetivar a participação dos conselheiros nas ações próprias do colegiado e, por isso, afirmam que no âmbito legal “a gestão democrática bem como o Conselho Escolar” estão postos, isto é, são obrigatórios nas escolas públicas, mas “as lacunas em torno de sua materialização são enormes.” Isso é preocupante na concepção das autoras, haja vista que os Conselhos Escolares são fundamentais por terem “[...] papel decisivo na gestão democrática da escola na medida em que reúne a comunidade escolar para decidir, discutir, definir, acompanhar e avaliar o desenvolvimento e as necessidades que a escola apresenta” (p. 597).

Ribeiro e Oliveira (2018) nos chamam a atenção e asseveram a pertinência de desvendar se as oportunidades de participação são oferecidas aos conselheiros ou se mediante aos ensejos participam ou não, usufruindo do direito de deliberar, discutir e votar. Quando os Conselheiros participam das reuniões e ações da escola, torna-se suscetível a expansão do sentimento de pertencimento, de sujeito que pode protagonizar no espaço escolar e, dessa forma, ser e fazer parte verdadeiramente do Conselho Escolar. Ribeiro e Oliveira (2018) ponderam que muitos pais e membros da comunidade podem se sentir pouco à vontade na escola. Por esta razão, o acolhimento deve ser minuciosamente elaborado pela equipe gestora para que aos poucos tal sentimento se esgote.

Algumas questões de ordens culturais estão postas Ribeiro e Oliveira (2018) e convergentes com as colocações de Paro (2011), ao considerarem possível que as lacunas relativas às ausências dos Conselheiros muitas vezes não ocorrem por falta de articulação dos gestores, pois ainda há culturas a serem rompidas e uma delas é a participação nas decisões escolares, cuja questão é vista como uma competência do magistério e não dos familiares. Essa ideia está alinhada ao senso comum de que os diretores são os administradores que por sua vez apenas delegam funções aos demais da escola. Em contrapartida, o contrário também pode ser verdadeiro. Luck

(2017, p. 61) evidencia a existência de barreiras criadas por alguns gestores e até mesmo professores, o que a autora adverte ser prejudicial, principalmente porque a presença dos pais no contexto escolar pode ser fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Libâneo (2004), também concorda com as exposições de Lück (2017) ao defender a importância de considerar a participação de todos os segmentos na escola e critica os gestores que evitam a presença e envolvimento dos pais por qualquer que seja o motivo. Em sua opinião, trata-se de uma postura pouco flexível e afirma ser essencial encarar a realidade, estando passível para mudanças sempre que se fizer necessário, tendo em vista os princípios da Gestão Democrática. Lück (2009) critica os gestores que não se envolvem com sua comunidade e se posiciona, afirmando que todos os gestores precisam ter o mínimo de contato com a comunidade escolar, pois só assim poderá conhecer as necessidades e anseios, bem como por quais caminhos deverá trilhar. Sem o conhecimento e mapeamento da realidade não se efetiva uma gestão de qualidade.

Neste sentido, Aranha, Callas e Placco (2020, p. 280) afirmam que:

O princípio constitucional da gestão democrática da escola reforça a exigência de se organizar uma participação ativa, informada e da responsabilidade de todos os atores educacionais para as tomadas de decisões necessárias, levando-se em consideração o contexto e suas implementações, com vistas a garantir a qualidade de ensino.

Para Aranha, Callas e Placco (2020) o articulador principal da gestão está voltado para o Diretor escolar, porém não deve tomar para si todas as demandas, haja vista que a escola conta com uma equipe para que possam pensar e agir juntos. A autora valoriza o trabalho em equipe, por isso, considera que a harmonia e alinhamento entre a equipe gestora faz toda a diferença, principalmente no que diz respeito à qualidade da educação.

Ainda sobre o assunto, continuamos com as contribuições das pesquisadoras Ribeiro e Oliveira (2018) que defendem a necessidade de um plano de ação construído por todos com encontros periódicos. Entretanto, um diferencial nas ponderações dos autores é a necessidade de que os conselheiros se articulem com seus segmentos, pois assim torna-se possível representá-los.

Analisando as conquistas no que diz respeito aos Conselhos Escolares ao longo da história da educação no Brasil, elucidamos a autonomia e direito de compor

no cotidiano escolar na possibilidade de opinar, participar das decisões de todo e qualquer assunto pedagógico e administrativo. Contudo, ainda há muito a se conquistar, devido principalmente à falta de participação nos fóruns coletivos, em especial, relacionado aos segmentos pais e comunidade. Faz-se importante investir em ações mobilizadoras, despertar esses sujeitos e valorizá-los, a fim de que possam participar ativamente, tendo em vista, que estar na escola, participar das reuniões, assinar atas, cheques e afins não é o suficiente, antes se faz necessária a qualificação dos membros do colegiado Conselho Escolar para uma abrangência de participação que vai além do burocrático.

Uma das ações mais conhecida dos Conselheiros Escolares acontece na utilização da verba federal do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), iniciado em 1995 pelo Ministério da Educação, por meio resolução do FNDE1 nº 12 de 10 de maio de 1995. Segundo o material do Curso PDDE, Brasil (2013, p.22), o PDDE:

[...]consiste na destinação anual de recursos financeiros, em caráter suplementar, às escolas de educação básica, às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos e, recentemente, aos polos de apoio presencial da UAB2 que ofertem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica.

Conforme explica o referido material Brasil (2013), o PDDE foi criado na prerrogativa de “[...] contribuir para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos de ensino [...]” e, neste sentido, dar autonomia para que as escolas possam investir nas necessidades complementares de “infraestrutura física e pedagógica”, e “[...]incentivar a autogestão escolar e o exercício da cidadania com a participação da comunidade no controle social dos recursos repassados pelo programa.” Deste modo, gestores escolares precisam se articular com o Conselho Escolar, a fim de administrar as verbas, decidindo o melhor destino para as melhorias da escola.

Na intenção de redimensionar olhares para verbas e ações do PDDE, conforme ilustra o documento Brasil (2013):

---

1 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

2 Universidade Aberta do Brasil

Figura 1: PDDE e suas ações agregadas



Fonte: Brasil (2013, p.24)

De acordo com a ilustração anterior é possível notar que o PDDE conta não somente com o repasse de verba voltado para as melhorias estruturais físicas e pedagógicas, mas financia outras ações, como é o caso do Programa Mais Educação. No documento Brasil (2013) salienta a necessidade da prestação de contas, abertura de contas próprias para o repasse da verba e, isso acontece por meio das “Entidades Executoras” como as prefeituras que são “[...]responsáveis pela formalização dos procedimentos necessários ao recebimento, execução e prestação de contas dos recursos do programa, destinados às escolas de suas redes de ensino” (p.27).

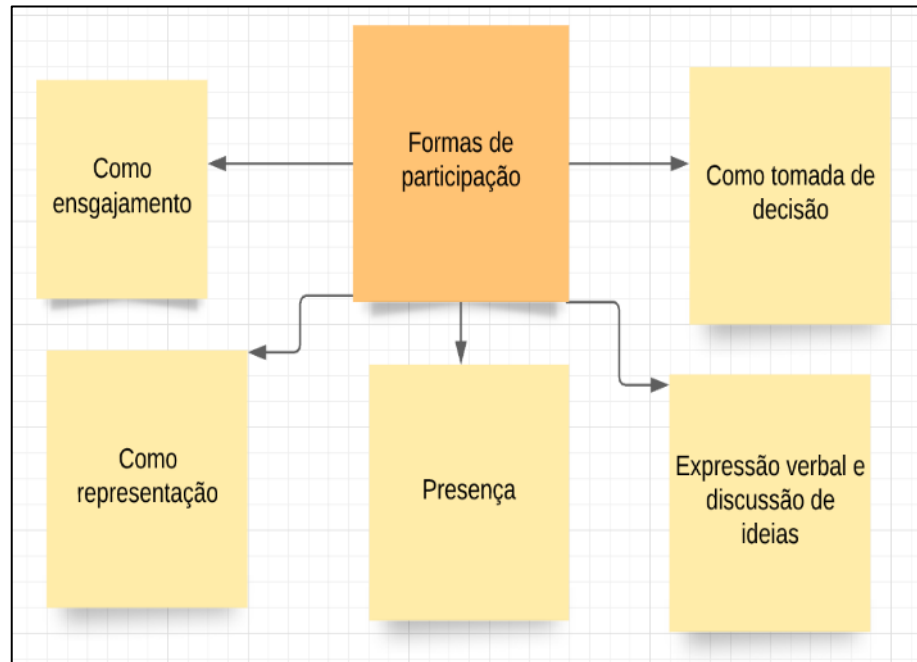
Como visto, o PDDE destina verbas, periodicamente nas contas das escolas e incumbe os gestores e Conselhos Escolares de cuidar do seu uso mediante participação democrática de todos os segmentos, por meio de representatividade. Cabe destacar que o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, instituído pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação oferece formação para os gestores e conselheiros, contribuindo para a compreensão de que um Conselho Escolar atua para além do uso das verbas e recursos, mas tem a incumbência de representar seus pares nos diferentes segmentos, na busca de uma escola mais justa; mais acessível a todos.

### 3.2 Gestão participativa nos preceitos da democracia

Lück (2017, p. 27) categoriza diversas maneiras de participação no contexto escolar. Segundo a autora: “observa-se que essas categorias apresentam diferentes

intensidades de envolvimento e compromisso, que vão do compromisso apenas formal e distanciado ao envolvimento pleno e engajado”. Vale ressaltar que algumas formas de participação não garantem o exercício da cidadania e nem mesmo princípios democráticos. Para a autora, são espécies de falsa democracia.

Figura 2: Tipos de participação para Lück (2017)



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Conforme explanação na subseção anterior, são notórias lacunas no Conselho Escolar e, conseqüentemente, uma série de desafios para que os gestores escolares sejam capazes de tornar o órgão colegiado ativo e participativo nas decisões pedagógicas e administrativas nas escolas. Todavia, não é algo obrigatório que o Conselho Escolar participe ativamente no contexto escolar, pelo fato de ser constitucional. Gadotti (1998) chama atenção afirmando ser da competência de todos os segmentos da comunidade escolar ter apropriação do todo da escola como dos espaços, das concepções e dos trabalhos desenvolvidos. Infelizmente, ainda há alguns paradigmas a serem transcendidos, pois a escola, na visão de muitos é da responsabilidade dos gestores e professores. Esse fato ainda limita a participação até mesmo dos que apresentam vontade de participar e exercer o seu direito de conhecer a escola na qual estudam seus filhos, netos etc. Há também os familiares que participam, mas não expressam seus pensamentos em prol do bem comum.

Neste sentido, Lück (2017) elucida algumas distorções a respeito da gestão



democrática e participativa dos sujeitos no contexto escolar. Para ela, o estar presente na escola é participar, contudo ainda falta qualificar essa presença.

A participação, em seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade sociais reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhes unidade, vigor e direcionamento firme (LÜCK, 2017, p. 22).

Na opinião de Lück (2017) as pessoas influenciam o cotidiano escolar seja por participação ativa ou mesmo pela falta dela. Sujeitos podem influenciar positivamente na exposição de suas ideias, nas proposições de estratégias para solucionar as demandas e, negativamente na falta de posicionamento, omissões e inércia, nesse sentido “[...] fazem parte, mas não são participantes ativos, pois não atuam conscientemente para construir a realidade que fazem parte” (p.27). Muitas escolas têm seus Conselheiros Escolares presentes nas reuniões, anotam a pauta, ouvem atentamente, porém, infelizmente, atuam com passividade, acatam as decisões, assinam as atas, enfim, cumprem a função legal de conselheiro, contudo não são capazes de contribuir para as transformações e mudanças nas organizações escolares, assim sendo, o que prevalece são as tomadas de decisões dos outros integrantes. Esse tipo de participação Lück (2017) denomina participação por presença, ou seja, está presente, mas não se manifesta, por vezes estão na escola por obrigação ou por necessidade de cumprir protocolos.

A segunda forma de participação exposta por Lück (2017) é nomeada por participação como expressão verbal e discussão de ideias. Neste tipo os participantes são convidados a expressarem suas opiniões, ocorrem as discussões, entretanto, não passa de verbalizações vazias e, pouco ou nada, contribuem para a resolução dos problemas. De certo modo, “é considerada um espaço democrático para participação, porém a atenta observação do que acontece no contexto educacional pode demonstrar um espírito totalmente diverso” (p.29). Para ilustrar essa participação, a autora expõe a fala de uma professora que enfatiza: “Participar dessas reuniões é pura perda de tempo. A gente sabe que é só falação, que é pura enganação. A decisão já está tomada, é fácil perceber isso pelo jeito que a reunião é conduzida. No fim a gente está se enganando” (p. 29).

Em complemento, se faz interessante evidenciar que em reuniões cujas características mencionadas se evidenciam é comum “situações de tensão e conflitos” e termina sem sentido, um fim nela mesma, principalmente quando não há empenho para sistematizar as discussões (LÜCK, 2017, p. 30).

Lück (2017) discorre sobre a participação como representação, como a terceira condição de participação, na qual as características são favoráveis para reuniões com número maior de pessoas, isto é, os participantes expressam seus posicionamentos por meio do voto. Nesse formato a democracia está presente, contudo, há de se considerar a seguinte ponderação:

Essa forma de participação e, portanto, tipicamente praticada nas sociedades e organizações democráticas. Ela pode, no entanto, ser expressa como um arremedo de participação e como uma falsa democracia, isso porque, considerando o sentido clássico de democracia, como o governo do povo, pelo povo e para o povo, participar não significa simplesmente delegar a alguém poderes para agir em seu nome, desresponsabilizando-se pelo apoio e acompanhamento ao seu trabalho. Ela implica trabalhar com a pessoa, na consecução das propostas definidas e assumir sua parte de responsabilidade pelos resultados desejados (p.33).

A participação como tomada de decisão denominada por Lück (2017, p. 33) é, sob seu ponto de vista, uma forma favorável, tendo em vista que essa participação visa compartilhamento de poder, portanto, “[...]implica compartilhar responsabilidades por decisões tomadas em conjunto como uma coletividade e o enfrentamento dos desafios de promoção de avanços, no sentido de melhoria contínua e transformações necessárias.” Escolas que têm pessoas envolvidas, conseguem garantir decisões pautadas na dialogicidade para solucionar questões cotidianas.

Por ser uma forma vista como positiva, poderíamos inferir como preferencial, mas ainda assim, se não houver o cuidado pode se transformar em “uma falsa democracia,” como expõe Lück (2017, p. 33), pois questões que poderiam ser resolvidas pelos gestores, passam precisar de reuniões (e esse não é exatamente o maior do problemas), entretanto os assuntos mais voltados para a operacionalização não precisam de contar com o envolvimento de todos, pois isso pode desembocar, segundo a autora, em situações de morosidade em decisões emergenciais, assim ficam truncadas aguardando os fóruns coletivos. Gestão democrática é muito mais do que garantir a participação de todos em assuntos antes resolvidos pelos gestores, mas sim discutir “qual o papel de todos e de cada um na vida da escola, qual o

significado pedagógico e social das soluções apontadas na decisão, que outros encaminhamentos poderiam ser dotados de modo a obter resultados mais significativos” (p. 32- 33).

Lück (2017) afirma que a participação como tomada de decisão não é ruim, mas que requer muitos cuidados para não burocratizar tudo, nem mesmo chamar para os fóruns coletivos decisões, pois pode gerar a descentralização de questões desnecessárias e próprias dos gestores.

Na concepção de Lück (2017, p. 34), “[...] o nível mais pleno de participação” está na participação por engajamento, ou seja, essa prática “envolve o estar presente, oferecer ideias e opiniões, o expressar pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas [...]” traduzindo-se em práticas democráticas, vislumbrando o engajamento dinâmico de mudanças significativas para as questões políticas e pedagógicas, tendo como suporte o Projeto Político Pedagógico para que as transformações sejam efetivadas de fato com a participação de todos os segmentos, com o maior número de representatividade que pode ser garantido nas reuniões de Conselhos Escolares e afins.

Libâneo (2013) traz o conceito de concepção democrático-participativa com pontos convergentes com os estudos de Lück (2017), inclusive na participação por engajamento. Para o autor, a gestão e todos os membros da comunidade escolar precisam de alinhamento para tomar decisões de maneira coletiva. Essa coletividade exposta, porém, não desvencilha as responsabilidades de cada um, isto é, a partir da decisão se faz necessário que cada um assuma suas responsabilidades.

### **3.3 Gestão Escolar e suas contexturas**

Todas as reflexões postas e explanadas até o presente ponto do estudo envolvem diretamente o gestor escolar, portanto cabe discorrer sobre as contexturas da gestão escolar, tendo em vista suas responsabilidades, limites e desafios.

Primeiramente explanaremos sobre os princípios da gestão escolar em escolas públicas, por ser o foco da dissertação. Cabe salientar o fato de que o gestor tem a função de seguir as orientações e princípios das esferas municipais, estaduais e ou federais, não estando sob sua governabilidade decidir sobre todas as organizações e

funcionamentos do aparelho escolar. Neste sentido, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p.16) elucidam ser possível laborar com “dependência relativa, já que a equipe escolar pode construir formas de autonomia”, destarte, de acordo com os autores, “[...] a escola pode se auto-organizar e tomar decisões próprias no interesse da equipe, em função de objetivos educativos visados.” Para os autores, a equipe precisa se precaver e cuidar para não vislumbrar sonhos inatingíveis, “[...] como se pudessem prescindir inteiramente de instrumentos normativos e operativos das instâncias superiores.” Portanto, “a autonomia das escolas será sempre relativa em face da existência de outras instancias de gestão” (p.16). Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p, 429- 430) esclarecem e sublinham que escola deve estar a serviço da “[...] aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem” e ratifica ainda que a gestão e as formas de organizações escolares devem ocorrer de modo que favoreça “o trabalho em sala de aula.” Portanto, professores, gestores e comunidade escolar só têm uma razão para discutir nos fóruns coletivos: sobre a qualidade da aprendizagem.

As instituições escolares existem para realizar objetivos. Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e de valores e atitudes. O sistema de organização e da gestão da escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições de alcançar esses objetivos (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI 2012, p.435).

Gerir uma escola, em diversos pontos, converge com a ação de administrar. Isto tem a ver com a razão de que “certos princípios e métodos da organização escolar originam-se de experiência administrativa em geral” (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012, p.435), contudo há especificidades muito distintas, haja vista a questão de que não se visa lucros ou comércio de algo, mas sim objetivos voltados para a “[...] formação de pessoas, seu processo de trabalho tem natureza eminentemente interativa, com forte presença das relações interpessoais; o desempenho das práticas educativas implica uma ação coletiva de profissionais [...]” e, ainda conforme expõem Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p.435), não tem cunho hierárquico, pois “[...] os resultados do processo educativo são de natureza muito mais qualitativa que quantitativa; os alunos são, ao mesmo tempo, usuários de um serviço e membros da organização escolar.”

Paro (2010, p.185) é incisivo ao mencionar que administração empresarial e escolar têm algumas similaridades, mas assevera para o fato de que a gestão escolar, no sentido da administração dever enviesar para a vertente de contribuir para a transformação social dos sujeitos, mas caso os objetivos sejam equivocados também contribui para “a conservação do *status quo*”, portanto para que possa ser propulsora de transformação social, o educador Paro (2010) conjectura alguns princípios norteadores, cujos aspectos vão ao encontro das ponderações de Libâneo (2004), por corroborar com a ideia de que o aluno é beneficiário do produto da gestão e sujeito que participa de sua elaboração, portanto consequentemente corresponsável dessa gestão escolar.

Enquanto, na empresa produtora de bens e serviços em geral, é bastante grande a participação relativa das máquinas e demais meios de produção em geral, com tendência constante e sua intensificação cada vez maior, na escola é a mão de obra que possui participação relativa mais elevada. Isso se deve, por um lado, à citada peculiaridade de sua matéria prima, por outro, à própria natureza do trabalho aí desenvolvido, que consiste na transmissão e crítica do saber, envolvendo, portanto, o comportamento humano, que não se contém nos estritos limites da previsibilidade inerente da máquina (PARO, 2010, p.190- 191).

Paro (2010) expõe que administrar envolve discernir os objetivos, pois em contexto escolar há resquícios empresariais, visto ter recursos financeiros a serem usados, controlados e prestado contas, contudo suas finalidades são distintas. Uma das características da empresa, segundo o autor é avaliar muito rapidamente se os investimentos foram ou não bem aplicados, já na escola é “[...] de difícil identificação e mensuração, quer devido ao seu caráter, de certa forma, abstrato, quer em razão do envolvimento inevitável do juízo de valor em sua avaliação [...]” e ainda por questões que envolvem peculiaridades humanas (p. 189-190).

Com as literaturas de Paro e Libâneo evidenciou-se que administrar uma escola é bem diferente de uma empresa, por isso faz-se necessário mencionar a importância de o gestor escolar ser do segmento docente, tendo em vista a compreensão das minúcias da docência, das particularidades humanas e, ainda claro, o que é trabalhar com alunos, pois exige olhar para o processo de ensino e aprendizagem e, não somente saber usar verbas, mas adquirir bens materiais, direcionar e distribuir demandas em relação ao controle administrativo. Na concepção de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 438), “a gestão é, pois, a atividade pela qual são mobilizados meios

e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos.”

É cultural dar ao diretor escolar o título de responsável pela instituição Escola. Isto se deve a conceitos pautados em uma época remota, em que este sujeito era visto como verdadeiro detentor do saber, responsável por todas as decisões da escola. Uma época em que ser diretor agregava *status*, respeito e exercia domínio sobre tudo e todos. Neste sentido, temos uma reflexão da década de 50, onde Leão (1953, p.109), afirmou que o diretor “[...] é então, o coordenador de todas as peças da máquina que dirige, o líder de seus companheiros de trabalho, o galvanizador de uma comunhão de esforços e ações em prol da obra educacional da comunidade.” Segundo Paro (2010), de fato o diretor ocupa sim, hierarquicamente, o cargo que está no topo e é quem responde pela instituição. Na mesma linha de raciocínio, Lück (1998) complementa afirmando não o poder do diretor, mas sua responsabilidade para que tudo na escola transcorra de forma satisfatória.

Em linhas gerais, a respeito da gestão escolar ou “administração escolar” conforme Paro (2010) nomeia, o diretor, não detém e nem pode decidir por tudo, pois faz a gestão em comunhão e, precisa também ter a sensibilidade e aptidão para lidar com os recursos financeiros, sem perder de vista o Conselho Escolar, um órgão colegiado que compõe com a gestão para deliberar o uso de tais recursos, fazendo-se valer da gestão participativa e democrática, pois deve envolver todos os segmentos da comunidade escolar de modo efetivo, fomentando também a articulação com as propostas pedagógicas da escola, com o respaldo e fundamentação do Projeto Político Pedagógico da instituição.

Booke e Rezende (2020), na obra “Os dilemas da gestão escolar” destacam a necessidade do investimento na formação do diretor, pois muitos dos problemas estão, na ótica dos autores, ligados à falta de saberes técnicos da gestão. Tais saberes influenciam as mediações intencionais e propulsoras de sucesso ou fracasso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Ainda assim, salientam não ser somente responsabilidades dos gestores as lacunas existentes, pois também o próprio “ambiente institucional dos sistemas públicos de ensino caracteriza-se pela contratação, demissão e mudanças nos salários e jornada de trabalho, forte sindicalização dos professores e alta estabilidades em suas carreiras” (p. 15). Neste

sentido, os autores consideram desfavorável o diretor não poder selecionar os seus colaboradores, ou seja, se faz necessário que trabalhe com a mão-de obra disposta.

Sobre o diretor escolar, Melo *et al.* (2020) versam sobre a formação inicial. De acordo com os autores, fazem-se necessárias as formações continuadas, tendo em vista que sua formação inicial vem dos cursos de pedagogia, entretanto, o foco dessa formação não privilegia adequadamente as práticas de gestão, afinal a pedagogia tem maior concentração nas disciplinas voltadas para a docência. Certamente, isso faz com que os saberes acerca da gestão escolar fiquem com lacunas. Os saberes provenientes das práticas cotidianas na escola agregam experiências consideravelmente preciosas, contudo, não pode se dar separadamente dos conhecimentos técnicos.

Além disso, diante das exigências por uma educação de melhor qualidade, os Governos Federal e Estaduais criaram indicadores educacionais que passaram a exigir dos gestores escolares práticas profissionais pautadas pelo planejamento estratégico com vistas ao cumprimento de metas e resultados. Assim, os gestores escolares têm sido obrigados a se profissionalizar para que possam, dentre outras coisas, promover a implementação do projeto pedagógico da escola, bem como monitorar processos e avaliar resultados educacionais [...] (MELO *et. al*, 2020, p. 11).

Compete afirmar ainda que os diretores escolares precisam ser profundamente respaldados por saberes da dimensão técnica, uma vez que envolve conhecimentos sobre legislação e gestão de pessoas. Gerir grupos de pessoas envolve também saber mediar conflitos, que por sua vez são inevitáveis e constantes. Para tal, esses profissionais precisam lidar com seus grupos de acordo com os potenciais de cada um, tornando-se emergente e essencial o investimento em planos de ação que os fortaleçam nos fazeres inerentes do contexto escolar.

### **3.4 Gestão escolar, o Conselho Escolar e o PPP**

O Projeto Político-Pedagógico, como instrumento de planejamento coletivo, resgata a unidade do trabalho escolar e garante que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam. Elaborado, executado e avaliado de forma conjunta, tem uma nova lógica. Nesse processo, todos os segmentos planejam, garantindo a visão do todo, e todos executam, mesmo que apenas parte desse todo. Com isso, de posse do conhecimento de todo o trabalho escolar, os diversos profissionais e segmentos envolvidos (gestores, técnicos administrativos e de apoio, docentes, discentes, pais e comunidade local) cumprem seus papéis específicos, sem torná-los estanques e fragmentados. Todos tornam-se partícipes da prática educativa e, portanto, de alguma forma, educadores (BRASIL, 2004b, p. 28).

Mencionar o PPP escolar pressupõe muito mais do que seguir um documento escrito, implica em não esquecer que a construção desse produto é basicamente a identidade da escola, haja vista que é composto de concepções, organizações do trabalho pedagógico, caracterização de todos os segmentos, objetivos etc. Veiga (2010, p.1) afirma que é essencial para apontar “[...] um rumo, uma direção, um sentido específico para um compromisso estabelecido coletivamente,” que necessita “[...]ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente [...],” para que seja possível que se constitua com toda a comunidade escolar, “[...] assumindo sua função de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico.”

Na concepção de Veiga (2010, p.1), quando o PPP é construído coletiva e democraticamente tem maiores chances de “[...] instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições [...]” e ainda “[...] eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola.” No entanto não é simples essa construção coletiva e a justificativa para isso são as dificuldades de integrar a todos nas discussões, pois, com exceção do corpo docente e gestores, os demais sujeitos da comunidade escolar ainda insistem na ideia de que o PPP é da incumbência dos profissionais da educação, entretanto a autora esclarece que “a concepção do projeto político-pedagógico como organização do trabalho de toda a escola está fundamentada nos princípios que devem nortear a escola democrática, pública e gratuita.”

Portanto, o projeto político-pedagógico requer uma ação colegiada para verificar se as atividades pedagógicas estão coerentes com os objetivos propostos. Requer que cada professor tenha uma proposta, um plano de ensino articulado ao projeto da escola. Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico tem uma função social importante ao redefinir as relações sociais no interior da escola, favorecendo a abertura do espaço para práticas democráticas (VEIGA, 2010, p.6).

Segundo Veiga (2010) o PPP, para além de sua construção deve garantir a sua efetivação, e, portanto, promover momentos avaliativos, pressupondo a participação de todos. Em complemento, a autora assinala:



o projeto político-pedagógico adquire legitimidade, configurada na possibilidade de que os envolvidos no processo optem por projetos que atendam às condições do contexto social em que vivem. Nesse processo, as determinações mais amplas da sociedade não podem relegar a um segundo plano as especificidades do contexto da escola. Exercitando o direito e o dever de decidir sobre os rumos de suas vidas e da instituição, os sujeitos da comunidade escolar terão oportunidade de articular o local e o global, a unidade e a diversidade, a escola e as diretrizes, normas e ações emanadas da Secretaria de Educação e supervisionadas pelas instâncias intermediárias (VEIGA, 2010, p.9).

O PPP escolar não pode ser somente burocrático. Ainda que a burocracia seja inerente, não pode pesar mais do que a sua funcionalidade, já que “a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos” (VEIGA, 1995, p. 11), ou seja, constituído a partir do olhar redimensionado da realidade da escola, devendo servir para atender suas necessidades pedagógicas.

Elementar considerar que o PPP é de fato de todos os segmentos da escola e cabe aos gestores, tanto das práticas pedagógicas como do administrativo, incentivar a participação de todos em sua construção e avaliação, mas, ocorre que, os momentos de reflexões acerca do referido documento nem sempre envolve a todos, por mais que haja incentivos. Na próxima seção, um dos elementos que discutiremos será a respeito do PPP e nos desdobramentos da pesquisa de campo, investigaremos se os pais e funcionários do Conselho Escolar o conhece, sabem de suas funcionalidades e importância.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Na presente seção apresentaremos o caminho metodológico da pesquisa, no qual a escolha quanto à finalidade foi pela pesquisa aplicada e de natureza qualitativa. Optamos pela pesquisa-ação, pelo fato de a pesquisadora trabalhar no contexto da pesquisa. Na coleta de dados utilizamos a pesquisa bibliográfica, a documental e por fim, o grupo focal, envolvendo Conselheiros Escolares de todos os segmentos e 11 convidados também representantes dos segmentos pais, alunos (EJA), funcionários e professores.

Cumpramos frisar que o presente estudo ocorreu em uma escola da Rede de Educação no município de Santo André, com a autorização da Secretaria de Educação. O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil que gerou o número do Parecer 4.971.590.

### 4.1 Considerações iniciais e finalidades

É preciso destacar que o nosso objetivo geral é analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos Conselheiros com os seus segmentos, pelo fato de o presente estudo ter a pretensão de “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos,” conforme explanam os autores Pradanov e Freitas (2013, p. 51).

Começamos por rememorar o que é, como se efetiva e quais são os meios pelos quais se concretizam os conhecimentos científicos:

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público (FONSECA, 2002, p. 11).

A presente investigação científica iniciou-se questionando como o gestor pode intervir, estimular e conduzir processos democráticos para além do funcionamento burocrático dos Conselhos Escolares. Mas a resposta ao problema de pesquisa vem com a pretensão de se estruturar um plano, no qual seja possível intervir diretamente na realidade da escola campo, considerando que o desenvolvimento de uma pesquisa cumpre seu papel social ao vislumbrar mudanças na prática cotidiana. Em decorrência da proposta, denomina-se de natureza qualitativa, conforme explanaremos na sequência.

#### **4.2 A abordagem da pesquisa**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, por preocupar-se com “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica social” (FONSECA, 2002, p.20). De acordo com André (2013, p. 97), pesquisas nas quais se utilizam da abordagem qualitativa “[...] se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.” Sob o ponto de vista da autora, é possível conhecer o meio social, cultural, suas vivências e o pesquisador pode ser favorecido por poder de conhecer com visão acurada os sujeitos envolvidos de um modo singular. Faz-se imprescindível essa aproximação para que possa redimensionar seu olhar e aprofundar de acordo com as situações oportunas.

André (2013, p.97) considera elementar e possível na pesquisa qualitativa, a questão de que o pesquisador pode flexibilizar seu planejamento e, mesmo que fundamentado teoricamente, ter a conveniência de atentar-se a novos e relevantes elementos para articular e estudar. Esta natureza influencia inclusive na seleção “de métodos de coleta, de instrumentos e procedimentos [...]”. Para André (2013), isso oportuniza ao pesquisador um estudo mais aprofundado, evitando assim conceitos distorcidos. Entretanto a autora chama a atenção para “a postura ética do pesquisador, que deve fornecer ao leitor as evidências que utilizou para fazer suas análises, ou seja, que descreva de forma acurada os eventos, pessoas e situações observadas, transcreva depoimentos [...]”. Na opinião de André (2013), “com esses

elementos, o leitor pode confirmar – ou não – as interpretações do pesquisador, além de empreender generalizações e interpretações próprias” (p. 97).

Pesquisas de abordagem qualitativa, segundo André (2013), requerem que o pesquisador destine o tempo suficiente para analisar e fazer o tratamento dos dados com dedicação e cuidado, fazendo a leitura diversas vezes, a fim de eliminar possíveis dissonâncias da realidade estudada. Para tal, a autora aconselha também a leitura e opiniões de colegas que possam contribuir na empreitada.

A despeito da abordagem qualitativa, Chizzotti (2001) entende que os participantes da pesquisa, devem ser reconhecidos como elaboradores de conhecimento e capacitados para compreenderem os problemas e neles podem também intervir. O autor conclui afirmando que seus conhecimentos são considerados do senso comum e pautados em vivências que importam para a validação do estudo.

Chizzotti (2001, p.84) destaca que “[...] todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos,” assim sendo, o silêncio, os gestos, os intervalos nas falas, devem ser considerados, pois sinalizam algo que agregam à pesquisa.

Os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações: são “fenômenos” que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos. É preciso ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência (CHIZZOTTI, 2001, p. 84).

Deste modo, a leitura dos dados demandará escuta e olhar sensíveis, isto porque pretendemos compreender a realidade do contexto escolar, tendo em vista o desejo de qualificar os espaços de modo significativo para todos os envolvidos.

### **4.3 Procedimento técnico**

Como procedimento técnico, optamos pela pesquisa-ação, que implica predominantemente na participação do pesquisador, tornando a pesquisadora deste trabalho como sujeito que estuda, planeja, diagnostica, observa e reflete sobre a realidade (FONSECA, 2002, p. 34). Consideramos adequada a pesquisa-ação, tendo em vista as delineações de Thiollent (1986, p. 16), que diz se tratar “uma estratégia metodológica da pesquisa social” e o pesquisador faz parte do grupo de sujeitos envolvidos, tornando-se, então, participante, atuante e cooperativo, por fazer parte

do contexto e do problema. Assim sendo, “pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (p. 15).

Thiollent (1986, p. 16) explicita as características da pesquisa-ação:

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) Desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) O objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada; e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados.

Cabe mencionar a complexidade de uma pesquisa-ação, a julgar pelo fato do envolvimento do pesquisador no problema e no contexto da ação de olhar para si enquanto sujeito que pode ter comportamentos e ações assertivas, mas em contrapartida, também se equivoca e está exposto a julgamentos do pesquisador (ele próprio), cabendo-lhe a postura de afastar-se, olhar-se criticamente em um movimento espiralizado de ir e vir, a fim da conquista do objetivo mais significativos que é o de “[...] propor soluções quando for possível e acompanhar ações correspondentes, ou pelo menos, fazer progredir a consciência dos participantes no que diz respeito à existência de soluções e de obstáculos” (THIOLLENT, 1986, p. 20).

Fonseca (2002, p. 35), também alerta para essa questão e enfatiza a necessidade de que o sujeito pesquisador e participante da pesquisa tenha como princípio despir-se do “[...] papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros.”

Neste mesmo viés, Abdalla (2005, p. 385) pontua ser um desafio que, sob seu olhar é o maior no sentido de ser um dos sujeitos envolvidos, que é o de despontar aos demais participantes “[...] os meios de se tornarem capazes de responder com maior competência os problemas vivenciados, para, de forma interativa e coerente, experimentar soluções no caminho de diretrizes para uma ação mais transformadora.

Propostas de soluções de problemas que envolvem a pesquisa-ação, geralmente podem se vislumbrar soluções práticas e rápidas, ou seja, com a finalidade de encontrar estratégias possíveis e executáveis (THIOLLENT, 1986). No entanto, “[...] como qualquer estratégia de pesquisa, possui também objetivos de conhecimento que, a nosso ver, fazem parte da expectativa científica que é própria às ciências sociais” (p. 21).

Conforme já explicitado, a pesquisa-ação envolve diretamente o pesquisador, por isso Thiollent (1986, p.23) enfatiza a existência de bases empíricas, que de certo modo, pressupõe-se a dialogicidade. Entretanto, na opinião do autor, não é “menos preciso e menos objetivo [...]”. Thiollent (1986) ratifica ser bem-conceituada entre os pesquisadores, pelo fato de participar ativamente do processo, isso sugere maiores conhecimentos acerca do campo de pesquisa, bem como do problema. Assim pode ter mais sucesso que os pesquisadores que se mantêm à distância e dependem somente dos entrevistados para o levantamento de dados.

Na pesquisa ativa há um constante questionamento, sempre é preciso argumentar a favor ou contra determinadas apreciações e interpretações. Seu aspecto coletivo pode ser fonte de manipulações. Sob controle metodológico, há também condições de uma constante autocorreção, sempre melhorando a qualidade e a relevância das observações (THIOLLENT, 1986, p. 23).

Fato é que a pesquisa-ação não está, cientificamente, em posição desfavorável, considerando o fato contribuir como outros e demais métodos, que utilizada com profissionalismo e ética, ampliam e contribuem para novas descobertas sobre os mais variados problemas sociais. Fonseca (2002) contribui com uma reflexão que só enaltece a pesquisa-ação, afirmando que o envolvimento do pesquisador enquanto sujeito da pesquisa “[...] traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador.” Sob a ótica de Fonseca (2002), nossa pesquisa visa contribuir significativamente, com a participação da pesquisadora, que em sua trajetória histórica pôde identificar lacunas na atuação do Conselho Escolar e, como desafio, assumiu a direção de uma escola com sérios problemas, no que diz respeito à participação efetiva dos segmentos. Para melhor explanação, a seguir será possível

conhecer como será feita a coleta de dados.

#### **4.4 Coleta de dados**

Para a coleta de dados para esta pesquisa serão utilizadas as seguintes técnicas:

##### **a) Pesquisa Bibliográfica**

O ponto de partida para os estudos se deu a partir de leituras com temas correlatos, pois, ao conjecturar a existência do problema, se fez necessário aprofundar conhecimentos acerca do assunto. Algumas literaturas já conhecidas foram essenciais, haja vista a experiência da pesquisadora sobre gestão escolar.

Neste sentido, Pradanov e Freitas (2013, p. 56) chamam a atenção para a importância da pesquisa bibliográfica, “pois todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico.” O principal objetivo desse tipo de pesquisa é “[...] colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”, porém os autores trazem uma observação bastante pertinente que são as coletas feitas na internet. Estes requerem muito cuidado e atenção “[...] à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente”.

Em linhas gerais, Pradanov e Freitas (2013) elucidam que a pesquisa bibliográfica requer do pesquisador senso crítico aguçado, considerando a existência de dados incoerentes e ou contraditórios.

##### **b) Pesquisa documental**

A pesquisa documental de acordo com Fonseca (2002, p. 32), mostra-se muito semelhante à pesquisa bibliográfica. Não há um “tratamento analítico” como livros, revistas, documentos oficiais ou relatórios, mas pode envolver “[...] fontes mais diversificadas e dispersas.” A pesquisa documental, em nossos estudos foi essencial para imergir no contexto escolar que pretendíamos conhecer.

A primeira fonte documental analisada para a pesquisa, foi o Projeto Político Pedagógico (2020), por se tratar de um documento que é, analogicamente, a fotografia da realidade escolar. Deste modo, apresentamos a escola, bem como algumas especificidades do município de Santo André.

Por se tratar de uma pesquisa voltada para análise do Conselho Escolar, fez-se necessário consultar as atas e as pautas, que se encontram em um caderno específico que é utilizado nas reuniões entre os membros.

A pesquisa documental, no entendimento de Pradanov e Freitas (2013, p. 56), são:

[...] qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico).

As fontes documentais utilizadas para esta foram o PPP (2020) e o Caderno de Registros do Conselho Escolar.

### **c) Grupo Focal**

A metodologia Grupo Focal, segundo Dias (2000, p.3), é utilizada para a coleta de dados e tem por objetivo “[...] identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade.” Para que isso seja possível, o autor considera pertinente que o número de participantes não seja superior a doze, pois caso contrário poderá ser prejudicado por desfavorecer a interação de todos.

Dias (2000) esclarece ainda que o tempo de duração para as reuniões deve ocorrer no tempo aproximado de duas horas, fazendo-se necessário que o moderador se prepare previamente para a ação e a organize sistematicamente para que atinja seus objetivos. Assim sendo, alguns elementos são muito importantes e dentre tais o acolhimento com dinâmica de grupo.

Dias (2000, p.4) enfatiza que os participantes devem ter a sensação de que a reunião é “[...] completamente flexível e não estruturada, dando margem à discussão sobre qualquer assunto.” Faz-se necessário ainda que o moderador tenha habilidades para conduzir a reunião para que não “haja dispersão ou desvio do tema pesquisado, sem, no entanto, interromper bruscamente a interação entre os participantes” (p.145), isto é, o clima deve ser agradável e acolhedor para os participantes.



Gatti (2005) ao discorrer sobre Grupo Focal, chama atenção para cuidados simples, no que diz respeito ao moderador, como não se posicionar no momento da interação com o grupo, porque poderá ocorrer a geração de dados induzidos. Ainda sobre o assunto, Gatti (2005) pondera ser essencial o moderador ter alguma experiência na condução de reuniões grupais, tendo em vista que os desdobramentos darão elementos para os passos da pesquisa ou mesmo indicadores para tomada de decisões.

Gatti (2005) elucida a importância dos objetivos da pesquisa em todos os passos das ações, a organização do roteiro e, anteriormente o cuidado para com a escolha dos participantes. Para a autora, os participantes do grupo, de preferência, não devem ser muito próximos entre si e nem mesmo do moderador, isto é, “[...] quando os participantes se conhecem, podem vir a atuar em bloco e formar subgrupos de controle que monopolizam ou paralisam a discussão, que prejudica a interação mais livre” Gatti (2005, p.21).

Partindo das explicações anteriores e da importância da impessoalidade no processo, a estratégia adotada será a organização de um convite aberto para todos da escola e as inscrições realizadas por meio de um link do formulário *Google Forms*, cujo preenchimento ocorrerá sem a intervenção da pesquisadora.

O grupo foi composto por onze pessoas dos diferentes segmentos do Conselho Escolar com o objetivo de ouvi-los e compreender se acessam as discussões e decisões que ocorrem nas reuniões ordinárias/ extraordinárias do colegiado. Cabe mencionar que no convite houve a apresentação as datas das reuniões, objetivando que os voluntários organizassem e se candidatassem, analisando seus compromissos e agendas para as referidas datas.

#### **4.5 A organização do grupo focal**

Para a constituição do grupo focal houve a organização da documentação como o Termo de Livre Consentimento (TCLE), que consiste em um documento no qual o participante teve acesso a todas as informações como objetivo da pesquisa, os benefícios, riscos, desconfortos e, no final, o termo de aceite ou não de participar do grupo de pesquisa. O referido documento consta nos anexos do presente estudo.

No que diz respeito à documentação, foi necessário solicitar à Secretaria de Educação a autorização para realizar o trabalho com os membros do Conselho

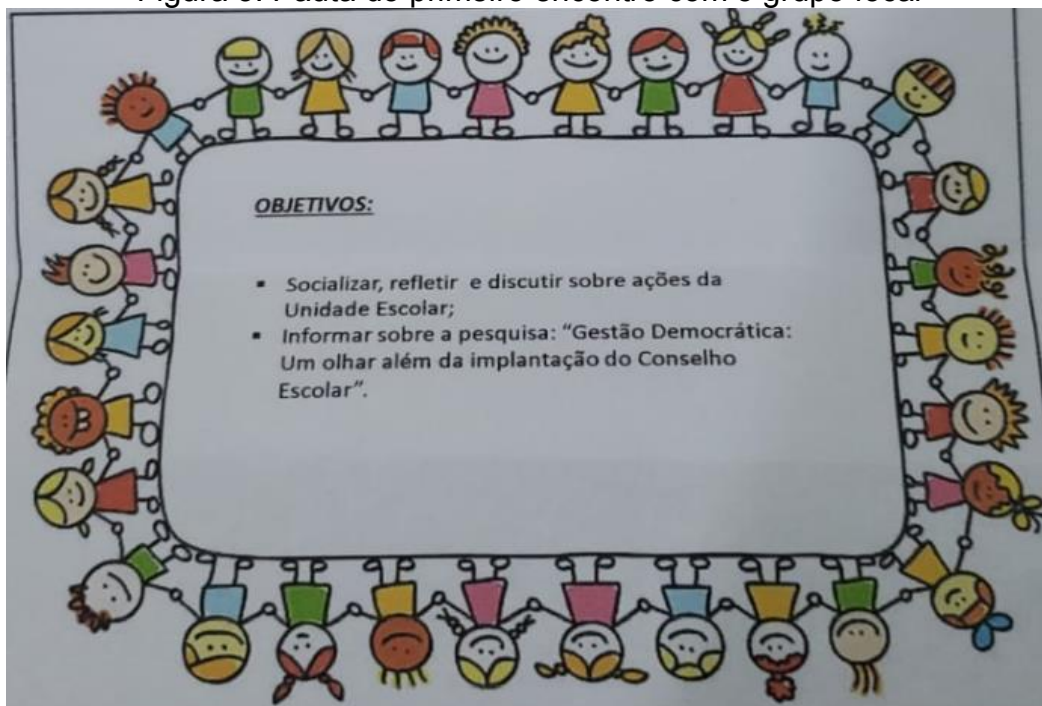
Escolar, divulgação do convite, acesso e divulgação dos dados do PPP e do Caderno com as atas do Conselho Escolar. A princípio recebemos uma autorização provisória para iniciarmos a exploração na escola campo, mas no período de três meses seria necessária a aprovação do nosso projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil, o qual gerou o CAAE: 50015321.0.0000.5510 e parecer nº 4.971.590. O processo foi moroso, demandou encaminhamento de diversos formulários e detalhamento do projeto de pesquisa, entretanto tivemos a aprovação e, atualmente, não temos pendências a serem resolvidas com a Secretária de Educação. A Secretaria de Educação nomeou uma Coordenadora de Serviços Educacionais que se disponibilizou a colaborar conosco para acompanhar os desdobramentos da exploração e da manipulação dos dados, caso necessário.

Após a organização da documentação, demos início aos encontros do grupo focal em conjunto com o Conselho Escolar.

#### **4.6 A condução do grupo focal**

O primeiro contato com o grupo focal ocorreu no dia vinte e nove de julho de dois mil e vinte e um. Devido ao contexto pandêmico, optamos pela reunião por videoconferência, utilizando a plataforma *Google Meet*. Todos os participantes que se voluntariaram estavam presentes. Na expectativa de apresentá-los aos Conselheiros Escolares, interagirem e para que pudessem conhecer a organização das reuniões do Conselho Escolar, o primeiro contato se deu junto a uma reunião ordinária. Assim sendo, foi possível apresentar os objetivos da presente pesquisa e cumprir o cronograma da reunião mensal do Conselho Escolar. Apresentaremos na sequência está a pauta do encontro.

Figura 3: Pauta do primeiro encontro com o grupo focal



Fonte: Organizado pela pesquisadora (2021)

Os participantes do grupo focal foram convidados a se apresentarem aos Conselheiros. Eles puderam se manifestar quando e como preferissem, porquanto a intenção era que experimentassem como era ser um Conselheiro Escolar; o que fazem nas reuniões, suas incumbências etc. A reunião, como de praxe, foi registrada na ata que se encontra nos anexos deste estudo.

Os participantes do grupo focal serão apresentados na sequência e cumpre frisar que usaremos os nomes reais de cada membro.

#### 4.6.1 Apresentação dos participantes do grupo focal

- ✓ **Participante 1:** Auxiliar de Inclusão Escolar, 8 anos na rede Municipal de Santo André e 5 anos na EMEIEF Comendador Piero Pollone.
- ✓ **Participante 2:** aluna da Educação de Jovens e Adultos, estuda no 4º termo, (9º ano) do Ensino Fundamental, é funcionária da empresa terceirizada de limpeza, trabalha na escola há 4 anos.
- ✓ **Participante 3:** 52 anos, aposentada de um cargo de professora e com solicitação segunda aposentadoria do segundo cargo, atuante nesta unidade escolar há 32 anos.
- ✓ **Participante 4:** professora nesta unidade há 3 anos.

- ✓ **Participante 5:** terceiro ano que a filha está na unidade. Sempre questiona todas as ações que estão acontecendo na unidade, pois é muito insegura relação aos cuidados com a filha.
- ✓ **Participante 6:** esposo da mãe Participante 4, observando as inseguranças de sua esposa e ouvindo as reuniões que acontecia por videoconferência, pediu para participar nesta da pesquisa.
- ✓ **Participante 7:** filho está no segundo ano do Ensino fundamental, na unidade há 3 anos.
- ✓ **Participante 8:** filha estuda na Educação Infantil, sendo primeiro ano na EMEIEF Comendador Piero Pollone.
- ✓ **Participante 9:** mãe na unidade há 7 anos tem filhos na unidade desde a educação infantil, sendo que duas já saíram para o Ensino Fundamental II e seu filho está no 4º ano.
- ✓ **Participante 10:** mãe na unidade há 2 anos;
- ✓ **Participante 11:** Assistente pedagógica juntas há 8 anos
- ✓ **Participante 12:** PAEI há 4 anos na unidade;
- ✓ **Participante 13:** Secretaria da Unidade Escolar e funcionária da rede há 25 anos.

#### **4.7 A escola estudada: o contexto da pesquisa**

A escola campo EMEIEF Comendador Piero Pollone está situada em uma das zonas periféricas do município de Santo André- SP. Antes, porém, faz-se imprescindível caracterizar o município e, em especial, as particularidades da Secretaria de Educação, tendo em vista que a referida escola faz parte de um conjunto de escolas que compõem a Rede Municipal de Educação de Santo André.

O município tem, estimadamente, de acordo com Santo André (2016), 710.210 munícipes, sob o governo de Paulo Henrique Pinto Serra, cujo mandato como prefeito é o segundo em cumprimento. A cidade de Santo André é conhecida por fazer parte da região do ABC Paulista e por ter se destacado economicamente na década de 70 quando “[...] houve um momento de expansão e concentração da indústria na Grande São Paulo, período conhecido como “milagre econômico”. Na década seguinte, o ritmo de crescimento diminuiu, culminando com a recessão dos anos 80 (SANTO ANDRÉ, 2012, p. 11).

Outro elemento importante e que faz parte dos limites do município é a Vila de Paranapiacaba que é constituída por “[...] uma porção de território de importância histórica e ambiental. Registra um período que mostra a influência da construção da arquitetura e da tecnologia inglesas sobre uma porção do território natural brasileiro que é Mata Atlântica” (SANTO ANDRÉ, 2016, p.34).

Figura 4: Estilo arquitetônico da Vila de Paranapiacaba



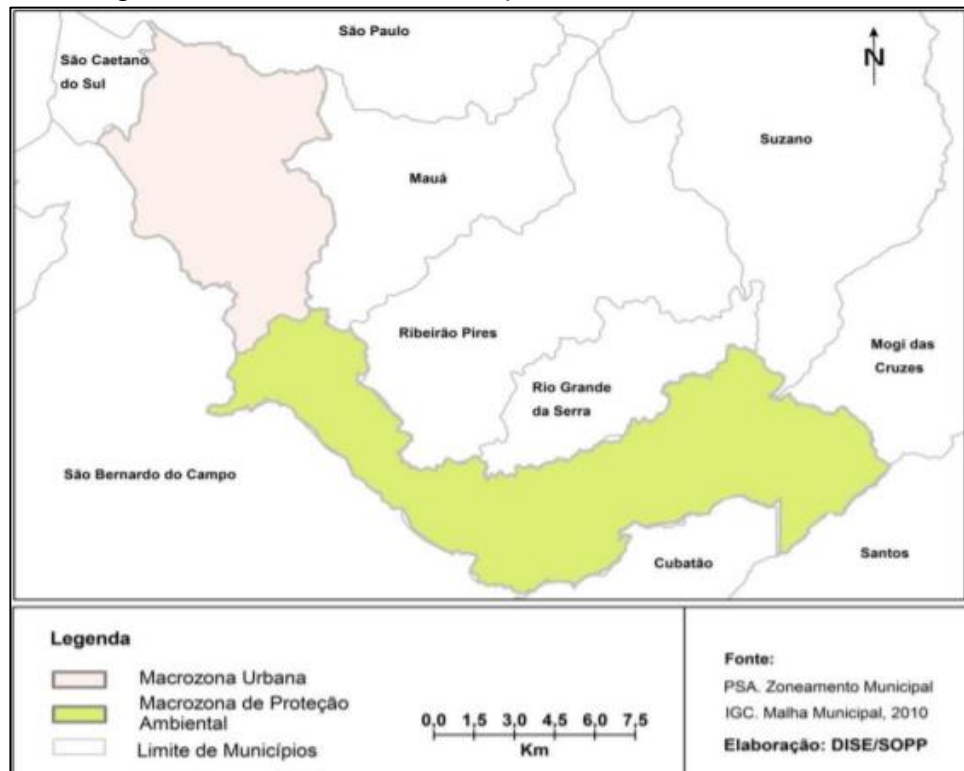
Fonte: Santo André (2012, p.210)

Santo André tem peculiaridades interessantes: não possui espaço rural e está dividido em duas macrozonas, conforme segue:

**Macrozona Urbana:** Setor noroeste do município, com área de 66,45 km<sup>2</sup> e 95% dos habitantes, por sua vez dividida em Zona de Reestruturação Urbana, Zona de Qualificação Urbana, Zona de Recuperação Urbana e Zona Exclusivamente Industrial.

**Macrozona de Proteção Ambiental:** Setor sudeste do município, área de 107,93 km<sup>2</sup> e 5% dos habitantes do município. Compreende as sub-bacias dos rios Grande e Pequeno, tributários do Reservatório Billings, e a bacia do Rio Mogi (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 8).

Figura 5: Zoneamento Municipal de Santo André



Fonte: Santo André (2016, p.9)

Como visto, o mapa de Santo André ilustra uma geografia característica, partindo do princípio de que a grande maioria dos habitantes estão concentrados na macrozona urbana e cinco por cento dos demais estão na macrozona de proteção ambiental. O mapa ainda destaca as divisas da cidade, as quais chama-nos a atenção com as cidades de Santos e Cubatão, ambas situadas na baixada santista. No que diz respeito à educação, todo o contexto da cidade é favorável para estudos do meio, principalmente pelos aspectos das áreas de mananciais.

A escola campo da pesquisa, a EMEIEF Comendador Piero Pollone, está situada na macrozona urbana. É uma das cinquenta e uma escolas da Rede de Educação que atendem crianças da Educação Infantil (4-5 anos) e do Ensino Fundamental I (6-10 anos). A referida escola faz parte de um subgrupo de escolas que atendem também a jovens e adultos da modalidade EJA. Na Rede de Educação há quatro Centros Públicos Profissionalizantes e 40 creches (0-3 anos). Para o atendimento das crianças, jovens e adultos, a Rede conta com aproximadamente 2900 docentes.

A Rede Municipal de Educação tem um marco importante em sua História: elaborou democraticamente o Documento Curricular da Rede Municipal de Santo André (2019). O movimento de criação deste currículo teve início no ano de 2017, com o

chamamento de docentes, gestores e demais agentes atuantes na educação da Rede. De acordo com o documento Curricular (SANTO ANDRÉ, 2019, v. 1, p.7), a primeira ação foi “[...] explicitar qual concepção se configuraria como parâmetro das ações educativas para o trabalho pedagógico” e, após longo processo de discussões, reflexões e estudos, “[...] alinhou-se a concepção sócio-histórico-cultural”.

Segundo o citado Documento Curricular:

A referida concepção pauta-se em fundamentos teóricos defendidos por Lev Vygotsky (1896-1934) no campo da Psicologia e do desenvolvimento, considerando o Ser Humano como um sujeito histórico e social, que se constitui humano no convívio com o meio social e cultural (SANTO ANDRÉ, 2019, v.1, p.7)

De acordo com o documento citado, o alinhamento da concepção foi um dos importantes marcos para a Rede de Ensino, entretanto, para que se tornasse currículo, outros passos foram essenciais e houve certa morosidade, pois além da complexidade do assunto, a Rede é consideravelmente grande e, para a garantia da lisura dos procedimentos calcados na democracia, houve cuidados e olhares para todas as modalidades atendidas: Educação Infantil (creche), Pré-escola, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (SANTO ANDRÉ, 2019, V.I, p, 14).

O Documento Curricular da Rede Municipal de Educação de Santo André ficou organizado em três volumes e, de acordo com o *site* da Prefeitura de Santo André (2020, s/p), o processo de criação do documento:

[...] ocorreu, primeiramente pela legislação maior, que solicitava aos diversos sistemas de ensino que se movimentassem em torno de suas Matrizes Curriculares, sendo que, especificamente, a Secretaria de Educação viu-se também motivada, pela Lei nº 9.723, de 20 de julho de 2015, que legitimou o Plano de Educação de Santo André – Metas 2015 – 2025, em sua meta 7.

Conforme explicita o *site* eletrônico da Prefeitura de Santo André (2020, s/p):

Acreditamos que seja possível, fazer uso do referido Documento Curricular, de maneira a qualificar ainda mais as práticas pedagógicas destinadas às crianças, jovens e adultos da Rede Municipal de Ensino do Município de Santo André, de maneira que os(as) mesmos(as) tenham uma educação que os(as) considere como sujeitos de direitos, bem como, oportunizarmos que aprendam e se desenvolvam de maneira integral, favorecendo seu pensamento crítico.

Os três volumes foram apresentados à Rede Municipal de Educação de Santo André no mês de agosto de 2020.



Figura 6: Documento Curricular da Rede Municipal de Santo André, V. II



Fonte: *site3* eletrônico da Prefeitura de Santo André



#### 4.7.1 A escola: estrutura e organizações

Figura 7: A escola campo



Fonte: Santo André (2020, p. 13).

Conforme explica o PPP da EMEIEF Comendador Piero Pollone (SANTO ANDRÉ, 2020), atualmente há 790 crianças matriculadas, elas estão divididas entre as modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental. O Público da EJA, na modalidade EJA I (1ª a 4ª série) e EJA II (5ª a 8ª série), totalizam 140 alunos. Os atendimentos das crianças ocorrem nos períodos da manhã e tarde e no período noturno, somente EJA.

O quadro da equipe gestora da escola é composto por uma diretora, uma vice-diretora e duas assistentes pedagógicas: uma sendo responsável pelo Ensino Fundamental/ Educação Infantil e outra cujas atribuições são as demandas da EJA. Cabe ressaltar que a assistente pedagógica que atende a EJA, também executa suas funções em outras unidades escolares. Compõe a equipe gestora uma coordenadora de serviços educacionais, cujo trabalho é supervisionar as questões de ordem pedagógica e administrativa, articulando as políticas educacionais entre a Secretaria de Educação e a escola, contribuindo para que as demandas de Rede estejam

alinhadas.

Todas as componentes da equipe gestora são profissionais oriundas do cargo de professor de educação infantil e ensino fundamental efetivas que se candidataram à função gratificada, sendo afastadas das atribuições do cargo de docente para prestar serviços administrativos. Esta prática na Rede de Ensino produz uma alta rotatividade de profissionais na função, o que permite às profissionais de educação a se candidatarem para quaisquer uma das funções ou mesmo ainda optar por voltar para seu cargo de professor. É cultural que alterações ocorram, em especial quando há mudança na gestão municipal, contudo também é pertinente sublinhar que muitas pessoas ocupam a função gratificada por anos na mesma escola ou em outras conforme a necessidade da Secretaria de Educação.

A Rede de Educação tem garantido no Estatuto do Magistério o plano de carreira, cujas evoluções acontecem por tempo de serviço, bem como por aquisição de títulos (graduação, pós-graduação *latu sensu* e *Stricto sensu*). A título de exemplo, um docente, por ter os títulos de mestrado e doutorado, pode ganhar até setenta por cento a mais do que aqueles que param seus estudos na pós-graduação *latu sensu*. Assim sendo, muitos docentes já se formaram ou estão em cursos de formação. Isto contribui para a qualificação dos profissionais e qualidade de ensino ofertado pelo município. Da equipe gestora, somente a diretora/pesquisadora está cursando o mestrado no momento.

Para ilustrar, de acordo com o artigo 37 da Lei nº 6.833, de 15 de outubro de 1991, os procedimentos para a evolução funcional aos professores da Secretaria de Educação de Santo André ocorrem da seguinte forma:

I - Aos cargos ou funções de Professor de Educação Infantil ou de Educação de Jovens e Adultos:

a) quando portador de habilitação de grau superior correspondente à licenciatura de 1º grau fará jus a progressão de 2 (dois) padrões de vencimentos;

b) quando portador de habilitação de grau superior correspondente a licenciatura plena fará jus a progressão de 04 (quatro) padrões de vencimentos;

c) quando portador de certificado de conclusão de curso de aperfeiçoamento com carga horária de, no mínimo, 180 (cento e oitenta) horas e/ou de cursos de especialização, com carga horária de, no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas, na área da educação, fará jus a progressão de, respectivamente, 01 (um) e 02 (dois) padrões de vencimentos;

d) quando portador de título de mestre ou doutor, conferido de acordo com a legislação federal aplicável à matéria, fará jus, respectivamente, a progressão de 05 (cinco) e 10 (dez) padrões de vencimentos;

Ainda sobre a qualificação profissional docente, o PPP da Unidade Escolar (SANTO ANDRÉ, 2020) traz em seu quadro informativo a formação do grupo de professores e ao analisar é possível identificar que os profissionais possuem graduação em pedagogia, letras, psicologia ou formação na área em que ministra aulas como especialista (geografia, história, matemática, ciências). Em torno de noventa por cento do grupo é pós-graduado em nível *lato sensu* e quatro deles são mestres e uma é doutora. Neste ano de 2021, a escola conta com trinta professores.

Segundo consta no PPP (SANTO ANDRÉ, 2020), nos quadros de funcionários de apoio geral, administrativo e técnico pedagógico, a escola tem um grupo com sessenta e nove pessoas. Todas, incluindo professores e gestores, compete à diretora cuidar, monitorar e se responsabilizar pelo controle das folhas de frequência individual, bem como às situações relativas à vida funcional de cada profissional da escola. A parte burocrática organizada é encaminhada para a GAPE (Gerência de Administração de Pessoal da Educação), o departamento responsável pela vida funcional dos servidores.

Como parte importante do presente estudo, coube a análise sistemática do PPP (SANTO ANDRÉ, 2020) a respeito do Conselho Escolar que será discorrido na sequência.

#### **4.8 Apoio à gestão democrática**

Os Conselhos Escolares das Escolas Municipais de Santo André estão sob o regimento da Lei n.º 9.669/2015 de 16 de abril de 2015, que traz em seu artigo 1º:

Art. 1º Fica instituído o Conselho de Escola, sociedade civil com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, vinculado a cada unidade escolar municipal, como espaço supremo de decisões, de acordo com o que dispõe o art. 257 da Lei Orgânica do Município, o art. 45 da Lei n.º 6.833, de 15 de outubro de 1991 - Estatuto do Magistério Municipal, art. 205 da Constituição Federal e art. 14, inc. II, da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Mediante a promulgação da Lei n.º 9.669/2015 de 16 de abril de 2015, todos os gestores das EMEIEFs estão incumbidos de garantir, de acordo com a Legislação, os processos eleitorais e implementação dos Conselhos Escolares como oportunidade de exercício da cidadania nos preceitos da Gestão Democrática.

Portanto, todas as demandas decorrentes do Conselho Escolar devem obedecer a citada legislação, inclusive o tempo de mandato cuja duração é de um ano, com a possibilidade de ampliação para até dois anos. Sendo assim, de acordo com esta prerrogativa legal, o PPP (SANTO ANDRÉ, 2020) informa que a composição deste colegiado foi organizado no ano de 2019, com mandato bienal 2019-2021.

A escolha dos conselheiros escolares ocorreu por meio de eleições, conforme prevê a Lei n.º 9.669/2015 e envolveu todos os segmentos: pais, discentes, comunidade, docentes e funcionários. Cada participante tomou ciência prévia sobre as responsabilidades de um conselheiro escolar. Destaca-se o fato de alguns dos membros terem sido candidatados à reeleição e reeleitos. Desta forma, estão pela segunda vez no mandato. Após a eleição e nomeação dos conselheiros, houve uma reunião para levantamento das expectativas dos membros. As respostas foram variadas, entretanto, resumiu-se da seguinte forma:

[...] em relação aos objetivos de serem participantes do Conselho de Escola, foi unânime em responder que a intenção é auxiliar, contribuir e dar opiniões para melhoria da escola, garantindo assim qualidade educacional aos alunos. Também, acreditam que através da participação ativa das reuniões podem observar os pontos a serem modificados e/ou adaptados na escola, podendo assim conscientizar a comunidade local a buscar mais recursos e investir na educação dos filhos ou na própria formação (SANTO ANDRÉ, 2020, p.53).

Neste documento há uma complementação sobre as expectativas dos conselheiros que acreditam “[...]que através da participação ativa das reuniões podem observar os pontos a serem modificados e/ou adaptados na escola, podendo assim conscientizar a comunidade local a buscar mais recursos e investir na educação dos filhos ou na própria formação” (SANTO ANDRÉ, 2020, p.53). Nas reuniões que precederam à eleição (e ainda nas posteriores), a diretora/pesquisadora esclareceu sistematicamente todos os detalhes no que tange ao ofício de conselheiro escolar e, em uma das reuniões ordinárias previstas no calendário escolar, houve a distribuição dos cargos.

Conforme explana o PPP, as reuniões ordinárias e extraordinárias são organizadas previamente com muito cuidado e consciência, atributos que fazem parte das responsabilidades com o colegiado (SANTO ANDRÉ, 2020). A partir da análise da Lei n.º 9.669/2015 notou-se a pertinência de que as reuniões do colegiado devem ser anunciadas para que qualquer interessado da comunidade escolar possa

participar, entretanto quem tem voz nos momentos de discussões e decisões são os seus representantes que compõem o colegiado.

As reuniões do Conselho de Escola acontecem mensalmente e caso haja necessidade é estabelecido uma data para reuniões extraordinárias. A equipe gestora se dirige a reunião com pauta redigida, texto para deleite e assunto a ser discutido com muita clareza. Os assuntos tratados vão além da prestação de contas e do uso da verba, temas tratados como o pedagógico, rotina, funções do conselho e eventos fazem parte das reuniões (SANTO ANDRÉ, 2020. p. 53).

Seguindo os ordenamentos da Lei n.º 9.669/2015, que versa sobre os Conselhos Escolares do Município de Santo André, as reuniões devem ser lavradas e registradas em ata. De acordo com o PPP (SANTO ANDRÉ, 2020), a escola documenta, em consonância com as orientações da Secretaria de Educação, todas as reuniões, prestações de contas, processo eleitoral, dentre outros, a fim de garantir transparência nas ações.

Na sequência apresenta-se o quadro da composição dos conselheiros e seus respectivos cargos de acordo com o PPP (SANTO ANDRÉ, 2020), mas com a omissão da identidade dos conselheiros. A organização atende à Lei n.º 9.669/2015, que institui em seu artigo 5º:

Art. 5º O Conselho de Escola será constituído de acordo com o número de alunos matriculados em cada unidade escolar com, no mínimo, 12 (doze) e, no máximo, 24 (vinte e quatro) integrantes, respeitadas as características da escola, obedecida a paridade e assegurada a proporcionalidade de 50% (cinquenta por cento) para representantes da população usuária, distribuídos entre os segmentos de pais e responsáveis, alunos e comunidade local, e 50% (cinquenta por cento) para o Poder Público, distribuídos entre os membros do magistério, demais funcionários e direção da escola [...].

De acordo com a Lei n.º 9.669/2015, a quantidade de representantes por segmento deve respeitar o quadro a seguir:

Quadro 2: Proporcionalidade dos representantes do Conselho Escolar

N.º de Alunos Matriculados	Pai ou Responsável	Alunos	Comunidade Local	Membros do Magistério	Outros Funcionários	Direção da Escola	Total
Até 300	03	02	01	03	02	01	12
De 301 a 600	04	03	01	04	03	01	16
De 601 a 900	05	03	01	05	03	01	18
De 901 a 1200	06	03	01	05	04	01	20
Acima de 1201	07	04	01	07	04	01	24

Fonte: Lei n.º 9.669/2015

A Lei n.º 9.669/2015, ainda dispõe sobre o diretor escolar como membro nato do conselho e parte “dos 50% da representação do Poder Público no referido colegiado.” A outra metade dos representantes do Poder Público diz respeito ao corpo docente e demais funcionários.

Quadro 3: Composição do Conselho Escolar

DIRETORIA EXECUTIVA	Cargo	Nome do Conselheiro	Segmento	
	Presidente		Funcionários	
	Vice-Presidente		Pais/responsáveis	
	Secretário		Pais/responsáveis	
	Tesoureiro		Magistério	
	Membro – Conselheiro		Pais/responsáveis	
	Membro – Conselheiro		Pais/responsáveis	
CONSELHO DELIBERATIVO	Cargo	Nome do Conselheiro	Segmento	
	Presidente – DUE		Magistério	
	Membro – Conselheiro		Magistério	
	Membro – Conselheiro		Funcionário	
	Membro – Conselheiro		Alunos	
	Membro – Conselheiro		Magistério	
CONSELHO FISCAL	Cargo	Nome do Conselheiro	Segmento	
	Membro – Conselheiro		Pais/Responsáveis	
	Membro – Conselheiro		Funcionários	
	Membro – Conselheiro		Magistério	
	Membro – Conselheiro		Magistério	
	Membro – Conselheiro		Magistério	
	Membro – Conselheiro		Pais/responsáveis	
DEMAIS CONSELHEI- ROS	Cargo	Nome do Conselheiro	Segmento	
	Membro – Conselheiro		Pais/Responsáveis	
	Membro – Conselheiro		Alunos	
	Membro – Conselheiro		Magistério	
		Membro – Conselheiro		Alunos
		Membro – Conselheiro		Alunos
		Membro – Conselheiro		Alunos

Fonte: Santo André (2020, p. 54- 55)

Além dos conselheiros que constam no quadro, a escola, segundo a Lei n.º 9.669/2015, deve “XXII - analisar a substituição de conselheiros em casos de perda de mandato, abuso de poder ou renúncia,” ou seja, se faz necessário ter Conselheiros para a suplência.

Como visto, todas as considerações acerca do órgão colegiado Conselho Escolar, que estão alinhadas na Lei municipal, atendem aos preceitos da Constituição

Federal de 1888, que dispõe também da necessidade da impessoalidade, transparência e Gestão Democrática. Cabe ainda lembrar que o funcionamento do Conselho Escolar também tem suas regulamentações postas na LDBEN 9394/66.

#### **4.9 A Realidade do Conselho Escolar**

A escola é gerida por uma diretora, duas assistentes pedagógicas e uma vice-diretora. Todas são profissionais do quadro efetivo do magistério municipal, como professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental que estão em função gratificada na gestão. É importante destacar que a Secretaria de Educação promove processos seletivos periódicos para a escolha das equipes gestoras de todas as Unidades Escolares que fazem parte da Rede Municipal de Educação.

O Conselho Escolar da EMEIEF Comendador Piero Pollone está organizado de acordo com a Legislações vigentes. As reuniões ocorrem mensalmente, conforme estipuladas no Calendário Escolar, no total de onze reuniões ordinárias e, as extraordinárias acontecem de acordo com as demandas da escola e da Secretaria de Educação, em casos de aprovação de projetos, dentre outros em que a opinião e a notificação ao Conselho Escolar seja essencial. Os Conselheiros são convidados também para participar das reuniões pedagógicas com os demais funcionários, professores e gestores. Geralmente, as reuniões pedagógicas ocorrem nos primeiros meses do ano, após o recesso de julho e nos meses de novembro e dezembro. A maioria dessas reuniões são destinadas para a construção e avaliação coletiva do PPP.

Toda a equipe gestora, na medida do possível participa das reuniões previamente agendadas com os Conselheiros Escolares, contudo, a diretora é quem mais se dedica e se responsabiliza às organizações das pautas, convites, escolha de leituras para deleite, entre outras questões que compõem da dinâmica das reuniões de conselho de escola. A atual diretora e pesquisadora do presente estudo está na direção da escola campo há oito anos.

Devido ao contexto pandêmico que o mundo está vivenciando, as organizações das reuniões do Conselho Escolar precisaram ser ajustadas a fim de garantir o distanciamento social, mas ainda assim não houve a necessidade de suspendê-las,



mesmo porque as demandas escolares continuaram. No momento, os membros participam das reuniões por meio da plataforma *Google Meet*. Antecipadamente, o convite é encaminhado por meio da rede social *WhatsApp*. Cabe salientar que no calendário escolar, a equipe gestora precisa determinar as datas das reuniões do Conselho Escolar, como pode ser visto na imagem abaixo:

Figura 8: Recorte do Calendário Escolar 2020

5	6	7	8	9	10	11
<b>Reuniões Conselho de Escola</b>						
				21/02		29/07
				27/03		21/08
				22/04		25/09
				21/05		28/10
				25/06		27/11
						03/12

Fonte: Santo André (2020)

Figura 9: Convite

**EMEIEF COMENDADOR PIERO POLLONE**

**REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA**



**SRS. CONSELHEIROS:**  
**INFORMAMOS QUE 6ª FEIRA, DIA 14/02/2020 ÀS 13H15 HAVERÁ REUNIÃO COM OS MEMBROS DO CONSELHO.**

**DISCUTIREMOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS:**

- \* Boas-vindas- 2020;
- \* II Conferência Municipal de Educação: Revisando o PME;
- \* Renovação de uso dos espaços;
- \* Prestação das contas -2019;
- \* Mais Saber - Início;
- \* Demandas do Conselho

**CONTAMOS COM SUA PRESENÇA!**

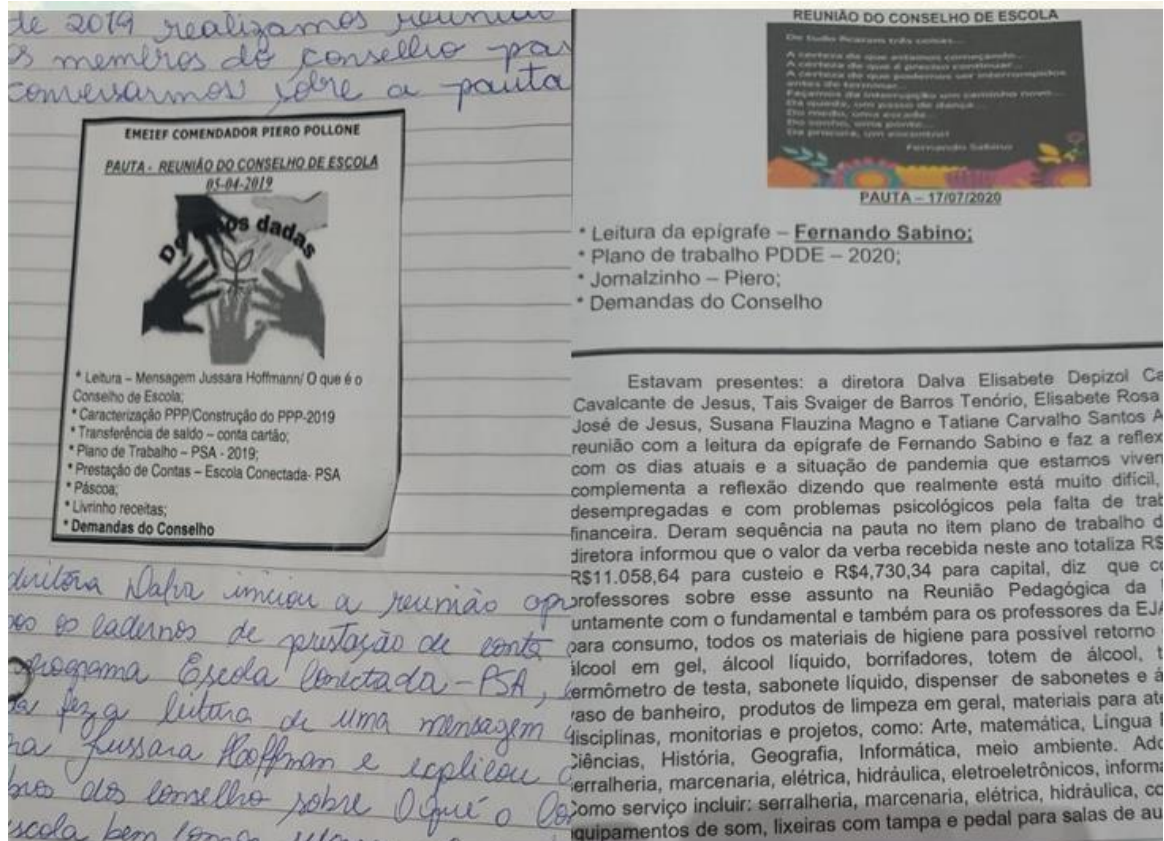
Grata,  
Equipe Gestora

Fonte: Caderno ata do Conselho Escolar da EMEIEF Comendador Piero Pollone (2021)

Todos os membros apresentam boa assiduidade nas reuniões. Geralmente, são realizadas no período da tarde. Os registros são feitos por uma mãe de aluno e

membro do Conselho, pela gestão e, na maioria das vezes os docentes se dispõem a registrar. Os pais e comunidade são participativos. Alguns fazem questão de opinar e quando estão com dúvidas solicitam explicações mais aprofundadas. Em todas as reuniões há o espaço “demandas do Conselho” para que os membros possam expor assuntos que não estão na pauta.

Figura 10: Pautas e atas do Conselho Escolar




Fonte: Caderno Ata do Conselho Escolar da EMEIEF Comendador Piero Pollone (2020).

A gestão escolar prima pela transparência e efetivação da democracia, por isto, logo que delineamos os objetivos do presente estudo, os conselheiros foram notificados e consultados sobre o desenvolvimento da pesquisa, cujo objeto de pesquisa é o próprio Conselho Escolar, conforme pode ser visto na imagem da pauta da reunião ocorrida no mês de dezembro de 2020. Na reunião foram consultados sobre a pesquisa e após a apresentação aceitaram participar das ações, conforme registrado em ata (anexo - A).

Figura 11: Pauta do Conselho Escolar

**EMEIEF COMENDADOR PIERO POLLONE**  
**PAUTA - REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA**  
**21/12/2020**



\* Deleite – Vídeo: “Enquanto houver Sol”  
\* Apresentação do trabalho do mestrado da DUE - Dalva  
\* Kit merenda – fase 8  
\* Horário da secretaria em jan.2021/Retorno dos prof<sup>o</sup> e alunos;  
\* Chip em janeiro;  
\* Check list – Assinatura de um membro do conselho;  
\* Saldo das contas – 2020;  
\* Plano de trabalho emergencial - PDDE – COVID-19;  
\* Normas de segurança – ponto forte  
\* **Demandas do Conselho**

Fonte: Caderno Ata do Conselho Escolar da EMEIEF Comendador Piero Pollone (2021).

## 5 O CONSELHO ESCOLAR EM ANÁLISE

Na presente seção apresentaremos a análise das discussões e reflexões surgidas nas reuniões do grupo focal, junto aos Conselheiros Escolares da EMEIEF Comendador Piero Pollone. As transcrições literais das três reuniões estão nos anexos desta pesquisa.

### 5.1 A Gestão Democrática

Analisando o caminhar das reuniões realizadas foi possível perceber que a Gestão Democrática é algo que está em vias de consolidação na escola pesquisada, pois os Conselheiros Escolares, em suas considerações, expuseram que são ouvidos, suas dúvidas são sanadas pelos membros da gestão e as discussões acerca das proposições dos diferentes segmentos são considerados. As marcas na fala da professora Conselheira 3 denotam a análise, quando expõe querer agradecer a diretora por considerar todas as necessidades de aquisição de materiais para o trabalho pedagógico com as crianças. Em complemento, a professora destaca:

*Essa possibilidade de a gente ir pedindo materiais de acordo com a necessidade, para o trabalho pedagógico, ele é muito enriquecedor, e isso foi feito até aqui coletivamente, mas agora que a gente “tá” presencialmente, começam a surgir as necessidades pontuais, por exemplo, na minha sala, né? A gente vai fazer um pequeno trabalho. A Dalva também comprou um material específico, então isso é bem legal. Eu só queria pontuar e agradecer, porque eu acho que isso é uma coisa muito positiva na nossa escola (PROFESSORA CONSELHEIRA 3)*

Neste viés, compreende-se que as demandas de cunho pedagógico também são discutidas nas pautas das reuniões do Conselho Escolar, ou seja, todas as ações devem verter para o sucesso das práticas pedagógicas e, na exposição da professora Conselheira 3, essa questão está bem delineada.

No que tange à gestão escolar, nota-se que, no decorrer das reuniões, há efetiva colaboratividade entre a diretora e a assistente pedagógica da escola, pois ambas conduziram as reuniões de modo entrelaçado, sem barreiras entre o pedagógico e administrativo. Neste sentido, nos respaldamos em Lück (2009, p. 25), que ressalta a importância de haver alinhamento entre as esferas pedagógicas e

administrativas, complementando também que: “o fim último da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos [...]”. A autora pondera que a gestão de uma escola é muito importante para o todo da educação, visto ser necessário ter olhar macro para todas as questões que envolvem o cotidiano, ou seja, tudo ocorre ao mesmo tempo, porém, estrategicamente, se faz necessário gerenciar, solucionar as demandas, com competência e habilidades, de modo que o “organismo vivo” que é a escola, funcione harmonicamente.

Nas considerações iniciais do nosso estudo, um dos objetivos específicos foi o de “identificar os elementos potencializadores e os desafios para a Gestão Democrática da escola”. Neste sentido, observando a interação entre os Conselheiros e as gestoras, podemos destacar potenciais, visto que não é simples conquistar a dialogicidade entre os pares. De certo modo, Paro (2016) lembra que a Gestão Democrática em escolas públicas é considerada por muitas pessoas uma utopia, principalmente, quando o encargo é promover a participação de todos. Para o autor, a conquista de uma Gestão Democrática, em sua essência “[...]deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola” (p. 20).

Retomando o objetivo específico de “identificar os elementos potencializadores e os desafios para a Gestão Democrática da escola”, um dos desafios postos está relacionado com o envolvimento das pessoas que não são membros do Conselho Escolar e na propagação das conquistas do colegiado. Essa fragilidade foi perceptível na terceira reunião entre os membros do Conselho, juntamente com o grupo focal, na qual a pesquisadora indagou se todos sabiam ou tinham noção de que o conselho era da forma que estavam conhecendo. As respostas foram:

*“Olha, pelas minhas aulas de pedagogia sim, a gente já tinha uma noção a respeito disso” (PARTICIPANTE 1).*

*“Eu não, eu não sabia que tinha o conselho de escola” (CONSELHEIRA 2).*

*“Eu também não sabia, Dalva, que... que nem que existia e nem que era dessa forma” (PARTICIPANTE 5).*

Como resultado das respostas de três pessoas que estiveram presentes nas reuniões, podemos identificar que ainda não há comunicação entre os pares dos diferentes segmentos. Entendemos que não há comunicação do que ocorre nas reuniões do Conselho Escolar. E isso foi mais perceptível ao ouvir a professora

Participante 3, que já foi gestora e participou de discussões na própria Rede de Educação de Santo André. Na opinião da professora, o Conselho e as informações circulam de modo mais ativo com o segmento docente em virtude dos encontros semanais, mais do que para com os outros segmentos, pois as gestoras colocam nas pautas das reuniões semanais.

*“O grande nó que eu observo, assim, que existia e ainda existe, é a questão, realmente da representatividade, né? Dos membros de tornar esse conselho uma guia de mão dupla [...].*

*“[...] o conselho é atuante, os membros participam, as decisões são tomadas, muitas coisas acontecem [...] por conta desse conselho que é ativo, porém o que a gente aprimora, realmente, é essa questão da representatividade [...] eu acho que agora, a pandemia veio como uma contribuição, como um sinal de como a gente conseguir isso [...]” (PARTICIPANTE 3).*

Como visto, a professora Participante 3 expôs suas impressões e vivências, inclusive, contribui ao afirmar que em decorrência da pandemia e o uso das tecnologias, o conselho e a comunicação entre os membros podem ser aprimorados, se houver a criação de um canal para divulgação das decisões e discussões. A professora ainda lembrou e ponderou que:

*“[...] sempre foi uma luta muito grande, né? Então, nós elaborávamos cartazes, aquele sistema meio precário [...] que nós tínhamos e não” atingia” todos, nem todos os pais iam à escola, hoje não, a mensagem chega, né? As informações chegam muito rápido a todos.*

Com a pandemia, segundo a professora, fomos forçados a descobrir novos meios de comunicação e precisamos aproveitar para que o Conselho Escolar seja mais acessível para todos.

Partindo das reflexões da professora, nos fundamentamos em Lück (2009), para dissertar a respeito Gestão Democrática e participativa, todos os participantes são capazes de colaborar na tomada de decisões. Neste caso, a professora Participante 3, por meio de suas vivências, colaborou com a diretora ao refletir que o uso de novas tecnologias como *WhatsApp* e Plataforma *Teams* são capazes potencializar a comunicação entre os conselheiros e seus segmentos.

É aceitável destacar que, anteriormente, Conselheira 2, que é uma conselheira bem ativa, ponderou ter investido na comunicação com outros pais, por meio da rede social *WhatsApp*, contudo, na época, a dinâmica não foi bem-sucedida, porque não

tinha o número de todas as mães e pais. Neste viés, a Participante 9 complementou ser interessante ter uma mãe representante de cada sala, ou seja, a escola toda não precisa ficar sob a responsabilidade de uma pessoa apenas.

Fazendo uma análise sobre as estratégias para qualificar a comunicação entre os representantes do Conselho Escolar e os seus pares de segmento, outras ideias foram lançadas, como, por exemplo, colocar uma síntese das discussões na pauta das reuniões com as famílias, criar formulários do *Google* para fazer o levantamento das dúvidas ou mesmo para coletar os assuntos que precisam ser discutidos nas reuniões mensais. Tais estratégias, segundo o coletivo, podem contribuir para que todos saibam das ações do Conselho Escolar.

Sem dúvidas, a organização deste estudo e o envolvimento dos conselheiros com os demais membros do grupo focal foi excelente para disparar a participação de todos. Ficou evidente que todos tiveram a oportunidade de expor suas ideias e, aos poucos, foram tomando formas e se adequando ao possível de ser realizado. Para Lück (2009, p. 71):

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais.

Em complemento à questão da participação de todos, a Professora Assessora de Educação Inclusiva (PAEI) Participante 12 agregou com uma reflexão muito pertinente, ao afirmar que a opinião de todos os participantes é importante e destaca ser comum os pais acharem que, por não serem especialistas em educação, o que pensam não traz benefícios para a escola, para o coletivo, mas para a PAEI, todas as contribuições são bem-vindas e, por mais simples que possam parecer, podem fazer a diferença, inclusive como no caso em discussão, melhorar a comunicação entre pais e conselheiros, de forma que as informações possam chegar para todos.

De acordo com Lück (2009, p.137), “como a escola é formada por pessoas de múltiplos saberes e motivações, de diversas temporalidades e valores, circunscritas num mesmo espaço, o entendimento e a aceitação às proposições educacionais não se dá de forma natural e pronta.” Desta forma, as contribuições de cada um devem

ser consideradas e valorizadas, pois é na dialogicidade que as coisas acontecem e que a realidade do cotidiano escolar se modifica.

No tocante à realidade do cotidiano, não podemos deixar de frisar que as burocracias também estão postas nas reuniões do Conselho Escolar e isto é inevitável, por isto na sequência será tratado sobre o uso das verbas e a importância de respeitar as regulamentações.

## 5.2 Direcionamentos dialógicos nas tomadas de decisões e no uso das verbas

O uso das verbas geralmente é o assunto mais presente nas discussões das reuniões dos Conselhos Escolares. Nas reuniões ocorridas na escola campo, também houve discussões pontuais voltadas para o uso das diferentes verbas e, cabe salientar que é algo comum nas reuniões do Conselho Escolar. Sobre o uso das verbas cabe analisar que todas as aquisições e planejamentos ocorreram de forma transparente, na qual tanto as gestoras quanto os conselheiros puderam refletir como poderiam ser usadas, pensando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o coletivo analisa o que é melhor fazer.

A diretora/pesquisadora explica a origem das verbas e o que é permitido gastar. Na primeira, das três reuniões ocorridas, há a prestação de contas para os membros, ou seja, houve reuniões, nas quais optou-se pela aquisição de determinados produtos/serviços e, posteriormente, por meio de registros fotográficos, todos os presentes apreciaram os resultados. Importante observar nas falas da diretora/pesquisadora, ela sempre elucida qual é o tipo de verba a ser utilizada, se é de custeio (serviços e bens de consumo) ou capital (bens permanentes inventariáveis).

*[...] nós já conseguimos utilizar, então, a verba do PDD normal, na questão de custeio e, já realizamos até a sala seis, então[...] só falta cinco salas para a gente completar. Acredito que[...] a gente consiga, então dar conta, agora, ainda no nesse trimestre e a próxima parcela, né? Do PDDE, que essa foi apenas uma parcela. Então, a gente já conseguiu dar uma boa arrancada, principalmente na questão das lousas que estavam bem danificadas. Então, a gente colocou uma foto aí, até para as famílias verem como que ficou, né? Foi aprovado aí pelos professores e, e... aí, é mais uma prestação de contas, né? Dessa verba aí, do PDDE. Então, na questão do custeio, em relação ao capital, foi solicitado pra gente fazer o armário, que tá sendo confeccionado. O armário na sala nove, e a gente vai tá utilizando então, o capital, tá bom?*



Conforme pode-se observar nas exposições da diretora/pesquisadora, a verba do PDDE, do primeiro trimestre foi utilizada para a reforma das lousas. Assim como qualquer administrador, o controle das verbas é algo inerente à gestão, por isso, há a explicação de que ainda faltam algumas salas para serem contempladas, ou seja, gerir as verbas também é uma competência que o gestor precisa aprimorar cada vez mais e ainda, entender que “o Conselho Escolar é retratado como um órgão associado à gestão da escola, atendendo características de um instrumento consultivo, decisório e mobilizador,” cujas parcerias precisam se efetivadas (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2018, p. 591.).

Em complemento às ideias expostas, se faz necessário que o gestor internalize o conceito, segundo Lück (2009, p. 15), “[...] de que a escola não tem mais a possibilidade de ser dirigida de cima para baixo [...], mas sim em comunhão com os diferentes segmentos escolares. As ideias precisam ser comuns e sempre vislumbrando decisões capazes de melhorar os espaços, a fim de propiciar melhores experiências que desdobrem em aulas mais qualificadas e capazes de imprimir sentido e significado.

No tocante às reflexões dos envolvidos no Conselho Escolar, podemos observar uma grande conquista do coletivo, que foi a construção do parque natural da escola. Algo, que segundo a Professora Conselheira 3, foi idealizado e aprovado pelos Conselheiros.

*Uma alegria pra mim, é uma grande alegria, porque essa ideia ela foi gestada com todo mundo, né? Uma gestação múltipla, mas de vez de ter muitos bebês ... eram muitas mães, né? Pra um bebê. Então, é muito legal, porque tudo começou de um estudo que a gente tá fazendo no grupo, do qual eu faço parte, de um documentário. No ano passado e, que já alertava da importância de nós explorarmos o espaço como terceiro educador pra além da sala de aula. E aí, a gente, no aprofundamento dos estudos, a gente chegou no segundo documentário... é o começo da vida dois e aí tem muitos cientistas, tanto brasileiros, de outros países, falando da importância do contato com o meio natural mesmo, não só dentro da escola, mas como, por exemplo, nesse documentário, em especial, mostra como uma escola explorou um espaço, que antes não era usado, porque era muito íngreme e, com pneus reciclados, né? (PROFESSORA CONSELHEIRA 3).*

O parque natural, como pode ser notado nas palavras da Assistente Pedagógica, já está em funcionamento e isso trouxe vida para a escola e, como ela mesma enfatiza, trata-se de um espaço que não estava sendo utilizado, incorrendo-o a uma ressignificação.

*[...] agora que tá um calor gostoso, né? As crianças estão se di-ver-tin-do naquele parque natural. Então, é um grupo de crianças subindo, escalando aquele pneu, estão explorando até a área da terra do gramado, uma coisa que você não via criança lá antes, né? Era um espaço inútil, inutilizado e um grupo de crianças, brincando ali onde tem um elefantinho, a ponte, então assim, foi muito útil, porque a gente tá vendo as crianças grandes brincando no parque natural (PARTICIPANTE 11).*

Figura 11: Parque Natural



Fonte: Arquivos da pesquisadora (2021).

As conquistas não pararam por aí, tendo em vista que há verbas dos recursos municipais e federais que ainda estão por vir. Em consequência disso, o Conselho Escolar já está planejando outras melhorias para a escola. Como a ampliação do parque natural, compra de areia colorida para colocar em um dos cantos do parque, toldos para proteger as crianças da chuva ao saírem da quadra poliesportiva e ainda a aquisição de bicicletas. Para tanto, fez-se necessário planejar o gasto das verbas para o próximo ano e este foi um assunto que demandou uma mediação assertiva por parte da diretora/pesquisadora, pois foi imprescindível o domínio do conhecimento

técnico para elucidar os significados das verbas.

A Portaria nº 488, de 13 de setembro de 2022 explicita que:

I - Material de Consumo, aquele que, em razão de seu uso corrente e da definição da Lei n. 4.320/64, perde normalmente sua identidade física e/ou tem sua utilização limitada a dois anos;

II - Material Permanente, aquele que, em razão de seu uso corrente, não perde a sua identidade física, e/ou tem uma durabilidade superior a dois anos.

Neste sentido, quando o Conselho Escolar pensa no destino das verbas, precisa analisar o quanto tem disponível para os bens permanentes e para os materiais consumo. Na terceira reunião, a diretora/pesquisadora, ao sintetizar as conversas sobre as verbas, finalizou do seguinte modo:

*Falando, aí, então, nas necessidades, então, vamos colocar, cinquenta por cento e cinquenta? O que que vocês acham? Quando a gente for fazer o plano de trabalho, aí a gente traz essas necessidades? Se for o caso de comprar rádio, a gente já coloca no capital. E aí, a gente faz um pouquinho diferente do que nós fizemos o ano passado, que que vocês acham? (PESQUISADORA).*

Na sequência os conselheiros aprovaram a organização, sendo 50% das verbas do PDDE, destinado para consumo e 50% para capital (bens permanentes). A diretora/pesquisadora evidenciou que a decisão não limita a aquisição de necessidades que possam surgir no decorrer do ano, principalmente no que diz respeito aos materiais de consumo, tendo em vista que a Prefeitura de Santo André (PSA) também deposita uma verba, denominada de PSA.

Aparentemente a ação da diretora/pesquisadora foi naturalizada, dando a impressão de que realizar a mediação frente ao coletivo é algo simples, entretanto, é complexa e demanda além de conhecimentos de dimensões técnicas (algo primordial), também de habilidades para provocar envolvimento e mobilização que tenha elo na dimensão humana.

Acerca das competências do diretor, Aranha, Callas e Placco (2020) sinalizam a necessidade de saber “lidar com imprevistos, urgências e emergências.” Nesse viés, não podemos deixar de mencionar que em contextos escolares, muitos são os imprevistos. As autoras trazem à tona a pandemia em decorrência do COVID-19 e afirmam se tratar de um problema que afetou e afetará as demandas escolares, requerendo desses gestores sabedoria e competência para o enfrentamento dos desafios.

Neste sentido, a equipe escolar precisa mais que nunca se fortalecerem e buscarem estratégias para que possam transcender os impactos. Assim, Lück (2000, p. 15) afirma nos lembra que “a realidade é dinâmica, sendo construída socialmente, pela forma como as pessoas pensam, agem e interagem. A autora conclui também que “a responsabilidade maior do dirigente é a articulação sinérgica do talento, competência e energia humana, pela mobilização contínua [...]”

A sinergia exposta por Lück (2000) está em locais, nos quais há espaços participativos, para a autora, a gestão pautada nas relações horizontalizadas são propícias para o sentimento de pertencimento. Assim sendo, as pessoas precisam ter lugar de fala, tranquilidade para se expor e saber que por mais simples que sejam suas contribuições, serão valorizadas.

Neste sentido, recorreremos à fala da conselheira, senhora Participante 12, representante do segmento pais/responsáveis, que declara gostar tanto das discussões e do modo como tudo é articulado no Conselho Escolar, que não deseja sair do coletivo e, afirma ainda que deixará de participar somente quando for expulsa. No relato da mãe percebe-se que atuar como conselheira é algo prazeroso.

Neste ponto de nossa análise, cabe a retomada do nosso problema de pesquisa que é: como o gestor pode intervir, estimular e conduzir processos democráticos para além do funcionamento burocrático dos Conselhos Escolares? Em linhas gerais, nota-se que, para o questionamento, as gestoras da escola campo, na qual desenvolvemos o presente estudo, já têm a resposta, considerando as habilidades de conduzirem as reuniões do Conselho Escolar de modo bastante dialógico, nos quais os membros do conselho entendem os problemas expostos. Com isso podemos perceber que há envolvimento para além do funcionamento burocrático.

Vale ressaltar também que as reuniões do conselho escolar são conduzidas abarcando toda a realidade escolar, isto é, as gestoras deixam os conselheiros cientes do que está acontecendo na escola, como o desenvolvimento de projetos, envolvendo-os em praticamente tudo. Atualiza-os inclusive a respeito do que é servido nas refeições, dos programas da Secretaria de Educação, campanha de vacinação, dentre outros.

## 6. O PRODUTO

Levando em consideração todo o percurso da nossa pesquisa, na qual o objetivo geral foi analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos conselheiros com os seus segmentos, estruturamos um plano de ações específicas para a construção de práticas de gestão colaborativa à luz das reflexões advindas da pesquisa de campo.

Realizamos o total de três encontros com os representantes do Conselho Escolar, junto com o Grupo Focal. Foi possível cumprir a agenda mensal com as reuniões previstas no calendário escolar, de modo que a pesquisa aconteceu paralelamente. Os participantes do Grupo Focal puderam experienciar como é ser um conselheiro escolar. Isto favoreceu e estimulou para que nas próximas eleições possam se candidatar, tendo em vista que anteriormente à participação, principalmente, os pertencentes à comunidade, pais e alunos desconheciam o Conselho Escolar e sua relevância.

Por meio das investigações e resultados do Grupo Focal, concluímos que até o presente momento ainda não conseguimos efetivar a articulação dos membros do Conselho Escolar com seus respectivos pares, salvo o segmento docente, devido ao fato de termos os momentos de Reuniões Pedagógicas semanais que contribuem para a dinâmica de compartilhamento das discussões ocorridas nas reuniões periódicas. Mesmo assim, concluímos que é possível qualificar a comunicação, pois o que acontece é a divulgação dos resultados, faltando, então, fazer o levantamento das ideias e que têm para serem discutidas.

Outra questão reveladora foi a que diz respeito ao PPP escolar, pois todos os participantes dos segmentos comunidade, pais e alunos evidenciaram não saber do que se trata.

Nas reuniões, os próprios participantes da pesquisa levantaram algumas possibilidades de fazer viabilizar a comunicação entre os representantes e representados dos segmentos do Conselho Escolar, conforme segue:

1. Ao término das reuniões do Conselho Escolar, deve-se organizar uma pauta para que os representantes possam compartilhar com os seus representados de segmento;

2. Nas reuniões com as famílias, as discussões, reflexões e encaminhamentos do Conselho Escolar deverão ser incluídas na pauta, desta forma, será possível deixar os familiares a par dos desdobramentos;
3. Organizar um grupo no *WhatsApp* e inserir um representante de cada sala;
4. Para facilitar o intercâmbio entre os funcionários, a equipe gestora poderá organizar reuniões para que todos saibam das discussões, reflexões e encaminhamentos da reunião do Conselho Escolar. Torna-se fundamental também, realizar a coleta das ideias e levantamento dos assuntos que os funcionários julguem interessante levar para futuras discussões;
5. Tendo em vista a divulgação do PPP, é importante facilitar o acesso dos familiares ao documento. Assim sendo, nas reflexões sobre o PPP, o grupo considerou pertinente tê-lo impresso, de modo que os alunos possam levá-lo para casa. Entendemos que nem todos os familiares se interessarão pela leitura, porém será um investimento para que a comunidade escolar compreenda o papel do PPP.

O produto completo, envolvendo os passos discriminados anteriormente, está organizado em um *e-book* que poderá ser apreciado por gestores que tenham o objetivo de um referencial/ instrumento para que gestores possam acessar:

<https://drive.google.com/file/d/1RDeiibiA0xi6fyQwwiroakfahm4lPdff/view?usp=sharing>

g

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após longo tempo de dedicação, pesquisas e investigações sobre o Conselho Escolar, chegamos ao final do nosso estudo com algumas certezas que antes eram apenas hipóteses e algumas que não se ratificaram. Naturalmente o percurso de uma pesquisa é desta forma. O pesquisador não tem controle sobre os resultados. Certamente, esta é a razão de se realizar pesquisas, tendo em vista que as experiências do cotidiano nos induzem a pensar sobre elementos, mas ao transformá-las em conhecimentos científicos, as mudanças são inevitáveis.

A despeito das considerações finais, torna-se essencial elucidar que os resultados são decorrentes da realidade da escola campo, bem como dos participantes que foram envolvidos na pesquisa, o que significa que não é algo fechado e nem possível de traduzir a realidade em outros territórios, entretanto poderá inspirar gestores escolares. E, mesmo no presente contexto investigado, mediante diferentes estratégias, algumas questões poderão ser transformadas, pois a escola, na opinião de Libâneo (2004, p.25), “[...] cada situação escolar analisada, cada atividade, cada ocorrência cotidiana precisam ser analisadas em sua contextualização mais ampla.” Neste sentido, a depender da condução, das pessoas envolvidas, dentre outros aspectos, tudo poderá ser modificado. A verdade é sempre provisória.

Nossa pesquisa intitulada: **“A gestão democrática: um olhar além da implantação do conselho escolar”**, teve como objetivo geral analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos Conselheiros com os seus segmentos. Trata-se de um assunto relevante, ao analisar que a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 dispõem sobre o princípio da Gestão Democrática onde todos têm o direito de participar das decisões e reflexões que adentram o contexto escolar.

Como explanado em nossos estudos, temos os Conselhos Escolares que representam os segmentos pais/responsáveis, alunos, magistério e funcionários. Todavia os representantes precisam comunicar e consultar seus pares sobre os assuntos e decisões que discorrem nas reuniões entre conselheiros e gestão escolar. Contudo, mediante a exploração em campo, os dados ratificaram que ainda não temos um conselho que transcendem o coletivo dos representantes, com exceção do segmento magistério, por se tratar de um grupo que tem suas reuniões

semanalmente, viabilizando as trocas de informações. É pertinente ponderar que as interlocuções ainda não estão como deveriam, por ser um fórum que apenas viabiliza a chegada das discussões, mas a coleta de ideias, para serem discutidas nos fóruns de discussões do Conselho Escolar, ainda é uma fragilidade.

Partindo do princípio de que este estudo vislumbrou um salto qualitativo no objeto de pesquisa que foi o Conselho Escolar da EMEIEF Comendador Piero Pollone, fez-se imprescindível o tratamento da fragilidade. Desta forma, por meio da dialogicidade entre os conselheiros escolares e os participantes do Grupo Focal, chegou-se ao consenso de que algumas ações podem eliminar ou mesmo minimizar as lacunas observadas. Para tal, mediante aos levantamentos do grupo, estruturamos uma proposta, a qual nomeamos de produto da pesquisa.

O teor do produto desta pesquisa foi estruturado e será lançado, posteriormente, em formato *e-book*, com a pretensão de divulgar nossas conclusões e fortalecer diretores escolares que queiram refletir e investir na articulação entre os segmentos do Conselho Escolar e seus pares. O produto merece estudo e contextualização com a realidade da escola, a fim de se tornar o mais funcional possível. Ainda no que concerne ao produto, consideramos importante mencionar que alguns elementos podem ser mais explorados, assim sendo, deixamos os estudos para pesquisas posteriores, tendo em vista que a pesquisadora visa dar continuidade em nível de doutorado, dando foco para as explorações iniciadas.

O principal profissional em discussão de nossa pesquisa é o diretor escolar. Cabe-nos aqui tecermos algumas considerações sobre o seu fazer para garantir que a Gestão Democrática seja de fato efetiva. Mediante os resultados, compreendemos que esse profissional necessita sempre de atualização, concernente aos conhecimentos técnicos. Para que se possa fazer as ponderações, mediações e conduzir um grupo de conselheiros, é elementar que se tenha em mente a necessidade de formação continuada constante, considerando que, enquanto professor e/ou até mesmo o gestor com sua base de formação, os saberes pertinentes à função diretor escolar não são suficientes para atuar. Desta forma, para que se possa gerir uma escola com todas as suas complexidades, o profissional destinado a tal função, precisa ter as ferramentas necessárias e saber onde utilizá-las de acordo com as necessidades que aparecerem na realidade em que se encontra.

Desta forma, colocando em evidência esta pesquisa e as escolhas para os



desdobramentos, precisamos abonar sobre a prática diária do diretor no contexto escolar, que por muitos motivos, tais como a questão das demandas cotidianas, pouco se reflete sobre suas ações cotidianas, articulando-as com aportes teóricos. Em razão disto, torna-se necessário enfatizar que é imprescindível que se invista na sua formação continuada paralela, na busca de um mestrado profissional, como foi este caso, porque esta atitude nos trouxe novos subsídios e instrumentais que qualificaram o trabalho que já fazemos há anos e tão somente com esta parada para os aprofundamentos conceituais sobre esta prática, nos foi desvelada a relevância de estudos e pesquisas constantes como forma de progresso da conduta profissional frente aos desafios que a gestão educacional no escopo da democracia nos exige.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M.F.B. A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 383-400, jul./set. 2005.

ANDRÉ. M. O QUE É Um Estudo de Caso Qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARANHA, EMG; CALLAS, DG; PLACCO, VMNS. O papel do diretor como articulador da equipe gestora escolar e a formação de educadores para as necessidades da escola na atualidade. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 3, p. 275-295 Set/Dez 2020.

BARBOSA, G. P. **A implementação do Conselho Escolar como estratégia de gestão democrática em uma escola no município de Apuí – AM**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**: Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania. Brasília-DF: 2004a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**: Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília-DF: 2004b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Curso PDDE / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Secretaria de Educação a Distância – 5ª ed., atual. – Brasília, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. Senado Federal. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988.

BROOKE N; REZENDE W. S. **Os dilemas da gestão escolar**. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

CAROZZI, Elizangela Silva. **Organização e gestão escolar**: uma análise do Conselho Escolar na rede pública municipal de Cascavel. 2015. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, A. P. de S. **Conselho da Escola Municipal Adele de Oliveira em Ceará Mirim/RN**: análise de uma experiência de participação na Gestão Escolar Pública. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Educação, Natal.

Dias, C. Grupo focal: Técnica de Coleta de Dados em Pesquisas Qualitativas. **Informação Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

LEÃO, A. C. **Introdução à administração escolar**. 3. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1953.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática – 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. São Paulo, Heccus, 2013.

LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&a. Consed, 1998.

LÜCK, H. Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. –Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Série Cadernos de Gestão

MARTINS, G. B. **Gestão democrática na educação infantil: qual o lugar dos conselhos escolares?** 2015. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário La Salle, Canoas.

MELO, L. L. de; MIRANDA, N. A. de; BARBOZA, I. G.; SARTORI, T.L. Formação continuada de gestores escolares. **Conhecimento e Diversidade**, Niterói, v.12, n. 28, p. 10-23, set./ dez. 2020.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 16. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PEREIRA, A.C. **Democratização da gestão e Conselho Escolar: o caso de uma escola pública no município de Ipubi/ PE**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PERES, A. P. F. **Gestão democrática e conselhos de escola no município de Araraquara/SP**. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Araraquara.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. P.; OLIVEIRA, T. R. B. Por um Conselho Escolar efetivamente democrático: uma proposta concreta. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 588-607, maio/ago., 2018.

SANTO ANDRÉ, Lei nº 6.833, de 15 de outubro de 1991. Dispõe sobre a organização administrativa do magistério municipal. **Diário do Grande ABC**, 1991

SANTO ANDRÉ. Lei nº 9.669, de 16 de abril de 2015. **Institui o Conselho de Escola nas Unidades Escolares do Município de Santo André**.

SANTO ANDRÉ. **Anuário de Santo André 2012** – Ano base 2011. Disponível em: <https://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/component/phocadownload/file/684-ano-base-2015>. Acesso em 23 fev./2021.

SANTO ANDRÉ. **Anuário de Santo André 2016** – Ano base 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/55119/Downloads/Anuario\\_de\\_Santo\\_Andre\\_2016-Ano\\_Base\\_2015.pdf](file:///C:/Users/55119/Downloads/Anuario_de_Santo_Andre_2016-Ano_Base_2015.pdf). Acesso em 23 fev./2021.

SANTO ANDRÉ. **Documento curricular da rede municipal de ensino de Santo André**, V.2, 2019. Disponível em: <http://santoandre.educaon.com.br/wp-content/uploads/2020/08/OFICIAL-VOLUME-2.pdf>. Acesso em 30 mar./2021.

SANTO ANDRÉ. **Documento curricular da rede municipal de ensino de Santo André**, V.1, 2019. Disponível em: <http://santoandre.educaon.com.br/wp-content/uploads/2020/08/OFICIAL-VOLUME-1.pdf>. Acesso em 30 mar./2021.

SANTO ANDRÉ. **Projeto político pedagógico** – EMEIEF Comendador Piero Pollone, 2020.

SERAFINI, R. M. **Os conselhos escolares na efetivação da gestão democrática: alguns limites e possibilidades**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação, Santa Maria.

SILVA, J. L. da. **Conselhos escolares:** por uma alfabetização democrática. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal.

SOARES, G. L. **Conselho Escolar:** instrumento de gestão democrática ou autoritarismo velado? 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Mato Grosso, Campo Grande.

SOUZA, M. P. de A. **O funcionamento efetivo do Conselho Escolar como prática de gestão democrática.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VARGAS, A. L. S. **A gestão democrática na escola municipal:** o Conselho Escolar em questão. 2018. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação, Santa Maria.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico:** Uma construção possível. 12. Ed. Campinas, SP: Papyrus 1995.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – **Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7179-4-4-rojeto-politicopedagogico-escola-ilma-passos/file>. Acesso em 14 fev. 2021.

## APÊNDICE A – PESQUISAS CORRELATAS

Dados gerais	Título	Resumo	Palavras-chave
<p><b>Autor (a)</b></p> <p>Vargas, Ana Lúcia Silva</p> <p><b>Instituição:</b></p> <p>Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2018</p> <p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>	<p>A gestão democrática na escola municipal: o Conselho Escolar em questão</p>	<p>Os espaços de democracia no Sistema Municipal de Educação”, tendo como campo de pesquisa o Conselho Escolar das escolas públicas municipais no Município de Alegrete, com base no problema: quais os limites e possibilidades de concretização de uma democracia participativa nos Conselhos Escolares como espaços públicos de representatividade social na gestão escolar? Nesta perspectiva, o objetivo geral foi analisar os Conselhos Escolares em escolas municipais de Alegrete como espaços de democracia e participação no Sistema Municipal de Educação, a partir de suas concepções e ações. Os objetivos específicos foram: Investigar os espaços de exercício da democracia existentes na realidade político-social e econômica; Investigar concepções e formas de atuação do Sistema Municipal de Educação na perspectiva da democratização dos órgãos colegiados; Identificar funções e atribuições dos Conselhos Escolares como espaços de exercício da democracia na realidade escolar; Investigar em que medida acontece a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão no Conselho Escolar de quatro escolas da Educação Básica da rede municipal; Aplicar na escola municipal, aqui denominada Escola A, o projeto de intervenção, tomando o Conselho Escolar como objeto da pesquisa. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado o Estudo de Caso, como um método de pesquisa qualitativa, começando com uma revisão de literatura pertinente ao assunto. Para a coleta de dados foram utilizadas a Pesquisa Documental e Questionários e para o projeto de intervenção, o debate se deu por meio de Grupo Focal. Os sujeitos da pesquisa foram os integrantes do Conselho Escolar de 4 escolas da Rede Municipal, que responderam ao questionário. Na escola “A” foi realizado o Grupo Focal</p>	<p>Gestão democrática;</p> <p>Conselho Escolar;</p> <p>Participação.</p>

		<p>e desenvolvido um curso de formação para a comunidade escolar, o qual foi o produto deste Mestrado Profissional. Os resultados destas atividades evidenciaram que o grande desafio é conquistar maior efetividade na participação e corresponsabilização dos participantes dos Conselhos Escolares em uma perspectiva democrática, o que implica na busca dos interesses dos diversos segmentos envolvidos e maior transparência e legitimidade nas decisões tomadas, contribuindo para a formação de todos numa perspectiva cidadã, em espaços de democracia na comunidade escolar.</p>	
<p><b>Autor (a)</b></p> <p>Martins, Gisele Bervig</p> <p><b>Instituição:</b></p> <p>Centro Universitário La Salle</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2015</p> <p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>	<p>Gestão democrática na educação infantil: qual o lugar dos conselhos escolares?</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa que tem por foco os Conselhos Escolares e a Gestão Democrática. A questão trabalhada é: como os Conselhos Escolares participam da gestão democrática nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) no município de Canoas? Este estudo tem por objetivo compreender como se dá o processo de participação dos Conselhos Escolares na gestão democrática nas EMEI, no Município de Canoas. Trata-se de pesquisa quali quanti, tipo estudo de caso. Os instrumentos para a coleta de dados são: pesquisa bibliográfica, análise documental e questionário para os Conselheiros Escolares das 31 EMEI quanto à efetivação do Conselho Escolar (CE). A análise dos dados dá-se através da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2009). Quanto à análise quanti, as respostas coletadas através dos questionários baseadas na escala Likert foram alvo de investigação contextualizada com os outros dados encontrados. A base teórica está em Lück (2006, 2008), Freire (2000, 2001, 2006), Paro (2001, 2003, 2004, 2007, 2008, 2012) e Gohn (2001, 2006). Discorre sobre o histórico dessa implantação democrática que privilegia a descentralização das decisões no interior da escola pública. Contempla-se também a base legal que sustenta a formação e as ações dos Conselhos Escolares. Os dados encontrados dão conta de que, apesar dessa configuração participativa ser recente,</p>	<p>Conselho Escolar.</p> <p>Gestão Escolar.</p> <p>Gestão Participativa.</p>



		há um movimento inicial positivo. Ainda se tem uma participação rasa, com enfoque mais na área administrativa com atribuições burocráticas em detrimento da pedagógica, que é sim o centro da atividade deste colegiado. Conclui-se que a implantação do CE no município de Canoas é recente, com apenas três gestões. O processo educativo dentro do CE torna-se essencial para que de fato tome suas atribuições e possa desenvolver junto à comunidade o trabalho esperado: a democratização das decisões no interior da escola pública	
<p><b>Autor (a)</b> Peres, Ana Paula Franzini</p> <p><b>Instituição:</b>  Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho</p> <p><b>Ano defesa:</b>  2016</p> <p><b>Modalidade:</b>  Doutorado</p>	Gestão democrática e conselhos de escola no município de Araraquara/SP	A gestão democrática na educação teve início na década de 1980, mas ganhou força a partir de 1990, com a participação popular na administração pública do país, quando se incitou debates sobre a qualidade da escola pública. O objeto de estudo é os Conselhos Escolares no município de Araraquara, Estado de São Paulo, que são previstos por lei (Constituição Federal de 1988 e Lei no9.394/96). O objetivo é analisar os motivos pelos quais a gestão democrática não se realiza em função dos entraves que a comunidade escolar encontra para uma participação efetiva. Apesar dos ideários de gestão democrática que permearam as discussões de educadores e da comunidade, não houve democratização efetiva da gestão escolar, devido à ausência de cultura participativa, problemas na implementação de políticas públicas, burocracia e problemas estruturais da própria educação.	<p>Conselho Escolar</p> <p>Gestão democrática</p> <p>Participação popular</p> <p>Escola</p> <p>Comunidade escolar.</p>
<p><b>Autor (a)</b>  Souza, Marcia Pereira de Almeida</p>	O funcionamento efetivo do Conselho Escolar como prática de gestão democrática	O presente trabalho teve como objetivo investigar as causas que dificultam o funcionamento efetivo do Conselho Escolar da Escola Estadual de Tempo Integral Raimundo Lourenço. Assumimos como hipótese que o funcionamento efetivo do Conselho Escolar não ocorre devido à falta de	<p>Gestão democrática</p> <p>Participação</p>

<p><b>Instituição:</b></p> <p>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2016</p> <p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>		<p>participação dos diversos segmentos da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas pela escola. Foi realizada uma descrição do caso em questão e apresentada uma contextualização do princípio da gestão democrática no cenário educacional público brasileiro, estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e nos Planos Nacionais de Educação de 2001 e 2014 (BRASIL, 1988; 1996; 2001; 2014). Os referenciais teóricos, que fundamentaram as considerações apresentadas acerca da participação social, autonomia e gestão democrática na escola, foram de contribuições de Cury (2002), Dallari (1984), Luck (2011; 2013) e Paro (2002). Examinamos a gestão democrática, no contexto educacional do ensino público brasileiro e a concepção de Conselho Escolar como instrumento de gestão democrática no âmbito escolar. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, procurando compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos sujeitos envolvidos na situação em estudo. Como instrumentos para produção de dados, foram feitas análises documentais e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o gestor e com os demais conselheiros do Conselho Escolar, no intuito de descrever a forma de participação do conselheiro e o que os levou a essa participação. Ainda, objetivou-se conhecer a percepção de cada entrevistado sobre o funcionamento do CE e sobre o tipo de gestão que é exercida na escola. De acordo com as informações obtidas por meio das entrevistas, foi possível constatar alguns desafios que impedem a atuação a contento do CE como prática de uma gestão participativa. Dentre esses desafios, destacam-se a existência de um CE que não atende a sua finalidade de promover a gestão democrática dentro da escola; conselheiros que não conhecem suas atribuições nem as funções do conselho, bem como sua real importância. Podemos identificar também que a gestão da escola não é</p>	<p>Conselho Escolar</p>
---	--	---	-------------------------

		desenvolvida de forma democrática. Diante disso, propomos, no último capítulo, um Plano de Ação Educacional (PAE) com quatro ações: Formação dos Conselheiros; sensibilização da comunidade escolar sobre a importância de um CE atuante; fortalecimento das parcerias com a gestão escolar e demais órgãos colegiados da escola; e a construção de um Plano de Ação que atenda às prioridades e especificidades da escola. Tais ações possuem o objetivo de contribuir com a concretização da atuação dos diversos segmentos da comunidade escolar no cotidiano da escola. No entanto, reconhecemos que o tema abordado é complexo, o que exige novas investigações sobre a atuação do CE, para que venham contribuir com a concretização de uma vivência democrática dentro da escola.	
<p><b>Autor (a)</b> Cunha, Ana Paula de Souza</p> <p><b>Instituição:</b>  Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Educação</p> <p><b>Ano defesa:</b>  2019</p> <p><b>Modalidade:</b>  Mestrado</p>	<p>Conselho da Escola Municipal Adele de Oliveira em Ceará Mirim/RN: análise de uma experiência de participação na Gestão Escolar Pública</p>	<p>Este trabalho tem como objeto de estudo a experiência de participação desenvolvida pelos conselheiros do CE da Escola Municipal Adele de Oliveira no Município de Ceará-Mirim/RN. A discussão foi norteada pelas categorias teóricas principais Gestão democrática e participação, com as quais analisamos as ações desenvolvidas pelos conselheiros do CE dessa Escola Potiguar com o objetivo de avaliar de que forma ocorre a participação no processo de democratização escolar. Para fundamentar a discussão bibliográfica utilizamos livros e artigos científicos vinculados a área das políticas educacionais públicas. Fundamentamos em Paro (2016); Guedes e Barbalho (2016); Cury (2002); Riscal (2010); Marx (2011), entre outros autores. Metodologicamente realizamos levantamento bibliográfico e documental considerando as mediações que dizem respeito ao objeto de estudo, como também, utilizamos entrevistas no processo de coleta de dados junto aos membros constituintes do Conselho Escolar. Como diretriz teórico-metodológica adotamos a concepção dialética para compreensão do objeto como parte do esforço de síntese das diversas determinações que constituem a realidade observada, percebendo-o como um todo inserido no movimento de contradição da sociedade</p>	<p>Gestão democrática;</p> <p>Gestão escolar;</p> <p>Conselho Escolar</p>

		<p>capitalista. Na análise dos resultados, identificamos que o Conselho Escolar abriga possibilidade de ação político-administrativa e pedagógica que amplia a participação e a autonomia na escola pública, ampliando a luta pela democratização da gestão no âmbito da administração pública estatal. Porém, constatamos que a mudança na gestão escolar é gradual, assume um ritmo próprio, podendo ser considerado um avanço viável para as instituições educativas no sentido de desenvolvimento de uma cultura democrática participativa, cultura que se almeja construir nessa estrutura organizativa que pode vir a ser democrática no futuro por meio da ampliação dos mecanismos legais e práticos/deliberativos democráticos; ou, em contraposição, poderão legitimar um controle verticalizado e autoritário das instituições mantenedoras do Estado burguês, atendendo aos interesses do mercado capitalista e ampliando as relações sociais excludentes. Observamos que a temática da eleição do diretor escolar é apontada pelos conselheiros como fator potencial de democratização, pois revela a oportunidade de modificar uma participação política passiva da comunidade escolar. As ações do conselho, em muitos momentos refletem a realidade municipal local, que ainda precisa avançar no tocante ao desenvolvimento da gestão participativa e democrática, regulamentada por Lei. Essa realidade respalda o discurso dos conselheiros, que sinalizam para a necessidade de regulamentação da eleição de diretores e formação específica para os conselheiros escolares municipais. Mas, apesar disso, a criação desse colegiado em Ceará Mirim, contribuiu para a ampliação dos espaços e das condições de participação no contexto escolar. Por fim, com a pesquisa, constatamos que a atuação dos conselheiros compreende uma pluralidade de fatores externos e internos a escola pesquisada, avanços foram construídos com as experiências do CE, sem, contudo, desconsiderar que ainda é preciso superar desafios para a melhoria da atuação do</p>	
--	--	--	--

		conselho Escola da Escola Municipal Adele de Oliveira.	
<p><b>Autor (a)</b> Barbosa, Gevan Pires</p> <p><b>Instituição:</b>  Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)</p> <p><b>Ano defesa:</b>  2017</p> <p><b>Modalidade:</b>  Mestrado</p>	<p>A implementação do Conselho Escolar como estratégia de gestão democrática em uma escola no município de Apuí - AM</p>	<p>A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão a ser estudado discute as dificuldades no processo de implementação do Conselho Escolar como estratégia de gestão democrática na Escola A, em Apuí -AM. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o que dificulta criação do Conselho Escolar e a sua implementação, para a efetivação da gestão democrática na Escola A. Os objetivos específicos são: propor a implantação de mecanismos e participação da comunidade escolar; implantar o Conselho Escolar nessa instituição; e elaborar um plano de ação para a implementação do Conselho Escolar. Dentre os principais autores que fundamentam a pesquisa, destacam-se: Dallari (1984), Paro (2011) e Lück et al. (2011), que trazem para a discussão os conceitos de participação política e gestão democrática e participativa como fundamentais para a criação dos conselhos escolares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um Estudo de Caso, tendo como instrumentos de pesquisa entrevistas semiestruturadas para a produção de dados. Para a construção do referencial metodológico, essa pesquisa conta com Yin (1994) e Minayo (2010), entre outros. A pesquisa não pretende apontar um único caminho para a solução das dificuldades e entraves encontrados na criação e implementação do Conselho Escolar, assim como não encerra ou reduz a discussão aqui proposta. Nesse sentido, ela pretende apontar a possibilidade de outros ou novos caminhos, de forma a contribuir para uma escola mais democrática e mais republicana.</p>	<p>Implementação</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Gestão democrática</p>
<p><b>Autor (a)</b> Soares, Gilson Lopes</p>	<p>Conselho Escolar: instrumento de gestão democrática ou autoritarismo velado?</p>	<p>O presente trabalho se inscreve na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem, como objeto de análise, os conselhos escolares de três</p>	<p>Gestão democrática</p> <p>Participação</p>

<p><b>Instituição:</b></p> <p>Universidade Federal Mato Grosso</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2016</p> <p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>		<p>escolas estaduais no município de Ji-Paraná – Rondônia. Este processo se circunscreve no âmbito da Reforma do Estado brasileiro, a qual foi realizada em meados dos anos de 1990, e as reformas educativas decorrentes do processo de reconfiguração da educação às novas determinações do mercado, e a resistência de educadores e movimentos populares à efetivação dessas proposições. Os conselhos escolares em Rondônia ainda são uma realidade nova, porém, a partir do ano de 2011 a sua breve história nos dá elementos necessários para uma análise aprofundada da realidade vivida nas escolas pesquisadas. Os mesmos ainda constituem arranjos antidemocráticos nas instituições, perpetuando uma gestão hierarquizada; mesmo que haja a “permissão” para a participação, não há condições propiciadoras dessa participação, pois o Estado confere aos diretores um caráter autoritário, do qual emanam todas as ordens na instituição. Para isso, definem-se como objetivos norteadores: refletir sobre a gestão escolar democrática priorizada nas diretrizes educacionais, destacando-se os marcos legais: Constituição Federal de 1988, Lei no 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e a Lei no 3.018/2013, do Estado de Rondônia, que dispõem sobre a gestão democrática, com o propósito de analisar o papel dos conselhos escolares. Quanto à metodologia utilizada, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, cuja proposta metodológica se desenvolveu articulando pesquisa documental e empírica. Buscou-se aporte teórico nas contribuições de Paro (1999, 2000, 2001, 2007, 2008, 2010, 2011, 2012 e 2015), Libâneo (2003, 2013), Gohn (2011, 20013) e Silva (2008), entre outros. Na coleta de dados utilizou-se de análises dos livros de atas dos conselhos, dos projetos políticos pedagógicos. Ainda utilizamos o questionário aplicado aos conselheiros titulares de cada conselho. Além disso, ainda foram realizadas entrevistas com 5 (cinco) conselheiros titulares de cada conselho, além de conferir a fala de 4</p>	<p>Conselho Escolar</p>
--	--	---	-------------------------

		<p>(quatro) membros da comunidade escolar (pais, professores, alunos, funcionários) das três escolas não membros do conselho. Através do estudo realizado, pode-se aferir que a gestão democrática da escola está distante de se constituir uma realidade que, efetivamente, possa contribuir para alterar as relações de poder no interior da escola, pois, mesmo havendo eleições para provimento ao cargo de diretor escolar, bem como Conselhos Escolares constituídos legalmente, não se alterou a hierarquização das relações; a participação da comunidade nos assuntos educacionais se limitou a opinião ou palpites, quando consultada, e a atuação dos membros do CE serviu para legitimar a ação do gestor que o utiliza para referendar a prática antidemocrática no interior das instituições. Os impeditivos à efetivação plena dos CEs podem ser identificados pela perspectiva gerencialista e empresarial que as instituições adotam, as quais negam o caráter político, perpetuando assim práticas clientelistas endossadas pelo projeto societário vigente. Acreditamos que esta dissertação pode oferecer subsídios à discussão que no que tange à gestão democrática nas escolas públicas estaduais no município de Ji-Paraná, contribuindo para que haja uma planificação das ações, na perspectiva de um maior conhecimento por parte da comunidade escolar sobre a concepção dos princípios de gestão democrática, autonomia e participação, a fim de contribuir para a superação das contradições sociais que repercutem no interior das escolas, com vistas ao processo emancipatório do educando, imprescindível para a construção de uma sociedade mais humana e democrática.</p>	
<p><b>Autor (a)</b> Silva, Jeane Lopes da</p> <p><b>Instituição:</b></p>	<p>Conselhos escolares: por uma alfabetização democrática</p>	<p>O propósito desta dissertação de mestrado é apresentar os Conselhos Escolares circunscritos na rede pública de ensino do Município de Natal-RN como escolas de alfabetização democrática nas quais é possível a iniciação do bem-pensar, da autonomia crítica e do desabrochar de sujeitos construtores da própria história. A abordagem da temática toma por via de aproximação consulta</p>	<p>Conselhos escolares</p> <p>Gestão participativa.</p> <p>Alfabetização democrática</p>

<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2020</p> <p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>		<p>a fontes documentais, observação in loco e escuta de testemunhos. Herdeiros da tradição democrática que remonta aos Ciclos de Cultura e à Campanha De pé no chão também se Aprende a Ler, evidências educacionais da década de 60 do século XX na capital potiguar, os Conselhos Escolares emergiram na primeira década do século XXI sob a tutela da Secretaria Municipal de Educação e se fortaleceram pela conjunção dos vários segmentos da sociedade civil que, no reconhecimento de pertença e responsabilidade, reivindicam maior participação no projeto educativo da Educação Básica. Atualmente distribuídos nas quatro regiões administrativas de Natal têm forte inserção na gestão participativa e no destino formativo das escolas espalhadas pelo solo natalense.</p>	<p>Bem-pensar</p>
<p><b>Autor (a)</b></p> <p>Serafini, Rossonia Marini</p> <p><b>Instituição:</b></p> <p>Universidade Federal de Santa Maria</p> <p>Centro de Educação</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2017</p>	<p>Os conselhos escolares na efetivação da gestão democrática: alguns limites e possibilidades</p>	<p>Esta dissertação de mestrado vem contribuir para a efetivação da Gestão democrática através do fortalecimento dos Conselhos Escolares, trazendo alguns limites e possibilidades encontrados neste tema. Tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: poderá o Conselho Escolar caracterizar efetivamente uma Gestão Democrática no contexto das Instituições de Ensino? Como objetivo geral busca: analisar o processo de descentralização do poder com vistas a democratizar as relações de gestão da escola a partir da atuação do Conselho Escolar em escolas de educação pública. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, tipo estudo de multicasos, se utilizando de questionários, análise documental e grupos focais, tendo como campo de pesquisa escolas da rede pública de Santa Maria e como sujeitos os integrantes dos Conselhos Escolares. Apresento como resultado da pesquisa indícios da fragilidade dos conselhos escolares, tendo na conclusão, após tabulação da pesquisa, sido verificada a falta de formação dos gestores e dos conselheiros, o que vem comprovar</p>	<p>Conselho Escolar</p> <p>Gestão democrática</p> <p>Participação</p> <p>Educação infantil</p>



<p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>		<p>como ponto alto desta pesquisa que é preciso urgentemente o poder público juntamente com as instituições escolares proporcionar a formação de todos envolvidos neste processo de fortalecimento dos Conselhos Escolares, ou seja, toda comunidade escolar. O produto final desta pesquisa foi a construção de um protocolo com sugestões de atividades que foram vivenciados na escola de aplicação visando o fortalecimento do Conselho Escolar.</p>	
<p><b>Autor (a)</b></p> <p>Pereira, Antônio Cezar</p> <p><b>Instituição:</b></p> <p>Universidade Federal da Paraíba</p> <p><b>Ano defesa:</b></p> <p>2016</p> <p><b>Modalidade:</b></p> <p>Mestrado</p>	<p>Democratização da gestão e Conselho Escolar: o caso de uma escola pública no município de Ipubi/ PE.</p>	<p>O Conselho Escolar tem sido considerado um dos principais instrumentos para o processo de democratização da gestão. É visto como possibilidade de participação de todos os segmentos da escola na construção de uma Proposta Pedagógica alicerçada nos princípios democráticos buscando a autonomia pedagógica, administrativa e financeira. O presente trabalho analisa a implantação, funcionamento e contribuições do Conselho Escolar Paulo Freire da Escola Pequeno Príncipe – Ipubi- PE para a democratização da gestão e para o cotidiano escolar e social. Nosso objetivo foi analisar como se dá a participação e organização do Conselho Escolar da referida escola e qual a contribuição do Conselho para a gestão. Discute conceitos de democracia, participação e gestão bem como aspectos relevantes da implantação do Conselho na rede municipal de ensino e na própria escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, onde foram analisadas atas de reuniões, documentos legais e entrevistas realizadas com integrantes do Conselho Escolar. O resultado do estudo indicou pouca participação do Conselho nas decisões ou deliberações da escola focando seu trabalho apenas nas questões financeiras e legais pertinentes ao funcionamento da unidade escolar. A principal dificuldade na atuação dos conselheiros reside na falta de tempo para participar das reuniões e falta de agendamento prévio das mesmas. Embora os sujeitos da pesquisa,</p>	<p>Gestão democrática</p> <p>Participação</p> <p>Conselho Escolar</p>

		reconhecendo a importância do Conselho como instância de participação e democratização da escola, a forma como este é conduzido e a descontinuidade das reuniões tem impedido que a contribuição se efetive dentro de uma visão de gestão democrática. Os sujeitos indicaram como sugestão a divulgação de uma agenda previa e uma pauta onde se discuta também questões pedagógicas e situações do cotidiano da escola.	
--	--	--	--

## APENDICE- B – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO



### A gestão democrática: um olhar além da implantação do conselho escolar

Nome da responsável: **Dalva Elisabete Depizol Castilho**

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa e este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegura seus direitos como participante de pesquisa e foi elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e por você, sendo que uma via será sua e outra ficará com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma e, aproveite para esclarecer suas dúvidas. Se você tiver perguntas, poderá fazê-las ao pesquisador. Você **NÃO** sofrerá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se não aceitar em participar desta pesquisa ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Link para acesso:

<https://forms.gle/ujBire5t7UfZi1R5A>

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Justificativa e Objetivos

Gestores e comunidade escolar precisam se articular, trabalhar em conjunto, discutir e refletir sobre as diversas ações, a fim de superar os desafios que podem reverberar na qualidade do ensino. Partindo das reflexões, a presente pesquisa tem o objetivo geral de analisar a atuação do Conselho Escolar de uma Unidade Escolar na Rede de Educação de Santo André, identificando a articulação dos Conselheiros com os seus segmentos.

#### Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a:


Participar de um grupo de pessoas que participará das reuniões do Conselho Escolar, tendo a oportunidade de expressar suas opiniões, bem como compreender como é o trabalho do Conselho de Escola, a periodicidade, como a escola usa e recebe as verbas, a importância dos Conselheiros no processo de ensino e aprendizagem.

As reuniões ocorrerão, presencialmente, mesmo que estejamos em contexto pandêmico, pois temos ambiente amplo e capaz de comportar todos (as). Pertinente ressaltar que as reuniões serão gravadas para os desdobramentos da nossa pesquisa. O tempo de duração dos encontros, geralmente, não excedem duas horas.

#### Desconfortos e Riscos

Você não deverá participar deste estudo se não for pertencente ao grupo de pais, alunos, comunidade ou funcionários da EMEIEF Piero Poloni.

Comitê de Ética em Pesquisa – USCS: Rua Santo Antônio, 50, Centro – São Caetano do Sul, CEP: 09521-160, Tel: (11) 42393282.

Rubrica do pesquisador: 

Rubrica do participante: \_\_\_\_\_

A participação será sempre voluntária, por isso, consideramos que possam ocorrer

## APENDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

### Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

#### 1. Identificação dos membros do grupo de pesquisa

Nome completo (sem abreviação)	RG	CPF	Assinatura
Dalva Elisabete Depizol Castilho	29860484-x	194.357.028-05	

#### 2. Identificação da pesquisa

a) Título do Projeto:

A gestão democrática: um olhar além da implantação do conselho escolar

b) Escola /Curso:

Universidade municipal de São Caetano do Sul

c) Pesquisador Responsável:

Dalva Elisabete Depizol Castilho

#### 3. Descrição dos Dados

São dados a serem coletados somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (CEP USCS): Grupo Focal, registrados no período de agosto a outubro de 2021.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado. Para dúvidas de aspecto ético, pode ser contatado o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (CEP USCS): Rua Santo Antônio, 50, 2º. Andar – Centro – São Caetano do Sul – SP. CEP: 09521-160. Telefone (11) 42393282. e-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

#### 4. Declaração dos pesquisadores


Os pesquisadores envolvidos no projeto se comprometem a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos do EMEIEF Comendador Piero Pollone, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam a Resolução 466/12, e suas complementares, do Conselho Nacional de Saúde.

Declaramos entender que a integridade das informações e a garantia da confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas estão sob nossa responsabilidade. Também declaramos que não repassaremos os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para este projeto. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado, será objeto de novo projeto de pesquisa, que será submetido à apreciação do CEP USCS.

Devido à impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os sujeitos, assinaremos esse Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados, para a salvaguarda dos direitos dos participantes.

São Caetano do Sul, 19 de julho de 2021

Nome completo (sem abreviação)	Assinatura
Dalva Elisabete Depizol Castilho	

#### 5. Autorização da Instituição

Declaramos para os devidos fins, que cederemos aos pesquisadores apresentados neste termo, o acesso aos dados solicitados para serem utilizados nesta pesquisa.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o

sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Caetano do Sul, 21 de julho de 2021

*Rodnei Pereira - orientador da pesquisa*

*e professor do PPGE*

Nome legível/assinatura e carimbo do responsável pela anuência da Instituição

*CPF 291.259.998-93*

## APENDICE D – CONVITE PARA A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

### Convite para participação na pesquisa

Santo André, 29 de junho de 2021.

Professores(as), Pais e/ou responsáveis e funcionários da EMEIEF Comendador Piero Pollone

Eu, Dalva Elisabete Depizol Castilho, pesquisadora do curso de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, compartilho que estou desenvolvendo pesquisa intitulada: "Gestão Democrática: Um olhar além da implantação do Conselho Escolar", cujo objetivo é Analisar a atuação do Conselho Escolar da EMEIEF Comendador Piero Pollone na Rede de Educação de Santo André, bem como a articulação entre os Conselheiros com seus segmentos, na perspectiva de pensar na ampliação das informações e ações da escola para além dos membros que constituem o Conselho Escolar, assim como pensar propostas para ampliação da Gestão Democrática. Nesse sentido, reconhecendo a importância de ouvir os professores, pais, alunos (as) e funcionários, convido-os(as) a participarem das reuniões por videoconferência (devido ao momento de pandemia) com o conselho escolar e após faremos um grupo de discussões envolvendo a temática.

As reuniões com o Conselho Escolar acontecerão nos dias: **29/07; 18/08 e 15/09, às 14h e em 22/09** faremos o último encontro (videoconferência) apenas com os participantes das reuniões para discussão no grupo.

Solicito que os(as) interessados(as) preencham as informações solicitadas (nome e telefone de contato) no link do google forms:

<https://forms.gle/vJLScQKGfdrfnQssB>

**Prazo: até o dia 09/07.**

Caso o número de inscritos(as) seja maior do que as vagas disponíveis para esta pesquisa, será realizado um sorteio. A confirmação dos(as) participantes será feita até o dia 15/07 via contato telefônico ou mensagem WhatsApp.

Ressalto que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade dos(as) participantes envolvidos(as) e, além disso, garanto meu comprometimento em possibilitar, aos(as) participantes um retorno dos resultados da pesquisa.

Agradeço a compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste trabalho.

Atenciosamente:

Dalva E. D. Castilho

## APENDICE E- TRANSCRIÇÕES DOS GRUPOS DE DISCUSSÕES

Transcrição do primeiro encontro: 29 de julho.

Pesquisadora	<p>Então, hoje é dia vinte e nove e, a nossa reunião mensal do conselho de escola. Então olha, o objetivo da nossa reunião hoje é: socializar, refletir e discutir sobre as ações da unidade escolar, informar sobre a pesquisa “Gestão democrática um olhar além da implantação do conselho escolar” e, é aqui que eu dou uma paradinha, Conselheira 1, já pra explicar esse objetivo. Então assim: eu tô fazendo o mestrado, né? Então assim, paralelo a isso, hoje é o dia da reunião do conselho mensal, né? Que mensalmente, a gente já faz a reunião. No mês de julho, nós não tivemos nenhuma, ou se a gente teve, eu acho que a gente teve uma, só pra decidir a questão do parque, né? E aí, na verdade, hoje a reunião mensal que a gente costuma fazer mesmo, e aí além do tema normal, tem o tema da pesquisa que a gente gostaria de tá falando pra vocês a respeito. Então, eu tô fazendo mestrado e o que incomoda bastante, o que inquieta bastante, assim... o porquê que levou a essa pesquisa é falar na gestão democrática e falar que a gestão democrática ela já acontece, a partir da implantação do conselho escolar, quando na verdade, a gente até tem a gestão democrática, realmente acontece, mas que é pensar, porque as vezes na própria escola as ações acabam não sendo partilhada, e a gente não busca mecanismo de que as famílias fiquem sabendo das ações da escola, do que acontece na escola.</p> <p>Então, eu gostaria de agradecer as famílias, os professores, a gente tem membros de todos os segmentos. Então, eu gostaria de agradecer as famílias, né? Aos funcionários, professores e alunos da EJA, que também fazem parte do conselho que representa o segmento. Então, nós temos os membros comuns, né? Que tão participando, são os diferentes segmentos, a gente já tem mães, funcionários e nós temos as pessoas a mais, que não fazem parte do conselho. EU queria pedir para as pessoas que estão a mais, então, agora é o caso Conselheira 1, o que eu propus lá, no convite, né? Que são três encontros e uma roda de conversa.</p> <p>Hoje vocês vão observar, se quiserem falar vocês podem, se quiserem perguntar, a gente vai explicando, não tem problema. É ...só que hoje, a gente passa o assunto normal, vocês observam, preciso que vocês até assim... é... lembrem dos dados que foi trabalhado, pra depois a gente tá conversando sobre isso, não hoje, mas passando a reunião de hoje. Agosto a gente tem a mensal novamente, aí eu gostaria de mais uma vez que vocês participassem e, na terceira que é setembro, também, eu gostaria de solicitar pra vocês participarem. Na quarta reunião, que daí ela é no finalzinho de setembro, logo depois que terminar, essa de setembro, eu vou fazer uma conversa com essas pessoas a mais da reunião, e aí, nós vamos conversar sobre os assuntos que foram tratados nessas três reuniões, não exatamente, aí virão outras perguntas a respeito da gestão democrática, a respeito do Conselho de Escola. Então para as famílias, pros funcionários. Pra quem tá participando agora, o que é interessante é observar e ver se vocês tinham conhecimento, se as ações, se os assuntos que são tratados aqui, vocês sabiam que acontecia dessa forma, né?</p> <p>Foi bastante interessante, uma vez que a mãe Participante 5, acho que uma outra mãe que tava participando comentou:” nossa eu não sabia o que acontecia dessa forma”. Então, por que que não sabe que acontece, como as coisas da escola são desenvolvidas. Então, ela tem os dois focos, né? Primeiro meu trabalho que é a questão da pesquisa, porém é pra melhorar o trabalho que acontece aqui, então, é em cima do meu trabalho, do trabalho da gestão, não só o meu, mas daí depois a gente, em cima do meu trabalho que eu digo de pesquisa, mas depois em cima do nosso trabalho, melhorar o desenvolvimento da escola, melhorar as ações e, melhorar como as coisas são desenvolvidas na escola. Como a gente</p>
--------------	--



	<p>pode ampliar esse olhar pras demais famílias, pros demais funcionários, pros demais professores, do que é resolvido aqui, do que é decidido aqui. Então, não sei se deu pra entender, qualquer coisa vocês podem perguntar. Então, vocês observando vocês, vão tá entendendo que tá casado, é uma pesquisa pessoal, porém que tem a ver com o trabalho que é desenvolvido na escola, né? Então a gente pensa em deixar em trazer, encaminhamentos, sempre pensando aí, na melhoria dessa questão que incomoda e, pra isso, eu preciso depois ouvir vocês também, tá bom?</p> <p>Agora, eu quero dar um bom retorno a todos, né? Tanto os membros do conselho, quanto aos membros que estão compondo o grupo de pesquisa. E desejar um ótimo semestre pra todo mundo, né? Que a gente consiga aí, fazer um bom trabalho e que ele venha mesmo com notícias boas, com situações melhores, perto do que a gente vem vivendo. E, vou passar um vídeo, pra vocês de acolhimento pra gente, é um deleite, né?</p> <p>Então, esse acolhimento chama “as cores das flores”. [exibição do vídeo] Voltando... então, quem pode falar um pouquinho o que achou do vídeo?</p>
Conselheira 1	<p>Dalva, é... a professora faz uma proposta e o aluno, aparentemente, não, né? Talvez não conseguisse fazendo, fez pra além, né? Tem uma deficiência, né? Fez muito pra além, né? Ele vai pra além disso, ele faz uma comparação, né? Quando ele fala cada, né? Cada flor tem um animal de uma flor e ele relaciona as cores né? Da flor e ele justifica isso, né?</p>
Conselheira 2	<p>Só complementando o que a Conselheira 1 já falou, né? Eh, que também em meio a as dificuldades que a gente encontra a superação, né? Nesse momento, que a gente tá vivendo agora, né? Todo mundo tá se reinventando, fazendo coisas que nunca imaginava que ia fazer. Gente que achava, ah! eu não consigo fazer isso, agora tá fazendo melhor do que aquilo que já fazia e é assim a vida, né?</p>
Conselheira 3	<p>O que me chamou a atenção, é que as crianças usaram o conhecimento de mundo que elas já tinham. Algo que a professora fez a proposta. Lá, o primeiro amiguinho, já tinha algumas coisas que ele ia dizer. E o menino cego, ele se propôs a fazer uma pesquisa e, o que eu achei incrível, que ele tem uma família com um olhar muito diferenciado, porque ele teve um apoio absurdo da família em diferentes momentos do dia, que a gente vê que vai anoitecendo e essa família se propôs em diversos momentos ajudá-lo na pesquisa, de experimentar as sensações vivo, científico, estar em contato, né? Pra depois inspirá-lo e pra que ele, com um novo repertório pudesse criar. Então, isso remete a uma discussão infinita, mas pro momento, isso me chamou muita atenção, a importância de nós pesquisarmos, ampliarmos o nosso repertório diante de qualquer situação problema, porque se a gente ficar concorrendo só com o conhecimento que a gente tem, por melhor que ele seja, às vezes a gente fica limitado</p>
Participante 11	<p>Eh... eu penso também, olhando para pra vocês do conselho de escola, essa nova essa proposta da pesquisa, tudo, eu acho que o menino retratou bastante isso, né? Que a gente não conhece tudo e traz o conhecimento que tem, pra que possa gerar uma ação maior. Então, eu vejo o conselho de escola, muito assim, muito como esse menino, né? É uma mãe que traz o seu conhecimento ao professor, que traz um outro conhecimento, é... o aluno que traz outro conhecimento e juntos vão articulando ações em prol de um objetivo. Aqui no caso nosso é em prol das crianças, né? pra isso que a gente discute tanto. Então, eu vi muito, eh... cada um ofertando de uma maneira pra que aquela criança pudesse criar alguma coisa e, eu vejo o conselho de ciclo assim, vocês todos. É... conselho de escola, de ciclo, ô... desculpa, o conselho de escola nessa visão mesmo. E a pesquisa, concordo com a Conselheira 3 quando ela traz a pesquisa .... e é essa criação, desse novo cenário que a Conselheira 3 também colocou, veio também de cada uma apresentar o seu conhecimento e juntos ter uma ação muito mais viável pra tal atividade, pra tal necessidade.</p>
Conselheira 3	<p>Dalva, só complementando o que a Rê falou, na verdade... Quer dizer, não sei se complementa, mas a gente tem uma preocupação tão grande quando a gente tá</p>

	com um aluno especial, com alguma deficiência, né? De criar atividades adaptadas e, essa professora, eu acho que ela fez de propósito, não fazer nada diferente pra ele. Fico pensando: será que ela fez de propósito? Porque, na verdade, ela ajudou, se ela tivesse feito algo diferente, que ele pudesse fazer e sem fazer uma pesquisa, talvez ele não tivesse aprendido tanto. É... e, não tivesse feito essa obra de arte, como a Conselheira 1 falou, que ele foi literário ele não foi literal... ele foi literário. Então também fica um toque pra gente, né? Quando a gente tá com crianças com alguma deficiência, o quanto a gente tem que adaptar, ou aquilo que possa ser proposto pra todos também. Ou possa ser pra essa criança. Aí eu acho que cabe também análise, de que família essa criança tem, né? Porque uma família que não desse esse apoio, ia ficar difícil.
Participante 11	Rê, só pra dar o gancho do seu... quando você fala isso, quando ela ofertou a redação, eu olhei eu falei: o que será que ela vai fazer com o aluno deficiente? e ela trata ele como se ele tivesse a capacidade de executar, que ela não busca nenhum outro caminho. Ela nem vira o olhar pra ele, né? Ela passa, ela passa pra todos de uma maneira geral, acabou, fecha o livro e vão embora. E eu fiquei aguardando... ela, vai traçar algum caminho diferente pra ele, né?
Conselheira 3	E, é bem legal, que a gente faz isso, né?
Participante 11	Sim, sim, e de repente, você olhar como um todo e ofertar aquilo igual pra todos, isso fez com que de fato fosse ter a pesquisa, a família acompanhando e tudo mais.
Conselheira 1	Parei pra pensar um pouco, no que se você falou um pouco, do que a outra Rê falou, mediante, tudo a ver com a questão da inclusão, né? A inclusão de fato, né? Porque, acabou de falar aí com relação aos cuidados, a preocupação de fazer isso e aquilo, e às vezes, a gente tendo uma criança com alguma deficiência, né? Desde a física ou uma deficiência intelectual, a gente acaba de imediato dizendo... olha tem que fazer algo diferente pra ele, né? E a gente nem se dá... e, eu me coloco nisso, a gente nem se dá o trabalho de parar pra pensar da possibilidade dele, né? E apesar, assim, que é claro que tem que ter um olhar diferenciado, né? Lógico e tal, mas a gente, às vezes, não dá essa oportunidade de. A gente tenta incluir, incluir, a gente acaba excluindo.
Conselheira 3	Que motivo? Perfeito? O que ela, o que a professora precisava fazer, que na verdade não foi ela, mas enquanto instituição, era deixar a máquina de braille, o resto ela não precisava fazer, ela fez o essencial, e aí a magia aconteceu.
Pesquisadora	É verdade! E aí, eu trago um pouquinho, então, pra gente, né? Que... como ampliar o olhar em todos os sentidos é importante, o quanto a gente aprende mesmo, um com o outro, e... e trazendo essa questão de ampliar o olhar, trazendo agora, tanto pra pesquisa quanto pras questões do conselho é, é isso mesmo que a gente pretende, então assim, ampliar esse olhar com essas famílias a mais que estão hoje e, nos ajudar com essas famílias, com os funcionários. E a gente tirar ações pra gente ampliar o nosso olhar, diante daquilo que a gente vem fazendo, mecanicamente, dentro dos critérios que são que já são postos, né? Que já estão aí, que é ter a reunião mensal, que é fazer essa gestão democrática, mas o que a gente pode fazer a mais, então é a mais, né? Que a gente quer pensar aí, pra nossos alunos, então, seja as crianças, seja os alunos da educação de jovens e adultos e, seja pra comunidade em geral, Né? Então pra isso que hoje a gente chama vocês, traz esse vídeo pra ajudar a ampliar esse olhar e, é bem isso quando a gente olha lá pra sala de aula, quando vocês trazem esse olhar que as vezes vocês não se dão conta, que precisa ficar preparando, precisa... porque, tem a questão do do trabalho que vocês já desenvolvem e, essa também é a minha parte, então eu tô desenvolvendo e aí precisa de uma pesquisa pra gente pensar que é possível fazer a mais? Então, é isso que eu vou precisar de todo mundo ajudando, é possível? Ou só da forma como tá já basta, já é suficiente, né? Então, fica aí pra gente refletir um pouquinho e depois a gente conversar a respeito desse vídeo, que pode ser o até o disparador pra gente tá conversando também nas próximas... na última reunião que eu proponho pra gente fazer a discussão e daí, o geral que vocês observaram, tá?

Conselheira 3	Dalva... Só uma coisa, pra essa sequência, né... do seu trabalho que reflete no nosso trabalho. Você gostaria que esse grupo todo estivesse junto, ou só essas pessoas que estão a mais?
Pesquisadora	Não, todos! Na verdade, quando a gente... quando eu coloco, além da implantação do conselho escolar, eu estou pensando num todo, então eu tô pensando que o conselho escolar existe, por isso, é assim, por isso, que daí, as reuniões estão acontecendo no meio da reunião do conselho e, convidando essas pessoas a mais que estão de fora, pra trazer esse olhar pra gente de como as coisas, como chega pra ele, se chega... e com todos os segmentos. Então, tendo um representante, né? Tendo esses representantes de cada segmento pra nos ajudar a pensar.
Conselheira 3	Não, eu só tô falando, porque se essas reuniões continuarem neste horário eu não vou mais poder participar.
Pesquisadora	Ah!! tá gente, pode pensar, até pras... se dá... pra... é verdade, porque daí, semana que vem, principalmente com a questão do presencial, né?
Conselheira 3	Mesmo que seja de segunda-feira, eu vou ter aula online... a menos que a gente combine, sempre de segunda e, aí não vai bater talvez com o calendário.
Pesquisadora	Perfeito. Combina um horário e eu me organizo pra fazer as reuniões mais cedo ou mais tarde. Tá?
	Não, é legal, e por isso, que eu gostaria de pedir pra essas famílias, os funcionários também, da gente organizar os professores, de ser nesse ... de ter esse grupo pra gente tirar os encaminhamentos, né? Pra gente pensar depois nas ações, do que é que nós vamos fazer, como é que a gente vai poder melhorar tudo isso, né? Então, não! Mas, aí a gente pode pensar assim, num horário que seja melhor pra todos, que seja comum a todos. Aí, se for o caso da segunda-feira, então, tá bom? Se bem legal porque
Conselheira 3	Eu acho que depois de setembro, talvez ainda mude essa organização, né?
Pesquisadora	Né? Então, agora tava ouvindo, não sei se todo mundo ouviu a questão de o que o governo já vai liberar, né? Mais coisas, então...
Conselheira 3	E sugiro, é... se não tiver outro jeito, talvez só revezar, então. Uma vez de manhã, outra vez à tarde, se puder... uma flex pode ficar um pouco com a minha turma pra eu poder participar.
Pesquisadora	Tá!! Não, a gente vai pensar nisso, porque, daí, depois dessa agora nós vamos ter um mês praticamente, né? Então, acho que fica mais tranquilo da gente observar como como as coisas estarão acontecendo. então. Aí, a gente... Já até anotei aqui, pra não esquecer também! Então, vamos pra pauta, né? Então, na pauta eu trago, então agora como é só um minutinho... Conselheira 2... Ah desculpa!! Como a gente tá em poucas pessoas, se quiser tá falando, pode... pode tá parando, tá?  Então vamos lá. Então, dos assuntos que a gente tem, a respeito do parque, né? Parque natural, a verba do PDDE, né? Que é o Mais alfabetização, que foi utilizado nesse parque. Só um pouquinho, que a eu vou falar geral e eu já volto, tá? A lousa de vidro, sobre o PDD emergencial, do retorno presencial e a avaliação de dois mil e vinte. E um ai pulei, da lousa de vidro, peraí... só um pouquinho, nós já conseguimos utilizar, então, a verba do PDD normal, na questão de custeio e, já realizamos até a sala seis, então, nós... nós já... só falta cinco salas pra gente completar. Acredito que... que a gente consiga, então dar conta, agora, ainda no nesse trimestre e a próxima parcela, né? Do PDDE, que essa foi apenas uma parcela. Então, a gente já conseguiu dar uma boa arrancada, principalmente na questão das lousas que estavam bem danificadas. Então, a gente colocou uma foto aí, até pras famílias verem como que ficou, né? Foi aprovado aí pelos professores e, e... aí, é mais uma prestação de contas, né? Dessa verba aí, do PDDE. Então, na questão do custeio, em relação ao capital, foi solicitado pra gente fazer o armário, que tá sendo confeccionado. O armário na sala nove, e a gente vai tá utilizando então, o capital, tá bom? É... aí, a gente tem, então o parque natural que agora quem quiser pode até se colocar, né? Conselheira 3, a Conselheira 2, os membros do conselho, já pode até tá falando um pouquinho. Ele está aí, (Foto) é uma parte, né? De uma verba que nós

	<p>tínhamos, do Mais Alfabetização, como o programa não foi mais efetivado... nós tínhamos essa verba, o conselho sugeriu então um parque natural.</p> <p>que ele ainda tá por partes, acho que a Conselheira 3, alguém do conselho que participou da nossa solicitação, se quiser falar um pouquinho, já tá ele já tá instalado, né? Uma boa parte, aí quer falar um pouquinho Conselheira 3 a respeito ... a, Ibanhez?</p>
Conselheira 3	<p>Uma alegria pra mim, é uma grande alegria, porque essa ideia ela foi gestada com todo mundo, né? Uma gestação múltipla, mas de vez de ter muitos bebês ... eram muitas mães, né? Pra um bebê. Então, é muito legal, porque tudo começou de um estudo que a gente tá fazendo no grupo, do qual eu faço parte, de um documentário. No ano passado e, que já alertava da importância de nós explorarmos o espaço como terceiro educador pra além da sala de aula. E aí, a gente, no aprofundamento dos estudos, a gente chegou no segundo documentário... é o começo da vida dois e aí tem muitos cientistas, tanto brasileiros, de outros países, falando da importância do contato com o meio natural mesmo, não só dentro da escola, mas como, por exemplo, nesse documentário, em especial, mostra como uma escola explorou um espaço, que antes não era usado, porque era muito íngreme e, com pneus reciclados, né? Na verdade, reutilizados de uma outra forma e... e isso, me inspirou a... mostras as fotos pro grupo... e aí, nosso estudo foi, continuando até que a gente chegou nesse livro que fala... ele chama a "Última Criança na Natureza" do Viché de Look, esse cientista, ele se dedica há décadas, se ele se dedica estudar os efeitos do impacto, do desenvolvimento cognitivo, emocional, psicológico, no contato da criança com o meio natural, e... e aí, esse estudo, tá em início ainda e com tudo isso, eu vinha trazendo essas informações pro conselho. Essas ideias, eu printei algumas cenas do documentário que trouxe e isso inspirou a gente, a pensar em aproveitar melhor os espaços da nossa escola, que são naturais e que são subutilizados, são pouco utilizados, justamente porque a gente fica pensando nos perigos e tal. Então, a gente começou a pensar na hipótese de alguns brinquedos nesse espaço, mas que não fossem comprados prontos, que a gente pudesse também junto com isso, trazer a ideia da sustentabilidade, porque tudo isso envolve a responsabilidade educativa, do professor e da escola. E, a Dalva começou a pesquisar, e ela foi, a Dalva, acho que encontrou essa pessoa, né? Que tem uma empresa que esse produz brinquedos feitos com pneus já utilizados. E aí, nós ficamos doidos, porque a as possibilidades eram muitas, só que eles não tinham nada parecido com as fotos do documentário. Aí a Dalva mandou as fotos pra eles e eles, é meio que adaptaram, eles nunca tinham feito nada pra aproveitar aquela parte mais hídrica, e a minha expectativa, na verdade, era que fosse até lá em cima, mas nossa verba também era limitada, então a Dalva... acho que fez muito até, foi além das expectativas, mas que os professores depois compreenderam a importância, né? De utilizarem mais esse espaço natural, o potencial, eu tô fazendo no grupo de estudo, eu tô fazendo registro bem interessante das experiências dentro da nossa escola, a Conselheira 3 já viu uma parte disso, o quanto é educativo, né? As intervenções que a gente faz com a criança no meio natural. E, a ideia é que a gente possa, aos poucos, com a opinião e experiência dos nossos próprios colegas, ampliando, porque a nossa escola é muito privilegiada em espaços naturais. É isso, acho que eu tentei resumir.</p>
Pesquisadora	<p>Brigada Conselheira 3, acho que se colocou bem, não sei se alguma mãe... é que a gente tem trazido muito isso no conselho, porque demorou um pouquinho, pra gente conseguir realmente efetivar, né? Mas, agora, nós estamos ansiosos pra que tudo passe logo, pra usar, pra ver essas crianças subindo nesses pneus, e... e fazendo muita arte, né? Porque, pega bem o espaço do morro, e se a gente pensar, aí, as crianças no escorregador, nesse morro, nessa outra parte aí, né? A pontinha, equilíbrio. Então é só colocar. Oi...</p>

Conselheira 3	<p>No nosso projeto também, né? Vamos dizer assim, que a gente... idealizou... vai ainda, vão ser incluídas redes, pra serem amarradas nas árvores, e cordas, que vão servir pra escalada também espalhado pelas árvores, aí...</p> <p>E a Participante 11, também comentou que a gente possa fazer um teste... isso, a gente não bateu o martelo, mas ela falou que veio na escola aquela corda "Slackline" que poderia também pensar na composição dessa área, porque tem árvores próximas ali...</p> <p>Então a ideia, é ter esses recursos pros professores explorarem cada vez mais esse espaço e não ficar só na responsabilidade do professor de educação física, porque ali, a gente pode fazer muitos estudos ligados ao meio natural e, aí... todo benefício que isso traz, né? A questão do equilíbrio, da força, da... enfim, né? Uma infinidade de melhorias, aí... de aprendizagem, né? Desenvolvimento pras crianças.</p>
Participante 11	E... eu vou falar uma coisa gente, é muito gostoso, só que aí, eu, que... eu descobri não tinha equilíbrio nem pra ficar em pé na pontinha. Então, foi bem interessante. Eu imagino as crianças... nós ficamos lá um tempão.
Pesquisadora	As crianças que estão presas em casa, a hora que vê isso, elas vão aglomerar...
Conselheira 3	Eu quero pedir perdão. Esse assunto me empolga, eu queria, eu não posso falar muito, mas que aqui não é o momento. Mas eu gostaria de fazer um pedido... é... num outro momento, que haja tempo pra isso, porque que a gente vai... gostaria de apresentar pros nossos colegas e, aí a gente convida... o estudo que a gente tá fazendo no grupo de estudo, com os registros das experiências da nossa escola, já! antes mesmo desses brinquedos, eu acho que seria bem interessante pra inspirar alguns colegas, e até pra trocar umas ideias. Se vocês concordarem a gente pensa num momento específico pra isso. Em uma RPS, alguma coisa, né?
Participante 11	Só de pensar, em uma tarde, Rê, a gente ir lá brincar, já dá vontade de ir no outro dia, não sair de lá.
Pesquisadora	O dia que instalou ficou, eu e a Conselheira 3, aqui tirando foto, tentando se equilibrar, querendo subir ... Tinha que ter compartilhado as fotos na tela. Ah!! Então, a gente colocou, não coloquei?
Conselheira 3	Colocou!
Conselheira 2	E perfeita e essa foto mesmo que eu queria tirar uma dúvida. Fala o que é cada um... A Conselheira 3 propôs essa ideia, eu tinha entendido que os pneus, seriam uns distantes do outro, até chegar lá em cima como se fosse uma escalada. Eles já estão presos?
Pesquisadora	Eles já estão presos, esses já! Então, Conselheira 2, tem a foto da Conselheira 3 no INSTAGRAM, né? Que a Conselheira 3 colocou a foto dela, a minha tá escondidinha... Ah!!! Conselheira 3, num sei se você viu, ela colocou, ela, no INSTAGRAM, na pontinha, no pneu. Não. No pneu aí. Mas a ideia é explorar. Conselheira 1, então, na verdade, como vai ter que ter a questão do distanciamento mesmo, a gente tá vendo o planejamento dos professores... nós vamos ter que pensar como que a gente vai tá utilizando. Então, assim... na verdade, a gente não conseguiu pensar ainda, agora no uso da forma como nós estamos. Realmente, a gente já queria igual a o vídeo que a gente passou. As crianças todas juntas e uma puxando a outra, e subindo esses pneus, então, realmente, ainda nós não conseguimos pensar, e nós vamos pensar juntos o que é possível, o que não é, dentro dos protocolos, né? O que, né? Um grupo de crianças, aí... se dá pra manter.
Conselheira 3	Em relação a preocupação, da Conselheira 2, na foto do vídeo, lá do documentário, eles eram assim grudadinhos mesmo, porque... Conselheira 2, desculpa. De uma creche, eram crianças de até três anos e as perninhas são muito pequenininhas, não dá pra deixar longe do outro... e aí, o pezinho tanto pode colocar no buraquinho como na emenda de um pro outro, então aí, alcança qualquer tamanho de criança. Quando eles ficam grudados... Eu só esqueci de perguntar pra Dalva, se existe o cuidado pra não acumular água, acho que ele tem esse cuidado, né?
Pesquisadora	É pneu drenado que fala, então, pelo menos pela informação do vendedor, é tudo, tudo, certinho pra não ter a questão da dengue, por isso, que é areia... a pessoa

	<p>que fez... é, realmente, é toda questão, aí, desses cuidados, tudo certinho. Por que ele não é pintado... Já tem toda essa questão, aí, porque descasca... e assim, dessa forma, realmente, a água não fica parada, né? Que é o pneu drenado, então, não tem esse problema ... e aí a intenção ...aí desculpa, até a Conselheira 3 então respondeu, Conselheira 2, porque eu só lembrei quando você perguntou da foto da Conselheira 3, né? Mas, eu acho que a Conselheira 3 colocou, né? A questão de como tá. É. Eu acho que a intenção agora é ampliar, pensar aí nesses desafios, né? Eu acho que subir esses pneus um pouco mais, porque tem esse morro... no período de férias, agora, os funcionários ... tinha bastante tijolos lá atrás, não sei se... pessoal, lembra? tinha alguns entulhos, que tava perigoso, então já recolheu tudo pra gente. É ver o que é possível fazer aí, com o retorno das crianças, mas que realmente vai ter que pensar, primeiro na segurança, em relação à saúde, em relação ao protocolo e, aí a gente vai pensar junto o que é possível, como é possível usar, tá bom? Alguma dúvida? Alguém quer perguntar alguma coisa? Aí, em relação a isso?</p>
Pesquisadora	<p>Agora o próximo assunto então... o PDDE emergencial, então, só para as famílias saberem, e alguns professores, todo o material que foi comprado pra prevenção, na escola, pra manter distanciamento... é uma verba do Governo Federal, né? pra questão do totem, o tapete sanitizante, o suporte de papel toalha, saboneteira ... tudo que foi feito em relação à prevenção da Covid, foi utilizado uma verba do PDDE emergencial. E que agora, veio um complemento para o segundo semestre. Então, esses mesmos materiais, né? Vão ser ampliados pra ter aqui na escola, agora, com o retorno dos alunos e de prevenção em geral, né? Alunos, funcionários e comunidade, tá bom? Então... é... a gente vai tá adquirindo mais alguns materiais, aí, que chegou uma verba complementar, tá bom?</p> <p>Então, agora, nós tivemos a reunião, acho que isso todas as famílias, os professores... normalmente, a gente já faz uma conversa anterior com o conselho de escola, quando tem alguma situação desta forma, porém como nós retornamos no dia vinte e seis, os professores no dia vinte e sete, no dia vinte e seis, nós recebemos as informações, de como seria, agora, o segundo semestre e, no dia vinte e sete, então, nós já passamos para os professores e, ontem para as famílias. Então, entra, aí, tudo um pouquinho do que foi falado reunião, de como vai ser esse retorno. O <i>link</i> do questionário, então, que é até dia trinta, ao meio-dia, os dias que terão aulas presenciais: de terça, quarta, quinta e sexta, que as aulas serão remotas, apenas na segunda-feira, né? Então, trouxe um diferencial, aí, de entrada do período da manhã ficou das oito às doze, teve um ... coloquei errado aqui, mas não tem problema... o horário do presencial das oito às doze, da manhã, e o horário da tarde das treze às dezessete, e aí, que merenda as crianças, então, vão receber duas merendas, estando aqui no presencial e, que esse mês haverá a entrega do kit merenda, porém, ainda não temos a data, né? Então, as famílias que participaram ontem da reunião, então... são temas que... são assuntos que foram tratados e, que se alguma família tiver alguma dúvida, vocês nos auxiliem, pode pedir pra tá ligando pra tá vindo na escola, pra gente tá esclarecendo, tá bom? alguma dúvida aqui, alguém quer falar alguma coisa, tudo certo?</p>
Participante 1	<p>Dalva, parece... acho que tem uma <i>live</i> hoje com o Prefeito, num tem? Se não me engano, eu vi alguma... parece que dezenove e trinta e aí, ele, acho que ele, ia falar dessa merenda de agosto.</p>
Pesquisadora	<p>É. O que eu vi no chamado, é sobre vacina e retorno das aulas. Eu vi os dois itens, que realmente, vai ter hoje a <i>live</i> dele e ele, sempre socializa, né? Algumas questões, aí, do retorno, não sei se vai ter alguma outra novidade, em relação a tudo isso, mas a princípio acho que a gente já contemplou, né? Não sei se vem mais alguma novidade, mas acho que não, até porque, o retorno do questionário, nós só vamos ter na totalidade na sexta-feira, né? Que é onde a gente vai poder pensar nessa organização do espaço, também como que como que nossa escola vai ficar em relação a isso.</p> <p>Mas...tem sim, Participante 1, hoje tem uma <i>live</i> dele.</p>

Participante 1	Dalva, eu não sei se é o momento, mas eu vou perguntar, senão, eu vou acabar esquecendo. O tablet que veio, é... ele veio já com os aplicativos essenciais, né? Aí depois, do nada apareceu um ícone do WhatsApp. Não fomos nós que baixamos. Aconteceu isso pra todo mundo, mas eu acredito que ninguém comentou, o ícone do WhatsApp, porém eu não consigo configurar o WhatsApp, nele, porque, aquele chip que nós recebemos, que foi instalado, hoje ele tem um número, né? Ou não.
Pesquisador	Então ele tem um número, ele tem!
Participante 1	Então, quero ver que número que é aquele, porque eu acredito que... acredito, não pra você conseguir habilitar o WhatsApp nele tem que ser com um com o número do chip que tá nele né? Mas a gente não tem como saber que número que é que tá, naquele chip, porque a configuração do tablet é diferente do celular, você não consegue puxar lá, nas configurações e ver o número do telefone.
Pesquisadora	Ôh, gente, tem o Conselheiro que é da informática, aqui, que é nosso... é nosso tecnólogo (risos).
Professora?	Dalva. As minhas crianças que já estão utilizando. Inclusive eu já coloquei no grupo.
Pesquisadora	Olha!! que legal, gente. A gente sabia que dava, gente sabia que dava pra usar, mas olha que bacana essa informação.
Conselheira 2	Eu quero meu celular de volta, então explica, aí, Conselheiro, como é que eu faço?
Participante 5	Conselheira 2!! Ôh, é... o rapaz vai explicar, eu ia explicar...
Pesquisadora	Pode falar, Participante 5!
Participante 5	O da minha menina, falaram que tinha como fazer. Aí, o da minha menina, eu mandei um SMS do meu celular, e aí, na onde apareceu o número dela.
Pesquisadora	Olha aí, tá vendo? Ô, o coletivo, um ajudando o outro aí, tá vendo?
Participante 5	Apareceu e, eu coloquei o WhatsApp no celular dela, pra mandar as fotos das aulas pro celular dela, para não ficar carregando, então o meu está com a memória cheia.
Conselheiro	né? Era isso mesmo, o pessoal tava lá fazendo isso, mandando um SMS pra outro, né? E aí conseguia descobrir o número, né?
Pesquisadora	Na verdade, vem pra gente, né? Mas, quando chega os chips, só... e, a gente já devolve a listagem. Porque, esse número não é para ligação, então, assim, a gente devolve para prefeitura. Ele veio na lista, né? Mas, a gente não tem como buscar aqui na escola.
Conselheiro	E, talvez, isso daí, é uma informação que passaram pra gente, mas ainda não é nada oficial, assim, né? Só foi por cima, e talvez, troque a operadora, venha um novo chip, né? Mas isso é mais para o meio do segundo semestre, isso, né? E aí, não sei se vai manter o número ou não, né? Mas, vai provavelmente vai trocar o chip também.
Participante 1	Tem mais uma coisa, eu não sei se pra todo mundo foi a mesma coisa. A capinha do tablet, ela é muito, muito dura, muito dura e, eu tive muita dificuldade pra poder colocar. Porque, na hora que eu fui apertar... assim, pra poder encaixar as pontinhas, aí, meio que deu uma rachadinha na pontinha, aqui embaixo... Ó... Quer ver?
Pesquisadora	Um pai que quebrou, e aí, quebrou, na verdade, foi só o vidro, porque ele já tá com a película né? Quebrou a película, só que danificou o aparelho e foi na hora de tirar. Ao mesmo tempo que é bom, por conta da criança num ficar tirando, num tem o perigo de quebrar. Esse problema aconteceu até com quem tem força que daí também não consegue tá trabalhando né? Que precisa tirar pra por o chip, manusear, né?
Participante 1	Exatamente, porque eu falei, aí deixa eu tirar, foi na hora de tirar mesmo, porque, aí, eu fui tirar, eu fui e falei assim: deixa eu tirar aqui pra eu ver se tem alguma coisa, se o chip tá colocado direito e tal, né? Aí no que fui tentar tirar essa pontinha aqui de baixo, aí rachou.
Pesquisadora	Ah!!então, é isso aconteceu, só que danificou o aparelho, nós fizemos a devolução, mas até o momento, não veio pra essa criança o aparelho novo. É... não, até porque, o dele danificou, na hora que abria, na hora que liga, fica toda

	<p>listada de vermelho, aí não aparece. Então danificou o aparelho, e foi na hora de tirar a capinha, realmente, deu muito trabalho. Não sei se dá.</p> <p>Olha gente, a gente não vai tentar... não demorar tanto, pra não atrapalhar as famílias, só vou no assunto agora e, depois qualquer coisa fica o conselho de escola, né? Só pra gente fazer a discussão, mas eu vou no último assunto da pauta, e, aí a gente... a gente continua, se for o caso, com o conselho. Então o próximo assunto é em relação ao que eu passei na tela pra vocês. É a reunião pedagógica que a gente teve, então quando os professores voltaram no dia vinte e sete que é o projeto político pedagógico, né? E, aí a gente tinha a função de trabalhar com a com o currículo mesmo, né?</p> <p>Pensando, então, na articulação, na potencialização e na ressignificação desse documento. Então, nesse documento que é o projeto político pedagógico consta todas as ações que são pertinentes à unidade e, aprofundar se for o caso, modificar também se se for necessário. Então se a gente já atingiu alguma uma meta, se a gente já colocou lá, que já foi atendida, então, a gente vai pensando, aí, nas mudanças, né? Na ampliação desse documento. Pra isso, cada, né? Cada segmento, então... tem o segmento de funcionários, de alunos, de professores. Aí foi realizado a avaliação, então, no quadro das metas e ações. Então... esse quadro tem as metas, ações propostas, quem são os responsáveis, os prazos e a avaliação, né? Então, isso foi o que aconteceu agora em julho, de dois mil e vinte e um.</p> <p>E aqui tem só um exemplo, né? Pra vocês entenderem, por exemplo, uma meta em relação à equipe administrativa... Então, como meta, tá... tem lá, atender as necessidades da comunidade, quais são as ações? Atender ao público, então, nesse momento como nós estamos via WhatsApp, e-mail e, também presencial na escola. Quem são os responsáveis? A equipe gestora e administrativa, os prazos... isso acontece, diariamente e, avaliação, vem dizendo, então, que o grupo se uniu e disse que o atendimento foi realizado em todas as modalidades, tanto presencial, quanto no remoto. Aí vem outras ações, né? Outras metas da equipe administrativa e, com isso nesse momento, num dá né? Porque, senão, eu tomaria muito tempo de vocês, mas isso acontece de todos os segmentos, como eu disse, tem lá, em relação aos alunos, em relação à comunidade e, em relação aos funcionários. E, tudo isso, tem esse olhar e a avaliação. E aí, eu termino em relação ao PPP e tem essa mensagem que tá dizendo assim: “foi o tempo que dedicaste a tua Rosa que a fez tão importante”</p> <p>Então, essa era a pauta, eu gostaria, aí, então de agradecer mesmo, né? E contar com vocês nos próximos encontros.</p> <p>Realmente vocês não precisam se manifestar agora, mas depois, apenas, que nesse último encontro, que eu gostaria de ter uma conversa pra socializar... pra ouvir de vocês., se vocês entenderam as informações, mas aí a gente retoma na pauta do que foi trabalhado, tá bom? Então, é um pouco isso, e, aí, sempre a gente finaliza com demandas do conselho. Alguém gostaria, alguma... mesmo quem não é o membro do conselho, nesse momento e tá aqui presente? Gostaria de deixar alguma informação, alguma questão, perguntar alguma coisa... contemplou? A pauta contemplou, deu pra entender direitinho?</p>
Conselheira 3	<p>Tem uma coisa, que nós... como você, falou, não dá tempo, né? Mas, eu estava no grupo que participou da avaliação do segmento do Conselho de escola, o nosso conselho, que no geral, foi positiva, mas teve uma coisa que foi até a Participante 3 que me chamou a atenção... que todos nós concordamos, e, eu queria destacar, porque, não é... a gente não faz, não é porque a gente não quer, é que assim... a gente acaba... é... uma roda viva a escola, né? Tanta coisa, e a gente acaba perdendo coisas fundamentais, e eu queria resgatar aqui, apesar de estar já registrado, lá...que todos nós, nos organizemos e nos ajudemos, pra ampliar um pouco essa característica que deve estar no conselho, que é de cumprimos o nosso papel enquanto representante. Então, se nós somos representantes, nós temos que ter o ir e vir com os nossos representados, e eu comentei lá, que eu acabei fazendo isso sem querer, porque, não foi de caso</p>



	<p>pensado, porque como eu tô empolgada com o parque, com esses estudos que eu tô fazendo... Na última RPS do primeiro semestre, eu comentei da realização do parque, do quanto o conselho tinha se... envolvido que era uma obra do conselho, isso foi como vamos dizer, assim ... foi um... uma prestação de contas né? Desse assunto. Mas, o que a gente discutiu é que isso tem que ser uma pauta. Então, nós temos algo a decidir, então, cada um vai lá, tem um momento pra conversar com os seus representados, tirar algo que seja da maioria e, aí defender isso no conselho, e quando a coisa tiver feita, a gente volta e devolve pros representados, o que aconteceu. Então...</p> <p>Aquele dia, por exemplo, que eu falei espontaneamente, nós, poderíamos já deixar como pauta de RPS, no caso pra mim, pra Sonia Barros e pra Sônia Andreia, que somos representantes dos professores, sempre dar devolutiva do que aconteceu. Assim, como o Conselheiro é quem tem garantido, no momento de reunião com os representantes do segmento dele. E, não é professor, é funcionário e, assim por diante. Eu acho, que isso seria um ganho muito grande nessa questão da gestão democrática, nós efetivaríamos essa função que os representantes devem ter.</p>
Pesquisadora	Que bacana, muito legal... é por aí mesmo.
Participante 11	(Registrando a ata) Cada representante do Conselho de Escola participar de um momento...
Conselheira 3	Tanto para levar alguma coisa que a gente tenha que decidir, bem como para dar a devolutiva do que foi decidido e das conquistas, porque, aí... é... quem levantou isso, essa belíssima foi a Participante 3, mas nós abraçamos esse bem, porque ela é correta.
Participante 11	E, você acredita que na RPS é um horário bom?
Conselheira 3	Para os professores sim!! Agora, então, mas a gente deveria tornar isso pauta do... o compromisso de todos nós. Não aconteça espontaneamente quando a gente lembrar, se empolgar feito eu. E que foi legal, mas não é assim, tem que ser algo de caso pensado. Esse espaço tem que ser garantido, eu quero dizer, tá, porque... oi, Participante 3 pode falar...
Participante 3	As pessoas estão numa reunião... Sempre foi a grande dificuldade desde que a gente começou a trabalhar na Prefeitura de Santo André, com essa questão do conselho escola, porque a função do conselho de escola, ela vai além, né? Das reuniões com os membros, né? Como eu disse na reunião da avaliação, do tem que ser uma estrada de mão dupla, né? E, senão, as forças acabam ficando inchadas, as coisas acontecem, porque estão acontecendo.... porém, elas não são divulgadas, compartilhadas e até melhoradas com a participação dos representados, né? Então, eu acho que nem seria o momento de... eu tá me colocando agora, mas como a Conselheira 3 iniciou. Essa fala é uma coisa que nós já tentamos por diversas vezes, eu fiz parte de conselho por muitos anos. Nos últimos anos, não tenho participado, mas eu já eu tive uma participação muito efetiva, não sei se a Dalva lembra da Branca, as formações com a Branca, então as reuniões ela levava muito em conta essa questão, né? De que não pode ser reuniões decididas por um grupo, né? As coisas precisam ser divulgadas e melhoradas pelos representados, né? Vamos representá-los. Então assim, tem um esquema e divulgação da pauta, porque sempre tem uma pauta, né? Que assim, pra que as pessoas coloquem ali outras sugestões, a reunião aconteça e, isso retorna pros representados. Então cada representante tem... a gente tenta articular uma forma que as informações cheguem pras pessoas, né?
Pesquisadora	Esse essa esse é o meu incômodo, né? Esse... é o que incomoda é fazer valer a gestão democrática, né? Então assim...
Participante 3	Não é uma coisa fácil de fazer.
Pesquisadora	Que não é e quando as vezes a gente vê alguma família que não sabe ainda o que acontece... a gente tem ainda, tem até a Participante 5, a mãe Sádía, a mãe do a mãe Participante 7, enfim as outras mães que estão aí, é... realmente, essa é a preocupação, às vezes o próprio funcionário que tá aqui, não sabe ou pensa que foi só a diretora, né? Que tomou a decisão, né? E... e, aí, e aí, assim... essa

	importância. Isso... é isso que tá incomodando, entendeu? Por isso, que a gente quer ouvir vocês.
Conselheira 2	Olha quer uma coisa tão bacana, as lousas de vidro. E se não for divulgado vai ficar nas paredes, entre as paredes da escola. E olha o trabalho que vocês tiveram de pesquisa, né? De chegar nesse resultado tão grandioso, né? Tão bonito. E isso tem que chegar, né? Pras famílias, isso tem que chegar. Porque mim, quando chegou não foi natural, foi uma surpresa quando... lá do parque, eu não sabia. Então...
Conselheira 3	Foi um conselho só, né? Foi o quadradinho e, quando a gente fala de chegar pras pessoas, olha que grandioso chegar pras famílias que, às vezes, não tem noção da qualidade do que tá sendo proposto para os filhos, né? Então assim, pensar que essa discussão existe, pensar que a gente tá pensando... eu me coloco no lugar de mãe e eu vejo meu filho nessa situação. Então até pensando na qualidade do espaço, na qualidade do pedagógico, na qualidade de onde o seu filho está inserido, né? Então, é muito bom pensar isso e é muito bom pensar junto com vocês.
Pesquisadora	e... é, isso mesmo que a gente, nós enquanto equipe gestora aqui, a gente fala: poxa como que nós vamos fazer isso? Então, é um pouquinho isso que que faz parte da pesquisa e, é isso que a gente vai ampliar nosso olhar aí pra pensar.
Conselheira 3	Oi, Dalva, mas eu acho que com a pandemia, a gente já tem boas possibilidades. Primeiro, que sugiro pra resolver isso, porque eu gostei demais dessa intervenção da Participante 3, por estar no Conselho e acreditar nisso também e... e, analisar o quanto nós poderíamos ter feito e não fizemos. Então, primeira coisa, eu acho que junto com o calendário das reuniões ordinárias, que vai pro nosso calendário oficial, a gente já cria atrelado esse calendário, o calendário das conversas de representantes/ representados, tá bom? E isso não precisa ser presencialmente, vamos ganhar, aí... com o que a tecnologia nos ofereceu de pandemia, já existem os grupos de pais montados... a gente pode usar o Google Forms, pra pesquisas quando há dúvidas ou coleta de sugestões... se a gente usar só essas duas ferramentas, um calendário já feito atrelado desde o início, com o calendário das reuniões ordinárias e o uso da comunicação via grupos de WhatsApp, você já tem dois caminhos pra melhorar o que já existe. já começa. Agora, aí a gente refina depois isso...
Pesquisadora	Muito bom, é isso mesmo, muito legal. E, assim, até pra ter essa participação mesmo, acho que a pandemia veio para clarear um pouquinho e nos ajudaram.
Participante 3	Eu acredito que seja muito mais fácil, mesmo porque quando eu tentava fazer isso nas escolas, gente!! Era com cartaz e nem todo mundo visualizava. Então assim, eram uns recursos muito precários que, nossa... se a gente for pensar no que nós temos em mãos hoje, né? Pra atingir a comunidade, atingir os professores. Então, olha ...
Conselheira 3	Eu tô acompanhando aqui, porque, eu, eu, fico em cima né? Mas, a minha turma de vinte e nove, vinte e oito já responderam o <i>Google forms</i> que a Dalva pediu!! Agora, a gente aplicando isso pra essa lógica da Participante 3, eu acho que mesmo que a gente não tenha tanto, mas imagina quantas famílias vão saber de das coisas do Conselho? E o conselho vai se tornar cada vez mais acessível. E outra Participante 3, tem uma coisa que eu não sei, porque, eu não tô há tanto tempo no conselho, aqui em Santo André, como você, né? Participou. Mas desde que eu entrei pelo se eu sei, não tô enganada, eu não sei se foi o Conselheiro , mas alguém do nosso conselho já fez essa observação, é que às vezes até antiético, mas assim, comparando com outros conselhos, com outras, o conselho da nossa escola, não tem cem por cento o tempo todo, mas os que participam, tem uma participação muito efetiva, eu falei isso na avaliação. O grupo que tá sempre participando é gente que gosta da escola, que quer fazer acontecer. Eu acho que agora faltando esse aspecto a gente dá conta, né? A gente consegue fazer isso, porque tem que fazer, Dalva, isso tem sido uma falha nossa!!

Pesquisadora	<p>(...) mas uma coisa que é legal... eu tô olhando pra Conselheira 3, a mãe né? E assim, o quanto é bacana também a gente ter esse olhar, que hoje ela é membro da comunidade, porque os filhos saíram... elas levam, a gente já tem pais que saíram, que é o caso da Vanda, das outras mães que vão nas escolas estaduais e cobram do diretor, que elas querem conhecer a escola, que elas querem saber quando que acontecem as reuniões de conselho, a gente tem a Conselheira 3 que já foi ver a diferença lá na escola que ela foi... Aqui agora ela não tem mais filho aqui, mas que também, tá sempre presente, que também tá sempre contribuindo e continua, né? Porque poderia até falar: meu filho não faz mais parte, não quero mais saber. E, na verdade, ela ainda continua levando pras famílias informações, algumas pessoas de fora né? Acabam sabendo quem ela consegue ter o contato.</p> <p>E ainda né, Conselheira 3? Não sei se você quer falar alguma coisa, acho que tem a Conselheira 2 na frente, mas, é isso mesmo que vocês tão trazendo, sabe? Eh... eh... pra mim é gratificante ter esse grupo, né? Que que participa e que faz as coisas acontecerem, né? Conselheira 2, você levantou a mão?</p>
Conselheira 2	eu vou falar uma coisa, que eu não sei nem se deveria falar, mas eu acho, que às vezes, passa na cabeça de todo mundo e a pessoa fica, aí, será que eu falo?
	Não, deve falar sim, com certeza! Eu acho que aqui é um foco, né? Aqui é o momento.
Conselheira 2	<p>Eu acho que isso é muito importante, o que tá sendo discutido, agora na questão... assim, que rola muito ciúme do conselho tanto pra... em relação a... ao contato que a gente tem com a diretoria, que dá uma falsa impressão de que, tipo assim, como se a gente tivesse algum tipo de regalia, sei lá. Eu não sei se alguém já percebeu isso, mas existe esse ciúminho, então quando você coloca todo mundo num bolo só, isso acaba, porque, aí, todo mundo sente-se parte da escola, né? Não só assim que nem ...a gente acaba dando voz aos pais que tão lá na sala, que não participa do conselho, mas por que não, eles falarem por si também? Por que não a gente ouvir eles também? Né? Então assim, fica aquela... ah... fica aquela coisa assim aí, é... uns tem coragem de vim até mim, perguntar algumas coisas ou até mesmo sugerir: Conselheira 2, no dia da reunião, você fala isso e aquilo, já tem outros que fica meio que assim, com receio, às vezes tem até ideias boas pra passar, não fala com receio, com vergonha e muitas vezes, também rola essa questão do ciúminho. Eu ouvi isso quando eu entrei no conselho de um de um membro do conselho, que falou isso pra mim, que existia isso e, até mesmo entre professores</p> <p>E, assim... hoje que já tem um tempinho que eu tô participando, eu percebo que existe mesmo, então eu acho que a gente, trabalhando agora dessa forma que vocês tão propondo, isso vai acabar, né? Então assim, vai ter, vai ter, realmente a democracia, que é que a gente discute tanto, né? Mas no fundo, fica que nem a Participante 3 falou, fica uma coisa muito assim. Fechada, né? Então, acho que se abrisse mais, ficaria melhor ainda do que já tá.</p>
Pesquisadora	É isso mesmo, gente, acho que a ideia é que não haja mesmo diferença, né? Eu acho que pelo contrário, existe a representação, isso é importante, existe o documento, a lei que nós temos que ter, mas ela não pode ficar fechada, realmente só nesse grupo, né? Então, se a gente olhar pro grupo do conselho pro que tem que ser feito a gente fala: a gestão democrática acontece, mas é esse o tema até do meu trabalho... é um olhar além da implantação do conselho escolar, né? Então, quando vocês trazem isso também me ajuda a pensar, me ajuda e, complementa mesmo, né? O trabalho, isso é legal.
Conselheira 3	Então, Dalva, e eu tô desde o começo, né? Eu gosto muito de participar e continuo participando, queria que fosse os meninos terminassem aí né? Porque no Ovídio, é ... totalmente diferente, eu faço parte lá do Ovídio, também do conselho, mas é totalmente diferente do conselho daí. Eu só tenho a agradecer né? O tempo que eu tô aí ainda. E, quanto der pra mim participar, eu vou participar, só quando for expulsa, mas quando tiver, der pra mim participar, eu participo. Tem muitas mães, também, Dalva, que quer participar, só que o único problema, igual várias vezes eu já te falei que tipo assim, às vezes não quer expor um filho.

	A própria Fernando tava falando... talvez, não é ciúmes, é o jeito de tratar igual: nós, na época, tinha eu a Carla, a Cátia, não sei algumas professoras.... elas via aqui você puxava saco nosso, mas não, era o jeito que, tipo assim, sempre nós pode ajudar alguns dias, sempre agradecemos você por gostar, mas por quê? Por ter cuidado dos nossos filhos, aí e fazer o que nós gosta também, né? Que não adianta querer participar e não gostar, porque quando todas reuniões, quando eu posso participar, eu participo, dou minha opinião, também o que eu acho que é certo, que eu acho que é errado, escuto os pais também, que tem muitos pais que não gosta de se expor, quer participar fica colocando assim, obstáculos, né? Mas não quer participar e eu acho que vale a pena vários outros pais participar, pra ver o que acontece né?
Pesquisadora	Sim, a gente tem uma autonomia relativa, né?
Conselheira 4	É. As coisas não é do jeito que as os pais querem, né?
Pesquisadora	Não, e o que é bacana, é quando você coloca também, colocam, é... pra saber que, quem tá aqui, também tá fazendo por todos, né? Não tá tendo privilégio nenhum, né? Então até quantas vezes vocês vieram auxiliar a escola no momento de problemas que nós tínhamos, em várias situações, vai... podemos até falar do uniforme, enfim, vocês não vieram, separaram do filho de vocês? Não, vieram, vocês fizeram pra escola toda, quantas coisinhas de lembrancinha das mães, é... um cartãozinho que seja, que foi um carinho, né? Que vocês levavam pra casa, pra recortar, pra fazer pra todo mundo, então, isso é bacana as famílias saberem, que o olhar é pra todos, né? Então é isso que a gente precisa passar pra acabar com isso mesmo que tanto você, quanto a Conselheira 2 trouxeram, né? Que pelo contrário, nós tamo unido aqui pensando sempre em todos, né? Em todos, né?
Conselheira 4	Isso mesmo, não tem exclusão de ninguém, né? São todos iguais.
Pesquisadora	Qual a melhor forma, né? As decisões que a gente toma, quantas discussões nós tivemos em relação às festas, né? E ações que ia desenvolver e que a gente tinha que pensar em cada criança, lá, né? Né Conselheira 2? Até se a gente voltar um tempo, tem que pensar na alimentação, na criança deficiente, na que pode estar presente, na que tá na casa dela, como que ela vai receber, que tem o atendimento domiciliar, enfim, né? É um olhar bacana e que seria importante que as famílias conhecessem, né? Muito legal que vocês trazem, tá bom? Pessoal, acho que era isso, foi bastante produtiva, vou contar com vocês no mês que vem novamente, outros assuntos, provavelmente, faça compra, alguma questão assim, a gente precisa apresentar, e aí a gente vai se falando, então. Até o aí, no mês que vem a gente traz a pauta, aí se alguém quiser colocar alguma coisa, já pode ir mandando pra próxima reunião, então, tá bom, pessoal? Ó, demorei uma hora e meia, hoje nem demoramos tanto. Vou precisar muito de vocês pra gente pensar aí, nessas ações! Obrigada!

### Segunda reunião: 25 de agosto

Pesquisadora	A tecnologia com a questão dos seus entraves, né? Aí a gente demorou um pouquinho, e lembrando, então, que nós estamos com os membros do conselho, mais as famílias que não fazem parte do conselho. Então, a gente também tá aí com a participação deles pra ouvir como que acontece, né? E depois, a gente vai ouvir deles também. Então, nosso objetivo hoje, O objetivo da nossa reunião então socializar e definir as ações e as necessidades da escola, discutir sobre a definição da verba do PDDE, dois mil e vinte e dois, dialogar com as demandas do conselho escolar. Então a gente tem aí a pauta, né? E tem um acolhimento que eu vou passar pra vocês, tá bom?
--------------	--

	<p>(...) Então, assim, na verdade, é o do Pequeno Príncipe, né? Foi um pequeno trecho. É mais pra gente, então refletir um pouquinho, mais um deleite na verdade, né?</p> <p>A gente nem precisa socializar nada, mas, eu vou ler pra vocês né? uma parte aí do Saint-Exupéry, né? Que que é o autor do Pequeno Príncipe. E, na verdade, quando nós buscamos esse vídeo (...) ele traz um pouquinho desse poema, então, mais pra gente ilustrar e começar a nossa reunião.</p> <p>“É uma loucura odiar todas as rosas, porque você foi arranhado com um espinho. Desistir de todos os sonhos, porque um deles não se tornou realidade. Desistir de todas as tentativas porque uma delas falhou. É tolice condenar todos os seus amigos, porque alguém te traiu. Não aceitar, não acreditar mais no amor, só porque alguém foi infiel ou não te amou de volta. Jogar fora todas as suas chances de ser feliz porque algo deu errado. Sempre haverá outra oportunidade, outro amigo, outro amor, uma nova força para cada fim há sempre um novo começo. E agora aqui está o meu segredo: um segredo muito simples e só, é só com o coração que se pode ver corretamente, o que é essencial é invisível aos olhos.”</p> <p>Então eu fiz a leitura aí do poema, só pra gente, só pra um deleite, um acolhimento de vocês, tá bom? Então uma boa reunião pra nós, que a gente consiga, ter frutos dessa reunião. É, então nossa pauta</p> <p>Além dos membros a gente tem mães, funcionários, professores que não são do conselho e estão participando, né? Alunas da EJA que tá presente com a gente também. É por conta, então, ainda tá acontecendo a reunião da pesquisa que envolve o grupo de pessoas que não são do conselho, mais os conselheiros.</p> <p>É, então vamos lá, eu vou falar a pauta e depois eu volto em cada detalhe, então assim, o primeiro item da pauta. É, a gente vai falar sobre avaliação diagnóstica, o plano de recuperação, apoio e aprendizagens, escolha do PNLD dois mil e vinte e dois, o livro didático do professor, visita da vigilância sanitária, definição verba PDD dois mil e vinte e dois, eleição do conselho escolar, inscrições pra educação infantil, matrículas para EJA até 31/08, verbas utilizadas até o momento e, alguma demanda se alguém tiver pra trazer aí pra gente conversar, então.</p> <p>Então vamos lá, avaliação diagnóstica, nós já fizemos uma reunião com as famílias, infelizmente, nós não tivemos tempo hábil de tá passando no conselho anteriormente, né? A gente! Só havia passado que existiria essa avaliação, mas ela já está acontecendo, envolvendo alunos do segundo ao quinto ano. O objetivo é mapear as aprendizagens das crianças, pensando aí, nesse período que nós vivenciamos de pandemia. Essa avaliação é pra secretaria de educação e, paralelo a isso, as professoras têm a sondagens, as avaliações que são específicas deles, de cada sala de aula. Mas, essa avaliação então, é pra Secretaria de Educação pra ter esse conhecimento aí, das aprendizagens dos alunos, nesse período de pandemia.</p> <p>Tudo bem? Em relação a avaliação, alguma dúvida? Conselheira 3 quer falar alguma coisa?</p>
Conselheira 3	Eu acho que dá pra Participante 3, até falar um pouquinho, porque ela já participou da reunião, que experiência que ela teve...
Pesquisadora	Quer falar um pouquinho, Participante 3, dos teus alunos, que já fizeram?
Participante 3	<p>Quarto ano. Tivemos uma grande participação da maioria dos alunos, mesmo aqueles que não estavam presencialmente. Então apenas uma aluna não participou da aplicação da prova, mas os demais, todos vieram. A avaliação, ela é uma avaliação que exige alguns momentos de uma orientação, não em termos de direcionar, mas, até uma leitura um pouco melhor, porque são questões bem extensas, né? De todas as áreas de conhecimento: língua portuguesa, história, matemática. Porém, eles estão vendo que realmente não foram trabalhadas, né?</p> <p>Por causa do trabalho remoto, tivemos algumas questões né? Com relação a resultado por conta do não trabalho realizado efetivamente né? De modo remoto.</p> <p>Mas de um modo geral, eles aceitaram bem, custaram muito estar realizando avaliação no computador e assim, a grande maioria teve uma boa autonomia nesse momento e, graças ao apoio da equipe gestora, né? Do Thiago, porque, sozinha a gente não dá conta, não.</p>

	É um movimento que exige a dinâmica da escola toda. Então é um movimento que exige, assim, mudança na rotina da escola. Esse é um fator que dificulta, né? Porque são várias pessoas envolvidas nesse processo e, aí, acaba dificultando a continuidade dos outros trabalhos que estão na escola, porque nada para, né? E de modo geral deu certo.
Pesquisadora	É, e aí assim, né, Participante 3? Completando o que você tá falando, e pra contemplar todas as turmas, pensando aí do segundo ao quinto ano, pensando também na questão dos protocolos, essa avaliação então vai acontecer até vinte e nove de setembro, por conta do espaço do laboratório, do distanciamento e o número de computadores também, né? Então, nós estamos utilizando os computadores que nós temos, fazendo em dois grupos, com espaço de meia hora, pra que a gente tenha tempo de fazer a higiene. Então, quando sai um grupo, de um grupo pro outro, dos aparelhos, né? Então um dia é produção de texto, outro dia é português com outras disciplinas e, no outro, matemática com outras disciplinas. E aí, o dia que é português, matemática com essas outras disciplinas é que nós estamos então conseguindo dividir o grupo, porque essas disciplinas são feitas na no computador então, tá bom?
Participante 3	É uma dinâmica muito maluca, assim ó, então a escola, ela tem que tá muito redonda pra que isso aconteça de modo satisfatório, por quê? E... muitas pessoas envolvidas, né? E vai ser um trabalho muito longo, pessoal. São todas as séries do segundo em diante, então vai ser um trabalho muito longo.
Pesquisadora	É, alguém tem alguma dúvida em relação a avaliação? Posso passar pro próximo tópico?
Conselheira 3	Só queria tirar uma dúvida. Então, por exemplo, nós do infantil a gente costuma usar uma hora por semana do laboratório de informática. Agora a gente tem que fazer o que eu fiz essa semana né? Achar um burquinho na terça-feira. É, terça-feira acho que é o único dia que não tá sendo usado?
Pesquisadora	Isso, é, na verdade, a segunda tá remoto, né? E aí, a segunda ainda a gente contempla. Tá contemplando com as crianças que necessitam, que tenham alguma comorbidade, que não pode tá no grupo geral, né? Que ainda não retornou pro presencial. Então, a gente tem contemplado essas crianças nesse dia. que daí é o atendimento individual, ou de duas, três crianças. A gente já começou, na verdade, então, a gente procurou atender nesse dia que não tem movimento nenhum na escola e a criança pode fazer individualmente, né? Sem ter o contato, porque a família tanto se preocupa. Então esses casos a gente tá fazendo decidir. Aí, Rê só sobra a mesma terça.
Conselheira 3	Deu certo ontem. O apoio que vocês me deram. É, porque eu nunca vou ter o Thiago de terça-feira, mas se um funcionário, se a gente fizer esse combinado. É que você me ajudou demais ontem, deu super certo. Porque é um direito das crianças do infantil ter acesso, né? Às atividades no computador. E o Conselheiro, também já tinha deixado tudo já na área de trabalho o que eu ia usar e, como ficou tudo ligado, rapidinho eu coloquei, eles usaram, em uma hora eu já tava fora. Eu acho que dá, da forma como tá. Ficou muito bom. É só a gente fazer esse agendamento antes.
Pesquisadora	Ah, legal, isso mesm só avisar a gente ajusta e qualquer coisa também, a gente pode ver as meninas, alguma funcionária e tudo mais pra tá auxiliando nesse momento, tá bom? Então, aí o segundo item... Alguma dúvida? Desculpa, me perdi aqui um pouquinho (...) é... então, o segundo item é o plano de recuperação e apoio às aprendizagens, que os professores estão realizando. Então, pra todo mundo saber também, que isso já tá acontecendo. Como os professores do ensino fundamental estão trabalhando quatro horas, fica uma hora pra esse reforço, então os próprios professores, visualizaram os alunos com maior dificuldade e, nessa uma hora, então, no período da manhã das sete às oito, no período da tarde, das dezessete às dezoito, elas e eles acabam fazendo essa recuperação, com esses alunos que elas já detectaram alguma dificuldade, tá bom? Então, isso tá acontecendo com todo o fundamental, todos os professores tão nesse movimento.

	<p>Das oito às doze a aula normal, né? E das treze às dezessete, normal. E nessa uma hora de horário de trabalho elas tão fazendo então esse plano aí de recuperação com as crianças. Tá bom? Pelo menos isso, no mês de agosto e, depois no próximo mês, a gente vai ver se dá continuidade, o que vem da aí pra gente tá resolvendo, tudo bem? Posso passar pro próximo? tá registrando, né? Mas, Rê, você consegue falar do plano da escolha do PNLD, do ano de dois mil e vinte e dois, o livro didático?</p>
Participante 11	<p>Ah, xô pegar um pouco de né? Boa tarde, pessoal! Todos os professores da educação infantil estão passando por um momento de análise das obras pedagógicas didáticas, né? Didáticas- Pedagógicas para o livro, o livro de dois mil e vinte e dois. Esses livros não são para os alunos, eles virão pra escola, para os professores utilizarem como um auxílio, aí, pra planejamento, pra boas práticas, né? Então, eles têm até o dia trinta de agosto. Nós temos que mandar a ata com toda ação dos professores, e a escolha da primeira opção e a segunda opção. Então, nós vamos escolher o livro didático e o pedagógico, então, vai ser o livro didático de quatro e cinco anos, né? É um diferente que é de apoio à alfabetização, que aqui esses professores de cinco anos vão fazer a escolha. Eles vão olhar os livros pelos livros.</p> <p>Nós tivemos sorte, né? Que a nossa escola recebeu os livros físicos, porque tem escola que não recebeu nenhum livro físico, então, eh... nossa escola recebeu de várias, de algumas editoras, não são todas. Pra que elas pudessem fazer mesmo essa pesquisa, essa reflexão, se o livro atende a concepção da rede e tudo mais. Então, até o dia trinta as professoras do infantil fazem a escolha da opção um e da opção dois, do livro pedagógico. E vai ter também o de literatura, só que das obras literárias vai ser escolhido o ano que vem.</p> <p>Quando eu falei que a escolha do livro tem que ser de acordo com a concepção da rede, né? Que é a questão que está no nosso currículo, né? Histórico-cultural. [problemas na conexão]...</p> <p>Então, acho que deu pra ouvir, que as professoras da educação infantil, estão passando por um processo de análise e dos livros didáticos da educação infantil? No qual, elas têm que analisar se os livros estão de acordo com a concepção sócio-histórico-cultural da nossa rede, então é um trabalho de muita pesquisa, muita análise que elas estão agora. Nossa escola recebeu o livro de maneira físico, né? Ahm... nós tivemos sorte, mas mesmo assim elas têm as vão ter um acesso ao link. o PDDE tá sem acesso, mas elas terão acesso a todas as obras pelo link, pra fazer essa análise. Vamos escolher. Elas irão escolher dois livros. Um é o livro didático que virá para o professor pra auxílio, aí, no planejamento, né? E o outro, as professoras de cinco anos, que é do final, vão escolher um livro. Eles chamam de pré-alfabetização. Então elas vão escolher opção um e opção dois, nós vamos fazer ata e mandar.</p>
Pesquisadora	<p>Aí, o próximo tópico, então... a visita da vigilância sanitária. Então só pra né? Assim, mais pra informar vocês que a vigilância sanitária, a pedido do Ministério Público, tá realizando visita nas escolas, pra ver se a escola tá de acordo com os protocolos exigidos e, nós fomos contemplados com a visita. Eles tinham que visitar algumas escolas... creche, EMEIF e eles iam com EJA. Como a nossa tem EJA, é que eles vieram aqui pra pra visitar. Na verdade, correu tudo bem, né?</p> <p>Lá, desde a da entrada. Eles não pegaram a entrada das famílias, eles pegaram se a escola tava com a demarcação, tudo certinho. <b>Então</b>, em relação as salas de aula, em relação as demarcações, tá tudo certo o que eles pediram pra gente... O laudo que ficou da vigilância, foi a questão de saco de lixo, né? Nas lixeiras, que bem na hora tava sem, porque não é um hábito de deixar sem o saco de lixo, mas bem na hora estava sem. Toalha também num dos banheiros, o papel toalha também tava sem... então na merenda, pra gente demarcar de uma forma diferente, apesar de tá dando um metro, nós tínhamos um metro um de frente pro outro. Aí, eles pediram pra fazer de uma forma diferente, que a criança não fique de <b>frente, por</b> ser um momento que tira a máscara. Então, ao invés de ser um metro assim, a gente teve que fazer um metro mais triangular, então ficando uma criança aqui, uma de um lado, outra do outro, pra não ficar diretamente uma de frente com a outra e, e aí acho que é só. Assim, em relação ao que eles observaram. Então assim, foram perguntando pras professoras se elas tinham</p>

máscara de reserva pras crianças, se as portas, janelas abertas. Se os tavam com álcool mesmo, olharam as cortinas, se tava aberta, fazendo as perguntas mesmo, né? Pros professores, em relação a limpeza. A gente tem um banheiro que tem alguns materiais, então eles pediram pra fechar esse banheiro, ou pra retirar os materiais. Então, pra evitar. Na verdade, é um dos banheiros aqui de cima que a gente utiliza mais com a EJA, a noite né? Pra pessoas que são mais de idade, pra não descerem. Então aí, eles pediram pra deixar só um dos banheiros e não utilizar os dois. Tem dois banheiros também, que nós já solicitamos, eles tão sem o lavatório, mas isso daí eu não posso fazer com a verba, então não é uma coisa que eu poderia ir lá e fazer. Então, já tá certo isso daí, já foi encaminhado e agora eu mandei, novamente, essa solicitação dizendo que foi uma exigência da vigilância sanitária, porque as crianças saem do banheiro e eles têm que ir do lado de fora pra lavar a mão. Apesar de ter o álcool gel, eles recomendam que seja utilizado a lavagem das mãos primeiro.

Então dentro do banheiro tem álcool gel, mas eles querem que lavem as mãos, pra depois utilizar o álcool, ou pelo menos, o sabão já é suficiente também. Então isso foi mais nessas questões, não teve nada que impedisse, nada que tivesse problemático em relação a nossa escola, no olhar da vigilância, tá? Então assim, achei interessante passar pra vocês, porque não são todas as escolas que eles estão indo, né? E como a nossa foi a contemplada, aí, achei importante tá passando, então, que a que tá dentro, aí, das solicitações que eles fizeram, tá bom?

Alguma questão em relação a isso, alguma dúvida, tudo bem?

Essa questão da verba, agora que é o próximo item, a gente precisa tá bem registrado, documentado, que é a questão da verba do PDDE, dois mil e vinte e dois. Então, esse é o momento que a gente define a porcentagem do que a nossa escola tá precisando, pra depois utilizar a verba que Governo Federal vai encaminhar, que é aquela verba que vem uma vez por ano, e que, o Governo Federal encaminha pra gente poder fazer as necessidades. Eu já passei na RPS do fundamental essa informação pra trazer pra vocês qual a necessidade que professores apontariam. Paralelo a isso, eu preciso, eu vou falar pra vocês o que eles colocaram e vocês também terão aí, o momento que a gente ouve vocês, pra bater o martelo, porque a data era 23/08 o prazo pra tá encaminhando, eu não encaminhei porque com o conselho que a gente também tem que passar, tem que fechar.

Mandei um e-mail pra Secretaria de Educação, pedindo esse prazo pra eu não ter que antecipar a reunião de vocês, que já tava agendado, então eu mandei um e-mail e documentei, pedindo pra eu mandar hoje após a reunião do conselho, que a gente estaria fazendo esse movimento, então, na data de hoje dia vinte e cinco. Como que é isso?

Então depois que a gente definir a porcentagem a gente não pode mudar?

Então a gente tem que escolher quanto eu quero de capital?

Que é o capital?

Então assim: Se eu for mandar fazer um móvel, né? Armário, se eu for mandar fazer uma mesa, se eu for comprar notebook, rádio, TV, alguma coisa nesse sentido é bem permanente. Se eu for comprar coisas pra escola, consertar o parque, fazer algumas coisas de conserto, ou algumas coisas do tipo, material pedagógico. Ah! pra atender um projeto arte, atender uma horta, atender alguma coisa nesse sentido, aí é custeio ou consumo, que eles chamam, né?

Então, tanto o serviço, quanto a compra de um material é caracterizado como custeio. É!! Então, isso depois não pode mudar, tá? Com os professores, então, a princípio, nós temos as meninas aí, que já participaram do conselho, vão lembrar, que a gente tinha uma solicitação de armários na sala nove, né? A gente fez uma parte e, dando continuidade, porque os armários que tem lá são todos pequenos, cada um de um jeito e aí elas falaram pra pra solicitar, pra fazer um armário, só que fica com a estética, melhor e tudo mais. Então foi feito uma parte, porque a verba que a gente havia recebido não foi suficiente, e agora a gente tá aí nessa dúvida pro ano que vem. Quando nós passamos na reunião do ensino fundamental,



	<p>foi comentado da possibilidade de um toldo desde as salas de aula, né? Tanto um toldo na rampa da escola, naquela parte de trás, quanto um toldo seguindo pra quadra da escola. Eu não cheguei fazer o orçamento, mas eu liguei pra secretaria. Na época, quando a gente passou na reunião eu não tinha essa informação, mas ligando pro departamento, eles falaram que esse tipo de trabalho é uma obra, então a gente não pode fazer com a verba do conselho. Porque, lembra que as verbas elas vem pra gente utilizar em pequenos vultos, desde que a Secretaria de Educação não atenda essa necessidade. Então, por exemplo, esse coxim que tá faltando na lavagem das mãos das crianças. Não é grande vulto, daria pra gente comprar, porém eu não posso comprar, porque é um é um trabalho da secretaria, tá? Então, é uma especificidade que a Secretaria que contempla isso, e, quando a gente falou lá, eles comentaram que se fosse de grande vulto, como nesse momento, fica difícil pra gente definir eles pensaram cinquenta por cento capital e cinquenta por cento custeio.</p> <p>E aí, agora é a vez de vocês. Que vocês visualizam, o que vocês me falam? como que a gente bate o martelo, então? Agora, eu passo pra vocês me ajudarem a pensar.</p>
<b>Conselheira 2</b>	Eu acho, Dalva que deve manter a mesma coisa do ano passado, sempre o que deu certo assim, né?
<b>Pesquisadora</b>	O ano passado nós tínhamos setenta e cinco por cento custeio e vinte e cinco por cento de capital, né?
<b>Conselheira 3</b>	O, Dalva, será que não facilita a nossa vida se a gente pensar a necessidade do ano que vem? o que a gente pretende e, esse o que pretendemos cabe mais em palma, não sei se isso ajuda.
<b>Pesquisadora</b>	<p>Isso é um caminho, ajuda sim, por isso que eu sempre digo, né? O que que vocês visualizam que seja necessário, porque quando vocês falam o que vocês acham que é necessário, eu já vou comentar com vocês: ó, tal coisa então assim, ó se você falar pra mim: ah, é necessário um armário, então eu vou falar confecção de um armário. A necessidade, então, é capital. Eu vou dar o exemplo das lousas, tá? Então, por que que nós conseguimos por lousas de vidro? Porque vocês falaram da necessidade, e aí, nós fomos pesquisar se entrava o vidro, pra... como fala? pra reparo na lousa, entrou como um custeio, visto que era o reparo, né? Então, entrou como vidro para a lousa, e aí, a gente jogou ... então nós falamos: nossa, tem que ser... porque como são onze salas, tem que ser custeio.</p> <p>E aí, a gente jogou a maior parte, que foi o setenta e cinco por cento pro custeio e deixamos um pouquinho pro capital, pra gente atender a necessidade, porque na verdade, depois é que vem o plano de trabalho. A gente pensa nisso agora, da porcentagem, mas o plano de trabalho, ele vem depois, isso daí eu posso mudar, eu não posso mudar a porcentagem. mas tendo uma noção do que a gente quer, a gente joga a porcentagem e depois vê o plano. Isso mesmo.</p>
<b>Conselheira 3</b>	Mas tendo uma noção do que a gente quer, a gente joga a porcentagem e depois vê o plano. Deixa-me tirar uma dúvida... até o fim desse ano, a gente já tem a verba pra todas as lousas?
<b>Pesquisadora</b>	Isso mesmo.
<b>Conselheira 3</b>	Deixa-me tirar uma dúvida... até o fim desse ano, a gente já tem a verba pra todas as lousas?
	<p>Então, agora nós vamos receber a segunda parcela, até seria um outro ponto da pauta e eu já posso adiantar, porque tá dentro. E, como você perguntou e tá dentro do assunto...</p> <p>Ah, não acho que eu não coloquei! É, não coloquei, mas é a segunda parcela que nós vamos receber do PDDE, e aí, a Secretaria de Educação, hoje, mandou, porque a rede municipal de Santo André ela... vou ler para vocês:</p> <p>Informamos com satisfação que a rede municipal de Santo André alcançou o desempenho alto, no índice lá do Governo que chama IDGs, do FNDE, portanto, nosso município foi um dos primeiros no país a receber a primeira parcela do PDDE e agora, somos novamente o primeiro município a receber a segunda parcela, que estava para ocorrer em meados de setembro, mas que já está na conta das escolas.</p>

	<p>Por que isso? Eles classificam quem presta conta, que tem tudo direitinho, que não fica voltando. O município num geral. Então assim, não é a uma escola, então no geral o município atendeu todas as necessidades de documento de prestação de contas. Isso, tá tudo redondo lá, pro Governo Federal, que fez com que o município recebesse essa segunda parcela logo. Então essa notícia chegou hoje, aí eu falei: que bacana que já temos a verba, que aí, a gente vai conseguir contemplar todas as lousas.</p>
<b>Conselheira 3</b>	Este ano.
<b>Pesquisadora</b>	<p>Este ano.</p> <p>Então, a princípio eu ia fazer com verba da PSA e tudo mais, porque com essa segunda parcela a gente fica assim: Aí, quando que vem? quando que não vem? não tem certeza, eu fico meio em dúvida, mas agora a gente já tem essa certeza, de que a segunda parcela já vai tá aí. Provavelmente, até outubro a gente já consiga resolver tudo isso e as lousas de todas as salas. Então. Aí, provavelmente vai sobrar até.</p> <p>Né? Assim, eu não vou falar em verba pra vocês, porque o que que acontece, agora, eles vão definir pra gente, do total que a gente recebe, porque como é Governo Federal sempre fica essa ansiedade aí, de saber o valor correto que a gente vai receber. É... agora eles vão definir pra cada escola, quanto cada escola tem de capital. Quanto cada escola tem de porcentagem em cima do valor que o Governo Federal deposita e, em cima da porcentagem que foi escolhida. Eu não sei quanto vai ser esse valor total.</p> <p>O que eu sei, é que vai ser setenta e cinco por cento do que a gente receber, em consumo e vinte e cinco em capital, que é o que o conselho já tinha definido ano passado.</p> <p>Entenderam? Eu vou falando muita coisa, é muita informação, né? Mas é que vem tudo na cabeça e eu não posso esquecer de falar. Mas, pelo que a gente viu, a gente já contempla viu, Conselheira 3? Porque daí qualquer coisa eu tô juntando com a PSA, pra gente se livrar das lousas. Se vier a mesma parcela que veio, no mesmo valor, então, nós temos aí, aproximadamente, sete mil de consumo e três mil de custeio. É mais ou menos essa média que vem pro ano que vem, porque é em cima do número de alunos, né? Que eles fazem esse cálculo.</p> <p>Mas, eu nunca conto, enquanto eu não tenho a verba nas mãos, porque eu tenho muito medo das coisas mudarem no meio do caminho, principalmente em período de pandemia, né?</p>
<b>Conselheira 3</b>	Então, se isso tá garantido pra todas as salas, eu pensei só da organização daquele espaço, mas eu não sei, talvez isso não precise de verba alguma pra gente deixar a cama elástica montada naquele espaço, lembra que você falou?
<b>Pesquisadora</b>	Esse espaço, Rê, só está difícil, porque tá o mobiliário do período de pandemia. Então, eu não tô tendo como montar por enquanto, porque nós pensamos num lugar alto né? Que tem que as crianças possam brincar sem bater a cabeça.
<b>Conselheira 3</b>	Tem que esperar passar a pandemia, então, né? Pelo menos... num tem novidade, Dalva sobre esse esquema do mês?
<b>Pesquisadora</b>	Mês de setembro a gente não sabe ainda o que vem de diferente, nós não sabemos, então assim, eu não posso devolver o mobiliário porque ele dificulta, né? A questão da circulação na sala de aula e, aí tá com tem muita mesa lá, né? Muita mesa, muita cadeira, das salas de aula.
<b>Conselheira 3</b>	Mas, mesmo assim, a ideia, acho que pra fazer isso funcionar não envolve gasto, né?
<b>Pesquisadora</b>	<p>Não, esse é o de menos, esse eu acho que é só o tempo mesmo pra gente se organizar e, de repente, assim eu acho que do parque, eu acho que precisa, eu acho que lá utiliza a verba que quer queira, quer não, é aquilo que a gente fala né? A gente teve a sorte ainda de ter aquela verba extra, que era do Mais Alfabetização, que nós pudemos utilizar, mas mesmo sendo um parque natural precisa de organização desse espaço, né? Então isso, a gente precisa definir. Conselheira 2 quer contribuir?</p>

<b>Conselheira 2</b>	Ah, eu ia perguntar assim... eh... do que a gente falou de necessidade, acho que o que vai mais dinheiro seria no caso toldo, não é? e esse toldo ele entra no que? No custeio?
<b>Pesquisadora</b>	Então, na verdade o toldo pelo que a secretaria me informou nós não podemos fazer com a verba, porque ela é uma despesa de grande vulto que eles chamam.
<b>Conselheira 2</b>	Ah é! você comentou, passou batido.
<b>Pesquisadora</b>	Isso, aí ainda fica... ela entraria até como um custeio, se fosse o caso, porque é serviço, né? Não entraria como capital, mas é... não, não seria possível nós fazermos.
<b>Conselheira 2</b>	E para vocês que estão aí na escola, o que que vocês visualizam que tem mais necessidade?
<b>Conselheira 3</b>	Então, eu tava aqui pensando... o que eu visualizo no momento, acho que não pode, porque assim, eu adoraria poder ampliar a janelas das salas de aula, elas são altas, a gente não vê lado de fora, ver o lado de que as crianças não vê o lado de fora, fazer uma porta balcão, que a gente pudesse sair, como é lá no Guarani, mas eu tenho a impressão que a Dalva falou que a gente não pode usar nenhum tipo de verba pra isso, né? Construção. Porque assim, coisas materiais eu não tô sentindo mais tanta necessidade. Claro que se houver uma verba e não tiver uma coisa urgente, eu ampliaria o parque natural pra toda a lateral da escola, eu revitalizaria, mas isso já não é algo tão urgente, a gente já criou um espaço bem bacana que dá pra gente trabalhar. Então, nesse momento eu não tô conseguindo contribuir com uma ideia prática, porque o que eu queria, eu acho que não é permitida... essa reforma... É das salas de baixo, aqui eu acho elas muito abafadas demais.
<b>Pesquisadora</b>	É. Isso realmente. Não, não pode.
<b>Conselheira 3</b>	É... mesmo assim, só se eu falar assim... eu resgato então a ideia das bicicletas pras crianças. Pode ser pro ano que vem, tá? Agora
<b>Pesquisadora</b>	Bicicleta. Pera só um pouquinho... Conselheira 2, até me informei. Então é assim, se passar do aro quatorze é capital. Se passar o aro quatorze, que é aquela maior, é capital. As menores, elas entram como consumo, menor que o aro quatorze, ela é consumo, então aí também a gente vai pensar, né?
<b>Conselheira 3</b>	O Parque Natural pode?
<b>Pesquisadora</b>	Pode.
<b>Participante 11</b>	Porque aí eu vou socializar um pouquinho o que eu estou vendo, né? Eu não apareço na tela, mas eu tô aqui. Não vai que dá algum problema... eh mas igual, agora que tá um calor gostoso, né? As crianças estão se di-ver-tin-do naquele parque natural. Então, é um grupo de crianças subindo, escalando aquele pneu, estão explorando até a área da terra do gramado, uma coisa que você não via criança lá antes, né? Era um espaço inútil, inutilizado e um grupo de crianças, brincando ali onde tem um elefantinho, a ponte, então assim, foi muito útil, porque a gente tá vendo as crianças grandes brincando no parque natural.
<b>Pesquisadora</b>	E mesmo no parque aqui, né? A vigilância... esqueci de falar pra vocês, isso também a vigilância pediu a pintura das madeiras, daquela parte de madeira, então e aquele ali, realmente tá precisando de uma reforma mesmo, né?
<b>Participante 11</b>	Os de madeira, os brinquedos de madeira, né? Isso, eu acho bacana. E continuar com o parque natural, porque ver as crianças outro dia na saída, uma mãe falou assim... isso de uma criança de quinto ano: olha sua calça! O que que aconteceu, mãe? Eu tava me divertindo no parque! n Tava com a calça toda suja! Eu tava lá nos pneus! Aí a mãe falava: se você se diverti, então tá bom!! Olha isso que bacana, né? E assim, os professores tão seguindo os protocolos, higienizando as mãos das crianças, os brinquedos, então tá tudo muito certinho, tá? Bem prazeroso de ver mesmo.
<b>Conselheira 3</b>	Não, é só ia falar, porque assim, teve um momento que você e a Dalva caíram, já faz tempo, no comecinho, caíram e a mãe perguntou pra mim, como é que tava o uso do parque natural e eu tava falando justamente isso, que o objetivo tá sendo alcançado porque pra além de usar aquele brinquedo, eles usam o entorno, o

	brinquedo como brinquedo, então eles correm em volta, às vezes correm na grama, eles vão até a árvore, e isso que era o propósito, esse contato com a natureza. Eh, essa exploração do espaço como um outro educador também. Então eu tô adorando, então quando for possível da gente ainda otimizar mais aquele, toda aquela lateral da escola pode ter dessa natureza né? Que promove esse contato! Mas aí eu comentei que vendo outras necessidades, a gente deixaria pra depois, porque já fizemos bastante, já tô bem feliz com essa conquista e com o que a gente tá vendo de exploração. É isso, só queria reforçar a sua fala.
<b>Pesquisadora</b>	Tá, Participante 3, vamos ouvir as sugestões, aí?
Participante 3	Antes da Rê falar, eu estava pensando exatamente pensando na mesma coisa, nas janelas lá debaixo, porque aquilo lá, né? Eh a gente já vem há anos falando, principalmente por conta da ventilação, né? As salas lá debaixo, A circulação é bem ilimitada e já pensou, mas não dá, né? tinha pensado também lá em cima e no banheiro, na quadra, né? Que a gente também fala há muito tempo disso, de ter um banheiro lá em cima.
<b>Pesquisadora</b>	Pra num precisarem descer, né? Aí também, a gente já... eu lembro que a gente um tempo atrás solicitou também, né? E aí nós conseguimos as torneiras lembra? Na época a gente conseguiu as torneiras, né? O coxim lá, né? mas não conseguimos o banheiro.
Participante 3	Já tem o armário né Dalva? Da sala da sala nove, não é ficar pendente, não é isso?
<b>Pesquisadora</b>	Isso. Então, porque aí a gente, dependendo do que a gente receber de verba de capital, a gente dá mais uma acelerada agora, mas de tudo, o armário é muito grande, né? Pega a sala, pega um paredão, né?
Participante 3	Aquele armário e a questão do parque, que eu acho super válido, se não tiver onde colocar esse dinheiro, é um dinheiro, acho que muito bem aplicado.
<b>Pesquisadora</b>	Então, é, Conselheira 2! você quer fazer outra sugestão? Sugeriu arrumar o parque?
<b>Participante 11</b>	Eu anotei tudo!
Participante 3	Não, tem a questão do parque lá, nosso antigo? A questão precisa de uma reforma e a questão de criar aí um espaço novo.
<b>Pesquisadora</b>	Ah tá! a Conselheira 3 tá anotando, tá? Que é obra, que a gente não pode e aí assim, esse realmente essas duas coisas realmente são obras que a gente não pode fazer.
Participante 3	Para uso da verba para essa obra, mas pra quem que a gente pede isso?
<b>Pesquisadora</b>	Nós vamos novamente colocar é ...então, aí falaram até a secretária tinha até comentado que vai ter essa... é, é, é novo, não sei se vocês já viram, tá tendo uma reestruturação com a questão da manutenção, porque todas as escolas vem reclamando, né? E, apesar de ter as pequenas manutenções, a gente tem precisado de outras e essa questão da janela do banheiro, eu acho que vai ser nesse momento que talvez a gente seja atendido, porque não é possível, né? E aí, a gente manda pra prefeitura que o conselho tá solicitando essa demanda de novo, né? Porque vocês já presenciaram, a Conselheira 3 que tá aí, há bastante tempo, acho que a Conselheira 2 também, que a gente já solicita essa frente da sala sete. A frente eu já venho solicitando. eu acho a frente da escola. Mesmo antes, quando não se tinha pandemia, que a gente nem falava de uma porta saindo daquele lado, a gente até comentava do quanto seria prático ter ali para as crianças já sair da sala. Então, mesmo antes da pandemia. Pensando nisso, Conselheira 3, Conselheira 4, querem sugerir alguma coisa? Tão entendendo, conseguem sugerir alguma coisa? tão mais ouvindo? Porque vocês podem falar também, que de repente, as mães que estão aí, de repente é uma luz. pra gente que tá no dia a dia, né? As vezes visualizam algumas questões que a gente não...
<b>Conselheira 3</b>	Oi. Agora com o negócio da pandemia como a Conselheira 4 e a Participante 3 falou de ampliar a janela, eu acho que seria uma boa fazer o pedido agora pode

	ser até eles atendem, né? Que ficar menos ventilação, a janela sendo mais pra baixo fica pra ter mais ventilação.
<b>Pesquisadora</b>	Dá, dá mais uma insistida aí, e reforçar. Legal. É, vamos tentar de novo, ver se a se a gente consegue alguma coisa assim, acho que vale a pena. A quadra também, tô anotando pra mandar pra manutenção. Mais alguma sugestão tem mais? Conselheira 2 queria falar mais alguma coisa?
<b>Conselheira 2</b>	Então, é basicamente isso que o pessoal falou, eu acho que o mais importante nenhum deles vai entrar nessa verba, mas eu acho que água mole, pedra, é pedra dura tanto bate até que fura, né?
<b>Pesquisadora</b>	Vocês acham então, que a gente pensa igual nós vínhamos seguindo: setenta e cinco por cento, consumo e vinte e cinco capital, ou meio a meio, que que vocês acham?
<b>Conselheira 2</b>	Então, deixa eu só completar o que eu ia falar. Eu acho que o mais importante era as janelas como as meninas falaram, tem também a questão da grade lá na frente, separar as salas da secretaria, que a gente comentou no outro dia, eu não sei se isso entra.
<b>Pesquisadora</b>	Ah é!! na verdade, foi o que eu falei pra Participante 3, e a Participante 3 lembrou. Isso que foi outra coisa, que quando eu pedi, esse eu fiquei de tirar dúvida, Participante 3. Agora se a gente ia poder, porque eu fiquei de perguntar e esqueci, porque foi tudo meio próximo e, quando a gente viu isso, acho que eu comentei no conselho, né? Quando a gente viu isso, não podia por conta do bombeiro, né? E, não tinha avaliação do bombeiro, como a gente pudesse fazer isso porque não tinha saída das crianças, eles achavam um pouco, enfim, eles não aprovaram que nós fizéssemos isso, porém eu vou me informar de novo, mas de qualquer forma, isso não é um serviço tão caro que qualquer... se for liberado a gente consegue fazer com a PSA e tudo mais, igual eu fiz, né? Igual foi feito da porta da das salas, só o fato de ter no plano de trabalho serralheria, a gente já atende essa questão, que nem nas salas aqui em cima, o conselho pediu, mas como nós tínhamos no plano de trabalho, a serralheria foi possível fazer, então não é uma verba que demanda tanta questão assim, mas eu vou me informar pra gente tentar atender, se a gente pode tá fazendo isso, tá bom? Porque é por questão de segurança.
<b>Conselheira 2</b>	la falar do gira- gira que você tinha falado, que já tinha até visto, né? O outro é o parque. Pro lá da frente. É, tem que ser aquele de plástico, aquele gira, gira de ferro. E o as redes que a Conselheira 3 deu a ideia
<b>Pesquisadora</b>	A Conselheira 3 já doou uma, a Participante 11 doou uma.
Participante 11	Ai, pede utensílio de cozinha pra elas?
<b>Pesquisadora</b>	Ah é. A Conselheira 3 tá pedindo pra ampliar o parque natural.
<b>Pesquisadora</b>	Quem tiver doação de utensílios de cozinha, panela velha. Tampa. Tampa, que não for utilizar pra compor esse parque natural. O kit chave, pode trazer.
<b>Conselheira 2</b>	Dá pra elaborar direitinho, aí é só fazer um cartazinho, eu tenho certeza que vai chover de doação. Vai vir muita coisa, né?
<b>Pesquisadora</b>	E aí vira um parque sonoro!!
Participante 3	É, lembra uma vez, Dalva, que eu comentei faz muito tempo, que eu achava legal ter uma brinquedoteca pro infantil? Até as crianças que tão no ano ainda leva brinquedos, tem a sexta-feira do brinquedo e tem aquela questão daquelas crianças que não tem condições, que às vezes não leva, ou até mesmo, aquele pai que é mais um pouco desatento, que acaba esquecendo de mandar, aí chega lá a criança não levou o brinquedo. Aí eu lembro que eu comentei uma vez com vocês, se tivesse um espacinho assim, como se fosse uma brinquedoteca, não ia ter esse problema, né? Daquela criança que esqueceu ou até mesmo a que não tem o brinquedinho pra levar.
<b>Participante 11</b>	Conselheira 2, mas nas salas de aulas nós temos vários brinquedos, então a criança que não leva, ela tem como utilizar os brinquedos que estão nas salas. Tem boneca, tem carrinho, tem joguinho, tem bichinho de pelúcia, tem muitos brinquedos.

Pesquisadora	Porque, como nós não temos o espaço, as professoras fazem isso, então a gente acaba comprando. muita coisa do conselho, né? Que elas solicitam e tudo mais. E teve várias professoras que trouxeram também, né? De casa os brinquedos. E aí, acaba ficando em cada sala específico, que é de cada idade.
Participante 3	Ah, entendi!
Pesquisadora	Por causa do espaço, que seria interessante, né? Se a gente pudesse ter também o espaço, mais... Aí já dificulta um pouco, porque não pode ter a construção! Ou, se não, a gente ia sair fazendo um monte de puxadinho. Eu ia ser a primeira (risos).
Participante 3	Se pudesse ter a construção, eu votaria no refeitório.
Pesquisadora	Nossa eu já ia fazer aqui a subida aqui pra quadra aqui nesse espaço da sala nove, sala dez. A entrada já ia ser por aqui, ó! já ia fazer essa reforma pra ela. É., mas não vamos viajar nesse momento. Deixa eu ouvir a Participante 2!
Participante 11	Porque, Dalva vai querer fazer o croqui da obra.
Participante 2	O, Dalva, o meu, eu vejo por outro lado, assim... eu acho que teria que ver alguma parte como do telhado, porque aqui em cima quando chove, né? Mais quando chove, né? Molha muito aquela parte, então, assim, já veio os rapazes, eles já vieram, mas eu acho que não... Acho tem alguma coisa em cima, que tá deixando a água descer, porque, assim... a nossa pelo menos, a minha preocupação, é... quando tá sol quente tudo bem, mas quando chove é muito vazamento que tem aqui dentro, da parte de cima. Tanto como no refeitório, se a chuva tá de lado ela molha tudo... as mesas. A gente não consegue atender as crianças, acho que tinha que ver alguma coisa assim, é a minha opinião... assim, eu vejo na hora da chuva, na chuva aqui é estreito, mas eu não sei o que teria, se seria pra todos, quem vai concordar... eu vejo nessa parte quando chove.
Pesquisadora	Não, Participante 2, é legal a sua ideia, mas é tudo é também... é questão de que a gente não pode fazer também com verba do conselho. Não posso utilizar verba pra isso, entendeu? Mas, é, sua solicitação também acho que é válido. A ideia aí, né? Que a gente vai reforçando e fica registrado que o conselho já vem pedindo. Então assim, mesmo enquanto, às vezes enquanto funcionária, nós enquanto... alguns professores vêm solicitando e mais o Conselho.
Participante 2	Então, aí, Dalva, a parte elétrica é... uma revisão geral da parte elétrica, né?
Pesquisadora	Então, a parte elétrica, é... uma revisão geral da parte elétrica, né? Isso. Tá! Já colocamos essa necessidade.
Conselheira 3	Eu acho que na última vez que a gente conversou, vocês iam verificar a questão dos rádios, porque alguns estavam funcionando. Sabe aquele rádio grande, colorido? Alguns estavam funcionando o Bluetooth e outros não, não sei se tiveram condições de verificar.
Pesquisadora	Ah! Esquecemos dos rádios...
Conselheira 3	Então, aí já é um gasto importante.
Pesquisadora	Paula você chegou olhar, né?
Professora	Eu vim pegar, eu tenho um comigo...
Pesquisadora	Não, então, é consertos também, não é na verdade? esse também não é muito... não é compra, né? Só conserto. Mas às vezes nem parece. É. Com o Conselho... É, a Professora tá dizendo que tem uns que nem valem a pena consertar, as vezes o preço... na verdade, quando eu vou consertar, o preço não pode ultrapassar trinta por cento a mais do valor do bem, né? É uma questão que eu sempre tenho que cuidar, mas na verdade, Rê, não foi feito, não. Foi vistoriado, não, é uma questão que preciso tá vendo.
Conselheira 3	Esses rádios são muito bons pra gente usar com Bluetooth no celular, mas eu vi se era um ou dois que não tava funcionando.

Pesquisadora	Falando, aí, então, nas necessidades, então, vamos colocar, cinquenta por cento e cinquenta? O que que vocês acham? Quando a gente for fazer o plano de trabalho, aí a gente traz essas necessidades? Se for o caso de comprar rádio, a gente já coloca no capital. E aí, a gente faz um pouquinho diferente do que nós fizemos o ano passado, que que vocês acham?
Conselheira 3	Pode, pode ser, você que tem essa visão melhor do que a gente!
Pesquisadora	Porque, se a gente pensar que se a gente precisar de uma manutenção da SE, a gente precisar conseguir fazer a grade da secretaria, eu posso utilizar tanto com o custeio, quanto com a verba da PSA. Se a gente precisar comprar rádio, é só com PDDE, então não posso comprar com PSA, mas o conserto eu posso fazer tanto com uma, quanto com outra. Então, aí de repente, a gente amplia esse olhar tanto pro armário, se for o caso. Ah! chegou cinquenta por cento da verba do PDD, então a gente amplia o armário, compra rádio, se for, se for o caso, o que que vocês acham? Pode ser? Cinquenta por cento e cinquenta por cento, todo mundo concorda? para dois mil e vinte e dois?
Conselheira 3	Concordo.
Participante 2	Tudo bem!
Pesquisadora	Porque aí, eu acho que dá pra gente dar uma arrancada boa na nas manutenções de parque, uma ampliada no parque, e também, atender uma parte maior da necessidade de capital.
Conselheira 3	Então, você acha que pro ano que vem a gente consegue um conjunto de bicicleta pras crianças pequenas?
Pesquisadora	É, na verdade, vamos tentar ver se a gente consegue esse ano, né? Mas é que assim, se a verba vier na mesma proporção da primeira parcela, eu acho que a gente vai conseguir dar uma... atender, aí, a necessidade.
Conselheira 3	Ah! conseguir pro ano que vem já tá bom, né? Porque este ano a gente está conseguindo fazer bastante coisa, né?
Pesquisadora	É verdade.
Conselheira 3	Tá bom, então por mim tudo bem!
Pesquisadora	Tá então batido o martelo? Hoje eu consigo responder a Secretaria? Aí, meu Deus! Então assim, agora esse é um assunto que demora um pouquinho, né, gente? mas agora é mais uns recadinhos. Até o final da semana, ainda estão abertas as inscrições pro conselho escolar. Né, Conselheira 4? A Conselheira 4 já não tem mais cílios aqui, eu agradeço de coração, que ela participa, é tesoureira, né? E tá sempre presente aí com a gente, contribuindo, ajudando, vai pras lutas, pras brigas... e conhece as mães da comunidade também, então também é bem bacana que ela ajuda, pergunta, tem mãe que procura ela pra perguntar as coisas, ela liga aqui pra tirar dúvida, é bem legal também. Eu digo assim, que todo mundo participa bem, eu digo mais, porque os filhos dela já saíram e ela continua aí na luta com a gente. Então as inscrições estão abertas, né? A gente já tem várias pessoas aí que se candidataram, acho que pra semana que vem a gente já vai tá colocando cartaz, mas que se alguém... se vocês souberem de alguém, ainda, que quiser se candidatar, tanto pra professor, funcionário, famílias, né? Pais da comunidade e alunos da EJA. Matrículas pra EJA: se vocês souberem de alguém, ainda a gente tá com as matrículas abertas, então até dia trinta e um de agosto, se vocês souberem de alguém que queira tá estudando... nesse momento, a gente tá das duas formas, também com a EJA, tanto remoto, quanto presencial. A escola atende até o nono ano, né? Do fundamental, aí na educação de jovens e adultos e, se vocês souberem de alguém... pode tá pedindo pra procurar a gente, então. As inscrições da educação infantil estão também. Se souberem de alguém... eu vou disparar o bilhete hoje também, porque não deu tempo, mas já vou estar disparando, porque as inscrições começaram hoje... e o espaço de tempo é muito curto, aí eu vou pedir para as professoras reforçarem, vou mandar pras famílias, vou pedir pros professores reforçarem e o pessoal do conselho que puderem. A

	<p>gente tem as inscrições abertas agora e depois o que que acontece? fecham as inscrições e só vai voltar em fevereiro.</p> <p>Fazendo a questão da divisão de demanda, vê o que a gente consegue atender e depois só volta janeiro inteirinho, fica tudo fechado. Aí a gente só vai ter as famílias, novamente em fevereiro. Então a gente tem esse período de inscrição, que a gente já tenta atender todo mundo agora... é começa hoje, né? Começou hoje, na verdade, e vai até dia oito só, então o período é pequeno pra Secretaria de Educação poder reestruturar todas essas inscrições que chegaram agora e, depois só em fevereiro que a gente volta a atender novamente, por isso que é importante, né? Bastante né? Ampliar aí essa questão pras famílias, pra que todo mundo já possa vir nesse período, tá bom?</p> <p>Alguma dúvida em relação a EJA, educação infantil, não? Tranquilo? então aí, só as verbas utilizadas até o momento, graças a Deus, nossa escola tá em dia com os gastos, né? Porque agora, a gente vai ter um tempo para, né? Quando tem esse período de eleição até atribuir um novo tesoureiro, novo presidente, o Banco do Brasil fica parado. E aí, a gente não consegue então tá comprando nada, porque o tesoureiro antigo não pode assinar e o tesoureiro novo ainda não foi atribuído. Então enquanto acontece esse processo eleitoral, a gente para, por isso, que eu dei uma acelerada nos gastos, né? E, já estamos quase com tudo em ordem, é vai até setembro. já tô concluindo... Inclusive o PDD é emergencial, que foi uma verba que eu falei pra vocês, que veio um complemento, eu comentei com vocês isso na reunião passada. Também, já estou finalizando com aqueles borrifadores grandes, porque fica mais fácil pra fazer a higiene, tantos para os funcionários vão rapidinho, num parque, vai lá e borrifa mais rápido, quanto o próprio professor que tiver lá, né? Foi uma sugestão até da professora da creche, a professora Vanessa, como tá no plano de trabalho eu pude adquirir, né?</p> <p>E, aí, também, tô deixando alguns materiais de reserva, tipo saboneteira. Então, se quebrar esses de álcool gel, papel toalha. Também concluindo a aquisição desses materiais. E esse borrifador grande, então já vai chegar, eu já solicitei quando a Vanessa sugeriu. Ela falou pra gente, e é mesmo rapidinho, já borrifa no parque, pode ir passando de uma criança pra outra pra não ter o perigo, aí, e fazendo, então, toda essa higiene, além do pessoal da limpeza, né? Então o próprio professor pode tá borrifando nos espaços, também.</p> <p>E, foi o último assunto, agora alguma demanda, vocês têm alguma questão diferente do que foi colocado na pauta, querem colocar alguma coisa? A gente já vai finalizando, tudo bem? Contemplou?</p>
Conselheira 3	<p>Pra mim, tá tudo ok! Até quero fazer um agradecimento especial porque, nós do infantil temos pedido muitas coisinhas... assim nesse ano, a gente pediu muito material complementar e a Dalva conseguiu tudo pra gente. Acho que foi bem importante, né? A gente pediu lupa, a gente pediu tinta, a gente pediu argila pra um trabalho com os índios, não sei se você viu a exposição.</p> <p>Essa possibilidade de a gente ir pedindo materiais de acordo com a necessidade, para o trabalho pedagógico, ele é muito enriquecedor, e isso foi feito até aqui coletivamente, mas agora que a gente tá presencialmente, começam a surgir as necessidades pontuais, por exemplo, na minha sala, né? A gente vai fazer um pequeno trabalho. A Dalva também comprou um material específico, então isso é bem legal. Eu só queria pontuar e agradecer, porque eu acho que isso é uma coisa muito positiva na nossa escola.</p>
Pesquisadora	<p>Então, que não dá muito pra juntar as crianças pra fazerem, né? Então é, adquirindo mesmo pra esse trabalho do presencial e de forma individual, né? Que também vai necessitando de outros materiais e outras questões e, aí que faz parte, mas, não é... tem que pedir mesmo, porque o que não tem na escola, a gente vai adquirindo sim, a verba é pra isso, tá?</p> <p>Verba é para pras questões pedagógicas mesmo, é para o aluno. A gente não pode comprar nada, que nem, Dia da Criança, a gente pode comprar presente pras crianças? Nós não podemos! Mas, a gente pode comprar material, que a gente confeccione algo, e isso, né? Isso pode, eles estarem manuseando um trabalho de arte, um trabalho, pode tá acontecendo. Ah! pode comprar presente pra professor?</p>



	<p>Pode comprar nada pra professor, nada é com essa verba, essa verba é todas elas, é voltada mesmo ao pedagógico, pensando aí no aluno, pra facilitar o trabalho do professor com aluno, e o ganho para o aluno, né? Então isso tem que ficar bem claro, que é onde a gente utiliza mesmo, tá? pra atender as necessidades pedagógicas, né?</p> <p>Rê, quer colocar alguma coisa?</p>
Participante 11	<p>Ah! eu acho que foi bem clara, já foi determinado o PDDE, acho que deve tá ótimo, foi ótima a reunião.</p>
	<p>Pessoal, tudo bem então? Então assim ó, a próxima reunião, a gente faz novamente, né? Pra normal né? A reunião mensal nossa. E aí, depois se eu já conseguir nessa próxima fazer uma roda de conversa pra gente já explorar e tirar alguns dados da pesquisa que foi aquela reunião que a gente já fez de exploração, de como que a gente vai envolver essa questão, como a gente vai ampliar essas informações para as demais famílias. Aí, a gente já faz essa roda de conversa então. E, pensando em cada segmento, não só família, mas funcionários e alunos da educação de jovens e adultos, tá bom? Aí a gente já tenta na próxima a gente já atender e agradecer essas famílias que estão participando também sem ser os membros do conselho, tá bom? Então, pra hoje é isso, obrigada a todos pela participação. E sempre eu falo: que alívio quando eu faço a reunião do conselho, porque daí a gente já encaminha mais um montão de coisa, aí, pendente, tá bom? Brigadão viu gente? Valeu aí, a participação de todo mundo.</p>
Participante 11	<p>Só uma um aviso: eu e uma outra professora da rede vamos compartilhar o nosso trabalho de estudo e vamos citar a participação desse conselho, pra efetivação desse segundo parque da nossa escola, né? Então, já fica aqui o meu agradecimento e eu vou compartilhar a ação de vocês no Compartilhando os Saberes, que a gente vai ter em outubro, eu gostaria até que vocês se sentissem agradecidos, né? compartilhando o fruto desse trabalho. Não é só isso que a gente vai falar, né? A gente vai falar de todo o grupo de estudo, mas eu acho que esse parque foi um produto, né? Que surgiu também com a ajuda de vocês. Então, queria dizer que eu vou ler, vou compartilhar esse trabalho nosso, também com outros professores da rede de Santo André.</p>
Pesquisadora	<p>E quando for, né? De repente, dá até pra dar o <i>link</i> pra elas participarem, né? Vamos ver essa possibilidade do conselho tá participando. Pessoal, brigadão valeu, heim? Um beijão pra todo mundo.</p>

### Terceira reunião: 20 de setembro

Pesquisadora	<p>Lembrando, então que... a nossa reunião de hoje, tem o foco de passar as informações da escola, mas também, de finalizar a pesquisa, o projeto de mestrado.</p> <p>Então, nossa reunião de 20/09/21, tem o objetivo de: Executar o plano de trabalho adicional da prefeitura, socializar e refletir sobre as ações da escola, que estão em andamento e finalizar o projeto do mestrado, com a avaliação de todos os participantes.</p> <p>É... a nossa pauta, então, eu vou falar.... vou só ler os tópicos, né? E, depois a gente volta, detalhando cada item. Plano de trabalho, o Projeto acolhendo emoções, a merenda saudável, a composição dos novos membros do Conselho, que vai ter a assembleia e avaliação da pesquisa de mestrado.</p> <p>Então, como deleite, óh! A contribuição da Conselheira 3, aí, que trouxe essa... essa epígrafe, que... ela é bem bacana. Eu acho que ela retrata um pouco do momento em que estamos vivendo e, ela diz assim: "Sabe, Sancho, todas essas tempestades que acontecem conosco são sinais de que em breve o tempo se acalmará e que coisas boas têm de acontecer; porque não é possível que o bem e o mal durem para sempre, e segue-se que, havendo o mal durado muito tempo, o bem deve estar por perto." Miguel de Servantes.</p> <p>e é isso que a gente acredita, né? O bem chegando depois de um... da tempestade, aí, que a gente ainda tá vivendo, mas que o bem chegue logo e que a gente consiga fazer nossas coisas, não da mesma forma, né? Que agora, eu</p>
--------------	---

acho que nós somos outras pessoas... é... transformações acontecem todos os dias, mas que a gente acredita nesse bem, aí que está chegando. Então, ó, hoje eu num vou me estender tanto nas questões do conselho, né? A pauta até tá curta, mas nós temos, aí, a questão da avaliação... Então, como o primeiro item da pauta é o plano de trabalho adicional da PSA, vou passar, então, a informação para o conselho de escola, porque é nesse... esse é o fórum que a gente define algumas questões ou as questões, na verdade, principalmente esse plano de trabalho e os planos de trabalho... e esse plano de trabalho veio agora, como tá escrito aí, ele é adicional, a escola vai receber uma verba adicional, né? Porque a gente já tem esse plano de... de trabalho da Prefeitura e a gente foi contemplado. Então, a gente recebe quatro verbas no ano, né? Que é trimestral e esse ano, nós fomos contemplados com a quinta verba... Então, é ... um plano de trabalho que o conselho que bate o martelo. Agora que a gente já tem, que tá entregando é tudo bem rapidinho, mas no dia vinte e três, a gente já tem que tá entregando esse documento... Então, assim, nesse plano de trabalho, a gente, como os outros, a gente como é da Prefeitura, a gente não pode comprar material de capital, a gente não pode comprar alimentos e, a gente não pode comprar, tipo, assinatura de revista, coisa assim, né? Desse tipo.

Então, nós já passamos até com os professores, foi listado algumas coisas que eu já escrevi aqui, e aí no conselho a gente também gostaria de tá passando pras famílias, os funcionários, a Participante 2, que tá aí, enquanto aluna da EJA, também ... vê se percebe alguma outra coisa que precisa na escola e que possa tá adquirindo com essa verba, né? Não sendo patrimônio, o que pode ser de serviço e o que pode ser de custeio, né? Então, nós vamos receber um valor de quarenta por cento do que a gente recebe no ano. Essa verba vai ser de dezesseis mil reais. Aí, eu vou passar pra vocês o que os professores, já, em reunião pedagógica, já listaram. A Conselheira 3, enquanto do conselho, né? Membro do conselho passou no grupo... depois se a Conselheira 3 quiser falar um pouquinho... e, se vocês perceberem mais alguma coisa, aí, a gente pode tá acrescentando aqui. Então, só lembrando, que a gente já tem um plano de trabalho, é só mesmo coisa que não contenha nesse plano ...então, assim: A gente já tem... é... eletricista, a gente já tem pedreiro, a gente tem marceneiro, a gente tem pros projetos diversos, né? E aí, os professores colocaram essas questões, quer ver? Ó, aqui tem algumas sugestões ... a princípio, da Secretaria de Educação que deu como ideia, mas não

não precisa ficar isso e até porque, essas coisas aqui, a gente já tem... esses quatro primeiros itens, nós já temos... os cinco, nós já temos no plano de trabalho e nós já temos na escola que é de materiais de combate... à aquisição de termômetro digital, a gente já tem, o que a gente não tem é essa aquisição de divisória de vidro ou acrílico. Máscara descartáveis, nós já temos, luvas descartáveis, nós já temos. Depois vem cone separador, adesivos e indicadores de distância, confecção de banner. De borrifadores a gente tem que tirar também, já vou até tirar... não pode nem ter, porque a secretaria tem disponível e nós também já temos a quantidade. Aí, vem lixeiras com pedal, fitas zebreadas, avental, protetor... protetor de carrinho e que mais? Aí, tem tapete sanitizante, areia para tanque de areia e, aí, foi sugerido ... per aí, que eu vou falar pra vocês... Então, agora, os professores sugeriram assim... ampliação do parque natural, compra do esquibunda, que é uma lona pras crianças escorregarem, então, foi da Educação Física que veio essa sugestão. Compra de bicicletas... é ...com duas rodinhas, né? Pra trabalhar equilíbrio, pintura de ciclovia na área externa, então, pintura do chão, cordas grandes e apropriadas ...colocaram lousa digital, lousa digital eu tenho que tirar, porque ela é capital, a gente não pode adquirir com essa verba. Então foi colocado que mais? Per aí, foi colocado areia, né? Pro tanque de areia, também foi colocado o fechamento com tela de arame no tanque, banner com quadro numérico e alfabeto pra todas as salas, espaço com azulejo próprio pras crianças fazerem desenho, e que mais? E... aí, brinquedos adaptados também, pra criança com deficiência. É ...então, é isso gente... já fui falando de uma vez pra eu ouvir vocês. Aí... já, já... quem não é membro do conselho, se não tiver

	entendendo, quiser perguntar, a gente já pode tá explicando a respeito desse ponto do conselho, desse ponto em relação à verba, né? Porque, na verdade, são várias verbas que a gente recebe. Hoje é um dos itens que a gente tá fazendo plano de trabalho, aí... quem é pai, os professores, os funcionários tão visualizando alguma outra coisa que precisa ter nesse plano? Ou, se lembrarem mais tarde, também quiserem mandar um WhatsApp, fechando isso hoje. Amanhã, né? Pra eu tá mandando pra secretaria.
Participante 1	Ô... Dalva, aquela sugestão que foi dada, acho que pela professora Eliana, a respeito do tanquinho de areia, porque o gato vai lá e suja. Isso seria possível?
Pesquisadora	Sim, isso está no plano, já!
Participante 1	Ah, tá!! Eh... mais, mais uma assim, uma opção que eu pensei... só que eu não sei se vai estar poder estar no plano. Aí, você falou um negócio de pedreiro e tudo. Não tem como no em algum espaço da escola fazer uma sala de recurso?
Pesquisadora	Participante 1
Participante 1	Eh... então, o que eu ia falar também, a respeito das bicicletinhas... assim, eu falo assim, porque eu trabalhei lá no Elisabete Leonardi, a Val pode me confirmar isso, eu não sei se ainda tem, foi comprado na época que eu estava lá, essas bicicletinhas para as crianças, só que eu não sei se era a qualidade da bicicleta ou se era o piso que num, né? Era um piso que não favorecia, eu sei que em pouco tempo... gente, aquelas bicicletas acabaram com elas. Virou assim, um entulho na verdade, eu não sei como que tá agora, não sei se isso foi trocado ou... eu não sei em que pé tá. Quando eu estava lá eu fiquei com o maior dó, porque ela tinha várias coisas legais lá, patinete, bicicletinha, tudo, mas que quebrou com muita facilidade. O receio é esse, investir um dinheiro num... num brinquedo que quebre tão rápido.
Participante 11	É isso aí. É que também só, acho que a gente tem que pensar assim, né? Quando eu compro uma bicicleta pro meu filho, vai durar dez anos, porque só ele vai usar. Então, se você pensar que nós temos no total de quatrocentos e poucos alunos, uma bicicleta, vai... dez bicicletas sejam, a durabilidade dela é pouco mesmo, né? Porque são muitas crianças usando. Eu penso assim, né? Não sei o que que vocês acham, porque o uso é muito grande, né?
Conselheira 3	Na experiência que eu tenho, que eu trago lá da escola de Mauá, a gente tinha que gastar não muito, mas uma vez por ano, pra fazer a manutenção. A gente levava numa bicicletaria, pra fazer a manutenção que que costuma dar, mas a gente... nós tínhamos acho que oito ou dez de tamanhos diferentes que eram usadas com... né? Constantemente, mas era o que? era a troca de uma na época, né? Quebrava pneu que ficou ruim, né? Coisas assim, porque a gente... mas com essa manutenção, uma vez por ano, a gente conseguia garantir um bom uso. Mas, lá era só educação infantil, né? Que a escola era só de educação infantil, mas a gente tinha quatrocentos e cinquenta crianças que usavam esse equipamento. Tem que ter esse capricho, né? De uma vez por ano levar pra manutenção, pra que o uso possa acontecer. É que na época, a gente ganhou doação e tal, mas a gente tinha bicicletas boas, não é não era nada de plástico, né? Bicicletas de metal mesmo e, então elas duraram bastante assim... O tempo que eu estive lá a gente não precisou se desfazer de nenhuma, só manutenção.
Conselheira 2	Ah, desculpa. Eu falei assim, que talvez você já até falou e pode ser que eu me perdi, não ouvi. Nesse plano tá incluso a manutenção do parque que já tem na escola? Tipo da gangorra que quebrar, que... num sei se chegou a falar isso, é que eu não prestei atenção.
Pesquisadora	Na verdade, ele tá, realmente tem no outro plano, então a gente já tá até fazendo orçamento e tudo mais. Mas, eu vou colocar como manutenção, Conselheira 2, porque eu acho, que bem lembrado, manutenção do parque!! Tem genérico que a gente acaba podendo fazer, mas não específico, como se eu colocar que é pra isso mesmo. Então, também coloquei como manutenção aqui... eu acho que vale a pena. Do Parque Natural né? Já tem, tá contemplando várias questões, se vocês lembrarem, porque aí, a gente vai fazer orçamento de tudo, né? Eu acho que o que é importante é ter tudo aqui. E depois, a gente vai colocando as prioridades ... Então, se vocês lembrarem de alguma coisa pode mandar mensagens no WhatsApp... que assim, nós também, acho que os

	professores, não sei o Conselheiro , os funcionários que estão ouvindo, se lembrarem de alguma coisa, as mães aí, se lembrarem de alguma coisa, manda depois, então, pra gente acrescentar, porque se não tiver no plano de trabalho pode ser ... a questão mais essencial da escola que pode tá caindo alguma coisa, se não tiver no plano de trabalho eu não posso executar, tá? Com a verba, tudo que eu for fazer tem que tá registradinho, tá bom? Alguma dúvida?
Conselheiro	Eh... esse valor tem que ser utilizado todo, é dezesseis mil reais, é isso?
Pesquisadora	Isso!
Conselheiro	Ah... essa aquisição e confecção de divisória de vidro quem sugeriu ela? E isso daqui, é... pensando na... ali na merenda ou pensando em espaço, assim, inclusive informática também, né?
Pesquisadora	Então, Conselheiro , esse já veio como sugestão da secretaria, na verdade, a Sônia Andreia já tinha até colocado essa questão... e, eu não sei se, se, ah... se depois eu vou pensar com vocês pra ver até que ponto. É... em que sentido você fala?
Conselheiro	É porque dependente da quantidade de divisórias realmente vai um valor alto, né? é que eu tava pensando, por exemplo, lá na informática mesmo, né? Ah... essa divisória de acrílico... aí na informática onde você tá, né? Exatamente nos computadores, né? Eh a divisória de acrílico entre eles, né? Então, e, só que... aí vai eh. Por quê? Porque se for se for a aquisição é uma verba grande mesmo né?
Pesquisadora	Ah... eu acho que vai tudo, porque se pensar que na informática não é só divisória de computador, né? Se a gente pensar que ela vem um tanto entre pessoas, aí eu acho que acho que nem dá, né? Se a gente pensar... porque, quando eu fiz um orçamento só ali pra janela da secretaria, a gente até colocou que nós compramos na Kalunga que foi baratinha, mas se fosse fazer com as empresas, aquela que fica bem firme mesmo, eh... seiscentos reais cada divisória. É até quando a Sonia Andreia falou eu não me animei muito também porque como eu já fiz orçamento eh eu vi que o preço era um absurdo eu não sei agora se as coisas deram uma acalmada
Conselheiro	É...aí fica caro mesmo!
Pesquisadora	É ...até quando a Sonia Andreia falou, eu não me animei muito também, porque como eu já fiz orçamento... eh.... eu vi que o preço era um absurdo. Eu não sei agora se as coisas deram uma acalmada, se deu uma baixada, se eles tavam explorando, porque quando eu vi foi bem naquele período que tava mercado, tudo fazendo, sabe? Pode ser que até, né? E assim, eu fiz em três lugares que... inclusive no mercado mesmo, eu pedi um, um endereço pra fazer orçamento, mas os três lugares foi assim, muito caro mesmo, muito caro mesmo. Divisória pequena.
Conselheiro	É, eu não sabia que era esse preço, não!
Pesquisadora	Eu até tenho aqui, acho que é Cobra.
Participante 11	Até coloquei que você poderá orçar. E você disse que a verba não... acredita que não contempla pra tudo isso, mas porque é bem caro, mas você poderá orçar.
Pesquisadora	Isso, acho que a gente pode ver depois, mas...
	Então, então, mas aí a gente vai fazer o orçamento.
Conselheira 3	Tô olhando aqui que é caro, viu? Uma divisória de um metro por cinquenta e cinco, cento e oitenta e três, duzentos, é... é, caro não é um material barato, é...
	eu acho, que nem uma escola fez nada assim relacionado, eu... num... num, vi a gente até colocou aí no plano de trabalho... mas acho que acabamos não fazendo, porque ou só usa verba pra isso... e, daí não dá, né?
Conselheiro	Nossa, sabia que era tão caro não. Vou começar a vender divisórias... (risos)
Participante 11	Tiaquinho, aí não dá, querido!!
Pesquisadora	Mas tá bom, você, é... mais alguém gostaria de falar em relação à verba? Não?
Conselheira 3	Só pra ver se eu entendi. É... a gente vai poder então acrescentar parte daquelas ideias que as pessoas deram nessa lista?
Pesquisadora	Sim... Vamos sim, porque... é, aí a gente vai pelas prioridades e pelas possibilidades. Depois do plano aprovado a gente vê tudo que tem e nós vamos vendo.

Conselheira 3	A vontade é de fazer tudo, né? Porque foram ótimas ideias... Cada uma linda... A cobertura do tanque de areia, achei ótimo. Muitas boas ideias
Pesquisadora	É, nem parece, é.. parece que tem tudo a ver mesmo, né? Com a ... com o projeto...
Participante 11	Mas cê sabe, Conselheira 3, que na outra escola que eu tinha uma diretora chamada Dalva, eu era professora do infantil, Conselheira 3, ela fez pra nós esse tanque de areia fechado com areia colorida! E, tinha as tartarugas e os sapos no meio do parque, cada um com uma areia colorida!!!
Conselheira 3	Já pode acrescentar essa parte do “colorida”, já, que a gente gostou!!
Participante 11	Ó...Conselheira 3... e, era bacana, porque a gente punha as crianças pra brincar, e não tinha como elas, elas, é... se perderem, se machucarem, porque fica naquele quadradinho e a areia sempre limpinha...que não tinha perigo, perigo de gato.
Pesquisadora	Foi bem legal!!
Participante 11	Mas, põe areia colorida, Conselheira 3? O Conselheira 3 põe areia colorida??
Conselheira 3	Ah não, tem que ser colorida. Agora que você falou.
Participante 11	Era, era verde e amarela, azul, laranja...
Pesquisadora	Na verdade, quando a gente foi montar esse tanque de areia, aqui... é... num foi aprovado, né? Fazer as laterais aqui...e... isso que a participante 11 tá falando, eu fiz lá no Jardim do Estádio, aí quando nós fomos fazer aqui, não foi aprovado pela coordenação que falou que as crianças iam tá... é... como que é? Na gaiola, ia tá muito fechado, enfim né? Mas, agora eu acho que talvez a gente não venha sofrer essas questões e, aí a gente pensa direitinho. Então.
Participante 1	O, Dalva...E, falando do parquinho... e... mais de uma vez cê falou que vai ter uma manutenção e, aí teria como trocar aqueles pisos do parque, tirar sabe aquele... invés de ser uma borracha que são vários pedacinhos, né? Que compõe ela, né? E vira e mexe-se, quando coloca as crianças acabam tirando, não sei acaba saindo, né? E eles acabam tirando. E se fosse uma peça só, lisa... assim, emborrachada?
Pesquisadora	Eu acho que tem que ir colando, né, Participante 1? Porque, na verdade esse é o piso ideal pra não machucar.... esse que tem, e ele é caríssimo num parque grande como o nosso. Então, na verdade como ele tá em bom estado só tem as falhas eu acho que tem que acrescentar eu acho que trocar vai ser uma judiação, né? E, eu penso isso... e... a gente vai perder verba, e... desnecessário! Aí, num sei os demais, mas se pensar em piso, o que nós temos, é... esse emborrachado é o ideal, eu acho. eu acho não, tenho certeza! Quando a gente consulta, vai em parques que tem o os emborrachados, é... esse estilo mesmo e, como nosso só tem as falhas, acho que é só acrescentar mesmo, tá bom? Então, eu acho que contempla, se vocês lembrar... lembrarem de mais alguma coisa, passem por favor. Conselheira 2, cê queria falar? Ou, ou é da primeira vez, né? Acho que tava com a mão levantada... Então gente, agora tem um outro item da pauta, que fala sobre acolhendo emoções, é um projeto da Secretaria de Educação... eu vou pedir pra Conselheira 3 falar pra vocês um pouquinho, como que é isso. pode ser, Rê? como que funciona. Eh...
Conselheira 3	Dalva, só uma dúvida antes de mudar... Você vai inserir todas aquelas sugestões, mas em que momento o conselho vai definir se vai ser isso ou aquilo?
Pesquisadora	Então, aí a gente faz esse plano de trabalho e coloca tudo, independente de valor. Coloca tudo que a gente acha necessário de ideia, depois a hora que cair a verba, a gente vem, aí a gente faz a reunião e fala: “ó gente”... e sem contar Conselheira 3, que eu já tô fazendo orçamento. Que nem a pintura do piso, o rapaz já veio, a gente já tem ideia do parque de pneus, a gente...
Conselheira 3	Só pra, pra finalizar aí, pra num... num te atrapalhar, a decisão sobre exatamente onde ser gasto não vai ser hoje, vai ser numa próxima momento?
Pesquisadora	Isso, por quê? Na verdade, depois que faz o plano de trabalho, a gente vai conduzindo o que é emergencial, né? Tão, tá, a escola precisa disso, conselho...

	é... apontou essas questões, aí a gente já vai fechando o que tá meio que encaminhado, aí. Até porque...
Conselheira 3	Até porque, o povo, pôs tudo lá no primeiro trabalho, porque no final ficou tudo lá, ficaram todas lá sua gestão. Elas vão compor o que é possível compor, né? Porque tem coisa que não é possível... só pra esclarecer, porque tem pessoas aí, que fizeram sugestão, por exemplo a lousa digital, não pode, não, não é compatível com essa verba, mas as outras coisas que são... vão aparecer e, num outro momento a gente bate o martelo sobre onde gastar, certo?
Pesquisadora	Isso, isso mesmo.
Participante 11	Conselheira 3, então sexta-feira eu tive uma reunião... é... na quinta, né? Foi quinta, foi quinta... e vai ter um projeto agora que inicia no dia trinta do nove, que chama-se acolhendo emoções... Então, o que que a Secretaria de Educação fez junto com o Caem? Eles... é... contrataram seis psicólogas e quem está à frente do grupo é a Ester Azevedo, lembra da nossa Esterzinha? a Ester que era do CADE, né? Que já se aposentou, ela, ela estará coordenando essa, essa turma, então... e... qual é o objetivo desse colhendo emoções? É que os professores olhem pros seus alunos e verifiquem, que durante a pandemia percebe que essa criança teve uma depressão, que essa criança anda muito triste, que essa criança perdeu algum familiar, ou um avô, ou um pai, ou um tio e, que ela está apresentando comportamentos que antes não tinha, antes da pandemia. Então o professor poderá encaminhar essa criança para que façam terapia, com a as nossas crianças e alunos da educação de jovens e adultos, também. Então o objetivo é ajudar as crianças, jovens e adultos que no período de pandemia, tiveram alguma mudança em seu comportamento, nas suas emoções. Ela até citou, né? Jovens e adultos, a maioria perdeu o emprego, né? como que tá a parte emocional desse aluno? então pode encaminhar. Quem pode encaminhar? Os professores então o professor já pode olhar pra sua turma, né? Que eu vou passar na RPS amanhã... pra sua sala, verificar se tem criança, que passou por um problema muito sério aí, durante a pandemia e que precisa de um atendimento psicológico, e aí, eu e a Conselheira 3, a gente prepara toda a documentação e encaminha a criança... e, nós já temos um né, Conselheira 3? Da educação infantil, a mãe tem que aceitar, tem que assinar o termo... o professor preencheu o questionário e eu e a Conselheira 3... falo eu, Conselheira 3, porque a gente meio que combinou, né, Val? A gente escaneia, separa a documentação da criança e envia. A partir do momento que é feito o envio, a criança já começa a ser atendida online, tá? Pela psicóloga... que vai ser em trio. E... ah! e esse projeto veio da nossa secretária de educação, tá bom? Ela que tá a frente de tudo e a ideia foi idealizada por ela, a professora Cleide, tudo bem? Alguma dúvida?
	Alguma dúvida do projeto? bem bacana, né gente? Se a gente puder tá atendendo aí, né, essas crianças. A única coisa que nós temos cota, né?
Participante 11	Então, pra educação infantil nós temos cinco vagas. Então, a professora Natália, já indicou uma criança, a mãe já fez o aceite, então nós temos na educação infantil. Olha infantil quatro vagas.
Conselheira 3	Mas é só voltado a questão emocional, devido a pandemia. É... outras questões não, né? Não outras.
Participante 11	Por exemplo, exemplo, às vezes você tem uma criança também que você percebe que ele não está aprendendo, porque ele tá depressivo ou porque a pandemia fez com que ele se sentisse inseguro no ambiente escolar, aí você pode encaminhar também, mas é... é para o período de pandemia mesmo, é pandêmico.
Participante 3	Único dificultador de tudo isso é que nós não tivemos contato com eles anteriormente, pra perceber essa mudança de comportamento... né? Anteriormente, nós não tivemos, então...
Conselheira 3	É. A Participante 3... é, justamente nisso que eu tava pensando. Como eu, é... a minha turma é a mesma, eu tenho esse parâmetro e, os meus casos de criança que tem mais dificuldade já era sim antes da pandemia, são outras questões. Por isso, que eu acho que eu não tenho nenhuma criança pra este quadro específico, mas eu teria crianças que seria... que, que eles precisariam, mas não por essa questão. É porque, tem outras questões, eu tenho duas crianças que tão com o

	pai preso, sofreram muito, mas tudo foi antes da pandemia. Então, eu acho que... num é isso, num é essa a proposta.
Participante 11	Não. Por exemplo, nós temos crianças nossas, que perdeu o pai, né foi o pai e a professora vai encaminhar, porque a criança tá muito triste lógico né, gente? Perder o pai e por conta da Covid, então, o nosso foco é olhar nesse período pandêmico mesmo, tá? E... Participante 3, bem colocado o que você, você, põe mesmo, mas eu acho que a gente vai ter crianças pra indicar sim, né? É igual quem já repetiu com a turma, igual a Conselheira 3 traz, é mais tranquilo de olhar. E a gente se focar naquela criança que a gente vê muito depressivo, conversar com a família, igual esse da Natália, né, Val? A gente conversou com a família e no período, a criança apresentou um quadro muito mais forte do que ele tinha antes, né? Na questão apresentadas pela professora. Foi agravando ... Brigada, gente!!!
Pesquisadora	Bom, agora o outro item da pauta, a gente vai, no dia vinte e três agora... é, a composição dos novos conselheiros, né? Então a gente teve aí a eleição e dia vinte e três, então, é a posse, né? Dos novos conselheiros. E aí, nós vamos perder alguns membros que não puderam, né? Continuar... continuar. É, dar continuidade, porque no, no nosso estatuto só pode dois anos, por mais dois anos, aí, tem que ficar um ano fora e depois se candidatar novamente, mas que eu espero, né? A gente tinha um conselho bastante ativo e a gente espera que esse novo grupo também seja da mesma forma que os anteriores, aí... que a gente só teve ganho com o conselho.
Participante 11	Mas quem vai sair num pode entrar de, de, de boa ação pra ajudar?
Pesquisadora	Não, pode, pode participar, com certeza. Então, esse era o item da pauta, gente. Então agora, Nós vamos. O mais difícil. Eu vou parar a partilha, que nós vamos pra esse item da pauta, que é da pesquisa do... Ah falta falar da alimentação saudável.
Conselheira 3	Dalva... dia vinte e três.... É quinta-feira. Que horário que vai ser nossa reunião? Vai ser online?
Pesquisadora	Não. Vai ser presencial. Vai ser aqui na escola, vai ser às catorze... é, a última chamada às quatorze horas. Mas aí ,Rê, no seu caso que cê vai tá em sala de aula, a gente vai pensar certinho como que a gente organiza, tá?
Participante 11	É a reunião ou é a assinatura? É porque eu não tenho...
Pesquisadora	É a posse... é a posse do conselho, então que a gente vai .... A posse do conselho como que é? A gente, é... a assembleia, né? Pra que isso? Pra, pra, pra inserção desses novos membros e, aí a gente coloca quem vai ser o quê? Quem vai ser presidente, quem vai ser tesoureiro... é nesse dia que a gente tira essas, esses, esses cargos, né? Que a gente chama de cargo, tá? Né?
Conselheira 3	Posso dar uma sugestão?
Pesquisadora	Pode, é claro!!!
Conselheira 3	Quinta-feira, tem educação física na minha sala. De repente, dá pra trocar. Eles, eles são... acho que duas e meia da tarde. Quatorze e trinta. Se a Professora aceitar trocar com outra turma, aí... nesse eles são... só quarenta minutos, mas pelo menos eu participo um pouquinho.
Pesquisadora	É. Perfeito. Essa reunião ela é mais rápida mesmo, tá? Só se der algum problema, mas que a gente acredita que não, mas, mas em relação... assim não tem o que dar problema. na verdade, porque já tá tudo certinho, e... e também já vou trazer mais ou menos sugestão de cargos e tudo mais, então... A gente acredita que, que seja tranquilo sim. Perfeito, Conselheira 3, adorei a ideia e a gente se organiza assim. É, então tá! Gente, então agora, nós temos a... Ah, então, tá. Ai, meu Deus, Eu tô querendo ir pro... óh, então assim, o item da merenda saudável... é verdade... que a gente tinha colocado aí, a questão do incentivo. Na verdade, a gente foi falando pra todas as famílias, foi uma ideia dos professores. Quando a gente falou do incentivo, os professores deram essa ideia dos pais, né? Provarem também e, a Carol até fez uma avaliação com a sala dela, com os pais da sala dela pelo grupo do WhatsApp e... aí, eu acho que vai ser até interessante, se os demais professores também fizerem. Foi bem... foi um retorno muito positivo. Na hora, eu acho que a gente teve um retorno bacana das famílias, mas acho que eu vi vocês

	depois... eles trazendo também vai ser bem legal, por quê? É, então pensando aí que a CRAISA tá trabalhando, então voltado pra essa questão, né? Da, da alimentação saudável, então, sem corante, sem açúcar, né? Tudo adoçado com a com a fruta. É, então tem aí o leite batido com a beterraba e aí, o incentivo que a gente passou pras famílias, é de, é de falarem isso com as crianças, de... nem... esse incentivo pras crianças pelo menos provarem, né? Que às vezes eles nem provam só vê a cor, já falam que num gostam e tudo mais.
Conselheira 3	Você já tinha pedido pra gente tocar nesse assunto na reunião de famílias presencial, eu creio que os professores, a maioria deve ter feito isso. Na minha reunião, apesar de ter ido poucos pais... comentam que eles dão almoço, aí chega na escola uma e meia não vai querer comer mesmo, né? Falei pra eles, vamos fazer o teste deles comerem a merenda, né? Mas acho que alguns ficam inseguros ainda por ser educação infantil, né?
	Mas foi bem legal o retorno.
Professora 2	Inclusive era sobre isso que eu queria perguntar, então o horário do almoço é uma e meia, mas num é pra todas as salas, né? No caso no caso do quarto ano, cê sabe dizer qual que é o horário?
Pesquisadora	Quarto ano, da tarde... Professora 2, num sei de .... Num sei decor.
Professora 2	Porque a Isadora já é o contrário, ela gosta de na escola
Pesquisadora	Eu acho que é no máximo umas duas, Conselheira 2, mas eu mando pra você depois. Porque tá lá na secretaria, eu num tenho aqui.
Participante 11	Olha e vou falar uma coisa pra vocês, eu fui experimentar pela primeira vez o leite com beterraba e banana e, é uma delícia. O, Conselheira 3, eu nunca tinha bebido, que delícia, parece leite ninho batido. Num aparece?
Conselheira 3	Aquele pão de batata, gente, achei sem gosto. Falei pras merendeiras: precisava ter uma manteiguinha aqui.
Pesquisadora	Eu falei do requeijão (risos)
Conselheira 3	Biscoito de polvilho, heim, Participante 3, o biscoito que delícia. Eu falei assim pros pais: quem não quiser comer me dá que eu como.
Conselheira 2	Participante 11, e o bom que o biscoito de polvilho a Isadora pode comer.
Participante 11	Ela pode? O bom é que é toda sexta, né? Toda segunda. É toda segunda biscoito de polvilho e quarta é o bolinho de batata.
Conselheira 2	Ele não tem leite. Agora, o bolinho de batata, eu tenho a opinião de uma criança, tá? que foi me vendo e falando: nossa, é horrível aquele bolo, ele não tem gosto de nada, nem sal e nem de açúcar.
Pesquisadora	É, teve criança que comentou mesmo!
Conselheira 2	Ela comentou, falou: mãe, não dá pra comer!
Conselheira 3	É que ele não tem... ele não é palatável.
Pesquisadora	Ela é mais sequinho, né?
Conselheira 2	Sabe o que que ela falou que fez pra poder comer o pão? Ela pegou a banana e enfiou dentro do pão. Aí usou a criatividade ainda
Pesquisadora	Aí, usou a criatividade ainda!! Ah, a lá, catorze e cinquenta o almoço do quarto ano. A Sônia já achou, lá!!.
Conselheira 2	Já é quase três horas, né? Aí já é café da tarde.
Pesquisadora	É verdade vai ter que comer um pouquinho. Vai ter que comer antes de então de ir. É, então, vamos lá pro... pra, pra avaliação, então da... Então, hoje eu tenho aí, a Participante 5 que vai até fazer parte do conselho, que legal e que bacana, o marido dela tá junto aí, pra ajudar a gente hoje. A gente tem a Participante 7, a gente tem a Participante 2, que também vai fazer parte do conselho, que num era, nós temos então a Participante 8, né? Participante 8 que não é do conselho. Quem mais não é do conselho, aí fora isso tem a Conselheira 3, tem a Participante 4, tem a Participante 9, que é a mãe, a Tais que não é do conselho, então, a gente tem os diversos seguimentos, né? Tudo bem? Espera aí, tudo bem, Flávia? A Flávia chegou.
Representante da SE	Boa tarde!!



Pesquisadora	É... Pessoal, é a coordenadora, tá? Que deu boa tarde aqui pra vocês, tá, Representante da SE?
Pesquisadora	O que que acontece? Nós temos o conselho, porque que a gente até passou a pauta, até pro Pai entender, pra Participante 5. A Participante 5 já veio vivenciando uns dias... né? Quem não participava do conselho, tanto professores, funcionários vieram aí, no decorrer de três reuniões, essa quarta né? Participando desse movimento de observar o que que é o conselho de escola... Aí hoje eu vou jogar algumas perguntas pra vocês, é... pra vocês responderem, então pode ser, aí... quem é tá como aluno, quem tá como professor, o próprio conselho, também, em algum momento se couber a resposta, também, pode participar, enfim o que que a gente queria tá entendendo, aí, nessa pesquisa? Todo mundo tinha noção do que era o conselho de escola, que o conselho de escola existia e que era desta forma? Essa é uma das perguntas.
Participante 1	Olha, pelas minhas aulas de pedagogia sim, a gente já tinha uma noção a respeito disso,
Pesquisadora	Participante 1, você!
Conselheira 2	Eu não, eu não sabia que tinha o conselho de escola.
Pesquisadora	A Conselheira 2 falou que não sabia antes, né, Conselheira 2? Daí? Cê nem sabia que o conselho existia, só depois que você começou a participar?
Conselheira 2	Exatamente.
Participante 5	Eu também não sabia, Dalva, que... que nem que existia e nem que era dessa forma.
Pesquisadora	Olha que interessante ouvir vocês! Mais alguém?
Participante 4	Eu também tenho já essa vivência, né? Sei da, da existência do conselho, mas algumas coisas, eu acho que ainda, por exemplo, tem que ser mais partilhado, né? Eu vou falar em relação aos professores, porque eu sou professora. Então, por exemplo, o representante, né? Socializar mais, né? Eu acho que agora tá tendo mais esse movimento, né, Dalva? Eu acho que até com a sua linha, aí, de... tem também, né? Eu acho que aprimorado também essas discussões, eu vejo que você tem levado também mais pra gente as discussões e os pais, também, eu acho que é importante o segmento famílias, pais, também levar, multiplicar para os demais, né? Isso que... isso que é o conselho, né? A voz do representante do segmento, representar. E, tá sendo discutido muito, né? Acho que isso seria importante pensar, né? Uma forma que isso seja de conhecimento de todos, né? Eu acho que seria importante a gente pensar.
Participante 11	Certo. O, Participante 4, deixa eu só retomar, assim... você falou assim, pela sua vivência, você sempre achou que faltava a questão do compartilhamento das ações. Certo?
Conselheira 3	Eu também trago essa vivência de outro município e, lá eu estive em mais de uma escola e sempre participei. Então, acho que pra nós professores que trabalhamos dentro de uma escola e, esse é um movimento que já existe há muito tempo, acho que é um pouco mais conhecido talvez, né? E eu sempre gostei de ser membro do conselho. Aliás, é... não sei se os outros pais sabem, mas existem muitos outros tipos de conselho que nós deveríamos participar. Eu mesma já participei do Conselho de Alimentação Escolar, o CAE, de Mauá. E nós também tínhamos uma atuação muito importante, inclusive de visitar as escolas públicas, verificaram o acondicionamento dos alimentos, todos os cidadãos, todas as pessoas, todos os pais de alunos podem participar de inúmeros conselhos, qualquer cidadão. Existem muitos conselhos que ajudam a organizar e verificar... e, e do mesmo jeito que a gente faz traz melhorias pra escola, outros conselhos também podem trazer melhorias a diferentes áreas da sociedade. Eu trabalhei bastante no conselho de alimentação escolar lá em Mauá e fizemos muitas coisas, né? Então, então, os conselhos, não só o escolar, eles têm um papel fundamental na sociedade que a gente vive, porque eles tem um amparo legal, todos os conselhos, eles têm um amparo legal, alguns tem até níveis... você... ele tem... algum, que ele diz... ele pode, o conselho escolar pode... tem algumas verbas que ele pode nos ajudar pra comprar coisa, pra... então é uma a ferramenta da sua cidade de participação e de intervenções, melhoria. Então, é... eu tenho esse depoimento, porque tenho anos vivência na educação e fico ao mesmo tempo feliz, né? Que os pais da nossa

	escola tão adquirindo esse saber e preocupada, porque algo que as pessoas já deviam ter tido oportunidade há mais tempo. Talvez, Dalva, seja uma falha nossa, enquanto escola de ofertar esse tipo de informação de uma maneira mais acessível desde o começo do ano letivo. Porque esses dados que essas mães tão trazendo, eles tem que servir pra gente rever nossa própria ação enquanto escola. Então se tem família, se tem pessoas que só se apropriaram ao fazer parte, isso é preocupante.
Pesquisadora	Perfeito. É bem o que me incomoda... e aí, a Conselheira 2...
Conselheira 2	E assim, eu sempre fui uma pessoa que eu gosto de me manter informada das coisas, mas eu sabia que existia o que? Conselho tutelar. E conselho de outras coisas também relacionada à sociedade que a gente pode, né, dar opiniões e tal, mas na escola eu só fiquei sabendo foi quando houve a minha preocupação da Isadora ir pra escola, né? Logo quando ela tava completando... quase com quatro anos, então isso já me preocupava por conta da alergia alimentar dela, e aí conversando com uma tia minha foi que ela me falou. não foi nem pela escola que eu fiquei sabendo. Ela me falou, que ela... falou: Fê, mas assim, é fica tranquila, é... por que que você não faz parte da escola? Eu falei: como assim? Aí ela me explicou, ela falou: eu sou, eu faço parte do conselho da escola da Vitória, que é a filha dela, né? E... é, um... além de ser uma forma de você ficar sabendo o que tá acontecendo na escola, quais são as decisões que eles vão tomar, você vai poder dar a sua opinião e levar a sua experiência pra eles, né? Quanto a essa dúvida que você tem, esse medo que você tem, né? Da... de levar sua filha pra escola e, de repente, ela tem uma reação grave, eles não saber como como agir, de repente eles não tem a alimentação adequada pra ela e, aí depois dessa nossa conversa foi que eu tive mais... assim... eu fui incentivada por ela a colocar a Isadora na escola e aí fui com mais segurança. Mas até então, eu não sabia.
Participante 11	Quantos anos cê no Conselho? Quantos anos cê participa do conselho?
Conselheira 2	Desde quando a Isadora entrou!
Pesquisadora	a Conselheira 2 entrou? Ela tava como suplente então ela pôde se candidatar novamente, Participante 11, porque o nome dela não aparecia, ela participava, mas o nome dela não aparecia...
Participante 11	Interessante no que ela fala, né? Que além dela ter hoje uma segurança da filha por ela estar aqui dentro, né? Ela participar das ações. Então já faz quatro anos, né?
Conselheira 2	Isso!
Pesquisadora	Participante 5 quer falar um pouquinho? O Pai, quer contribuir?
Participante 5	Ah, eu ... é isso que eu te falei, eu não, eu não sabia a minha irmã participava, a XXX, do Conselho, mas nem ela tando no conselho, eu não imaginava que era dessa forma. Então, pra mim foi uma surpresa e assim, me deixa muito mais segura, entendeu? É... eu tinha... eu chorava na porta da escola quando a CCC entrava. Então assim... você...
Participante 11	Eu lembro (risos)... eu lembro...
Participante 5	Você participando, cê fica mais tranquila... cê, cê conhece. Que nem na reunião... eu não quero mandar ela pra escola, porque... nossa, o medo dessa pandemia, mas na reunião que eu fiz com a com a Valéria, a Valéria me deixou bem mais tranquila, o suporte que a escola tá dando, tá dando em relação a esse vírus assim, me deixou mais tranquila. Eu já ajeitei a mochila dela, pra ela voltar!!
Pesquisadora	Que bonitinha (risos)... a mãe já deu o primeiro passo.
Participante 5	É. Então, assim, eu vou ver depois certinho os dias de aula presencial e, tomar coragem, mas assim, é bom o quanto... sim ele é bom, porque deixa a gente mais tranquila e, sabe? Eu também já arrumei a mochila da Isadora
Pesquisadora	Que legal, gente!! É... então, assim, é... então, vocês, pelo que eu percebo, pela fala de vocês... eu tinha preparado algumas questões. Então, é... em momento anterior vocês nunca tinham vivenciado nenhuma ação, procurado nenhum membro do conselho, nesse sentido. Então, vocês não... realmente vocês, não, não, tinham esse acesso, mesmo. Porque, essa pergunta cabe tanto a funcionários quanto a professores. Então, não tinha acesso a nenhum

	membro anterior. A Conselheira 3, agora está passando algumas informações, vocês não tinham acesso, é isso! Participante 3 quer falar um pouquinho?
Participante 3	Tô aqui sem saber se a gente pode falar tudo que a gente tá pensando ou se você vai direcionar cada questão...
Pesquisadora	Pode falar tudo que cê tá pensando, a gente vai batendo essa bola, aí, depois eu vou ter mais uma finalização, na verdade, mas quem quiser falar, agora é o momento, pode tá se colocando.
Participante 3	Eu participei, né? Há muitos anos, do início do conselho na rede de Santo André. Então, assim, houveram muitos estudos, né, com relação a como colocar esse conselho em ação, mesmo e torná-lo funcional. Então assim, foram muitos anos de estudo, muitos anos de conversa, muitos anos de tentativas e erros, e... o que eu observo hoje, já participei muitos anos do conselho da escola já coordenei, né? A questão do conselho em outras unidades escolares também, mas o grande nó, né? Até falei com a Dalva, quando ela me chamou pra participar dessas reuniões, né? O grande nó que eu observo, assim, que existia e ainda existe, é a questão, realmente da representatividade, né? Dos membros de tornar esse conselho uma guia de mão dupla, né? Então assim, o conselho é atuante, os membros participam, as decisões são tomadas, muitas coisas acontecem, é... por conta desse conselho que é ativo, porém o que a gente aprimora, realmente, é essa questão da representatividade e como a gente já falou, em até... em algumas RPSs, eu acho que agora a pandemia veio como uma contribuição, como um... de outros meios que a gente não se dava conta de utilizar, como menos a favor dessa representatividade, que é o que a gente tá fazendo hoje, né? Que é o que se dá pra fazer nos diversos grupos dos representantes, dá pra gente ter uma ação mais direcionada, né? E divulgar as questões que são decididas, discutidas, né? No conselho, através desses canais que hoje a gente usa com tanta frequência, né? Então eu acho que a pandemia veio favorecer essa questão, do conselho, dessa representatividade e, com certeza, melhorias vão acontecer, com certeza. Porque, sempre foi uma luta muito grande, né? Então nós elaborávamos cartazes, aquele, aquele sistema, aquele sistema meio precário, né? Que nós tínhamos e não atingia todos, nem todos os pais iam à escola, hoje não, a mensagem chega, né? As informações chegam muito rápido a todos. Então acredito que a gente consiga aí, eu tenho certeza, que a gente vai aprimorar isso, através dessa vivência que nós tivemos de modo muito forçado, né? Que foi tudo muito forçado, apanhamos muito, mas que vai beneficiar o nosso conselho.
Pesquisadora	Que legal. Muito boa a contribuição também, mais alguém? Aí, a gente tem também em relação... não só essa questão da verba, né? Mas, a gente trabalha também no conselho, a gente traz várias questões relacionados a eventos, ações que estão acontecendo, que vão acontecer, tanto em relação à aprovação, né? Do conselho. Nós temos também o projeto político pedagógico da escola, que ele é um instrumento que reflete mesmo a proposta educacional, né? Da... da nossa instituição. E ele é um documento elaborado lá segundo as leis de diretrizes e bases e, ele reúne os professores, ele reúne funcionários no dia que ele é executado, vocês tem conhecimento desse... desse plano? Desse projeto... vocês conhecem o projeto da escola, vocês gostariam de conhecer, como que é isso pra vocês? Que... vocês já ouviram falar no projeto político pedagógico? Pode ser tanto quem é do conselho como quem não é do conselho, pode tá participando também aí pergunta...
Conselheira 2	Eu não sabia. Não sabia. Aliás, eu não... aliás eu não sabia de nada disso que acontecia até ter entrado no Conselho. Depois que eu entrei foi que eu fiquei sabendo de todas essas ações que existem, dessas verbas, de tudo mais.
Pesquisadora	Quem mais não sabia?
Participante 9	Também não tinha conhecimento, Dalva!
Pesquisadora	Também não, Participante 9?
Pai	Eu também não tinha conhecimento disso aí, também não, Dalva!
	Eu também não, Dalva, nossa!! Muito, parece... eu nem sabia que tinha, que poderia... todas essas informações. Assim pra mim foi nossa... uma coisa muito... foi um choque, porque se eu soubesse, eu acho que eu já tinha entrado faz tempo,

	pra poder ter essas informações todas. É muito importante saber que dá pra você ficar sabendo de tudo que acontece, porque se eu soubesse, nossa!! eu tinha entrado porque, interessante, a gente aprende bastante coisas, né? É bem interessante mesmo.
Pesquisadora	Nossa, olha que importante as colocações aí de vocês. E como vocês acham que a gente poderia ampliar tudo isso, porque assim ó... nós temos um conselho que esse conselho a gente já chama de gestão democrática, o que que é isso? A gestão democrática é quando a diretora não toma as decisões sozinhas, né? Sozinha. Então, o que que ela faz? Ela reúne os membros do conselho, que são as pessoas que foram eleitas pela comunidade... pra ter... a... então, assim, essas pessoas já é a gestão democrática, porque eu tenho representante da comunidade, eu tenho representante de funcionários, eu tenho representante de professores, tenho a diretora. Então, isso já é uma gestão democrática. Então, a partir daí, a diretora reúne esses membros né? Que é esse grupo de pessoas pra tomar as decisões, pra ter os encaminhamentos das ações e juntos a gente fazer esse trabalho que vem acontecendo. Só, que pensando aí... até... até no que vocês acabaram de informar, que não conheciam, as pessoas que não são membros do conselho também ou o próprio conselho, de dar ideias aí, como que vocês acham que a gente poderia ampliar essas ideias, ampliar as decisões que a gente... que a gente toma aqui no conselho, que a gente reúne esse grupo pra que... pra isso chegar até as famílias, chegar aos demais funcionários, olha a gente tem funcionários dizendo, né? Que não tinha tanto conhecimento, a gente tem professor dizendo que... que é necessário que as ações sejam compartilhadas, vocês... Como que a gente poderia, então, ampliar esse... esse... as decisões, os assuntos que são tratados aqui nesse conselho? Que que vocês sugerem?
Participante 12	O... Dalva, posso também ajudar na sua reflexão aí?
Pesquisadora	Por favor, com certeza.
Participante 12	Na verdade, eu assim... eu também já participei, né? Eu, é... de vários conselhos aí, né? Principalmente, que a gente trabalha na, na gestão e tudo mais e, mas sabe o que eu acho que é bacana na questão do conselho? É do olhar de cada... cada segmento, de cada um, que é diferente do olhar do outro, né? Então, eu acho que assim, às vezes, como cê pediu sugestão aí, de como pode melhorar, eu também tenho essa, essa curiosidade, por isso que eu vi que cada um é importante, né? Assim, porque às vezes, a gente não consegue ter uma ideia que chegue a todos, que eu acho que isso é bem, bem bacana mesmo. Muitos pais às vezes acham que o que eles falam é, tão... é simples, num contribui, mas muitas vezes faz toda a diferença, né? Numa melhoria numa comunicação, de chegar mais informação de uma outra forma, né? De participação até de outros, é isso mesmo. Também gostaria de ouvir (risos).
Pesquisadora	Legal, é isso mesmo. Então tem a Participante 3 e a Conselheira 2, de mão levantada.
Participante 3	Não, eu acho que dá pra gente aprimorar muito, como eu já disse. E, através mesmo, do uso do WhatsApp. Eu acho assim, as questões, as pautas, né? Devem ser socializadas por segmentos. Acho que isso a gente consegue fazer com muita facilidade, hoje e, aí a partir dessas pautas socializadas você já tem uma... um... uma prévia da reunião outras sugestões virão, né? E aí a gente amplia essa participação pra depois na reunião do conselho, essas questões serem decididas e ter o retorno pra cada segmento. Eu acho que a gente tem muitos recursos hoje em dia, né? Mesmo do Google Forms, como a gente já comentou, que dá pra gente fazer... com, com os diversos segmentos, dá pra gente questionar, dá pra gente usar isso, sim... é... de uma forma muito mais rápida e eficaz. Eu acho que a gente consegue.
Pesquisadora	Bacana.
Conselheira 2	Então, a Participante 3 falou o que eu já, mais ou menos tava pensando... é... principalmente, com relação ao Google Forms, eu acho que é uma ferramenta muito importante, a gente tem que usar a tecnologia a nosso favor. Então assim, o Google Forms, por exemplo, é uma forma de você, por exemplo, colocar em pauta algum assunto e aí, ter a participação dos de todos né? E eu acho que esse

	retorno que a Participante 3 tá falando pode ser dada até mesmo numa reunião de pais, quando tiver uma reunião de pais a gente falar sobre isso também, né? É... colocar isso em pauta na hora de, de passar as informações pros pais, que muitas vezes é falado sobre várias coisas na reunião, mas dificilmente é falado sobre alguma ação que o conselho tá ali participando, né? Então eu acho que é por esse motivo que muitos pais não têm conhecimento dessa, dessa participação.
Pesquisadora	Legal!! quer falar, Rê? Não?
Participante 11	Eu, eu acredito muito no que a Participante 3 falou, acho que hoje mesmo a gente aprendeu a usar um pouco mais a tecnologia, acho que ela abrange um pouco mais... passar mesmo nas reuniões com as famílias, ações discutidas, e ações efetivadas também, né? Que muitas vezes a gente efetiva a ação e a gente não sabe se de fato aquilo foi, foi discutido no Conselho de Escola e foi de fato efetivado. Como eu tô dentro da escola, né? Nós estamos, nós professores, maior parte do tempo na escola, a gente vê o movimento da ação, mas eu nunca participei do conselho de escola. Então, hoje eu vejo aqui um conselho de ciclo bem ativo...
Pesquisadora	De escola...
Participante 11	Eu falei ciclo, né? Eu penso diferente. O conselho de escola bem ativa, eu acho que aqui nós temos um conselho de escola bem ativo, os membros muito participativos, e eu acredito também, que hoje a gente tem que fazer uso dessa ferramenta pra, pra ampliar muito mais a efetivação das pessoas terem noção do que se trata, do que se faz, do que se discutiu... e, e a questão das reuniões com as famílias também. Eu acho que é bem bacana a gente entrar, falar um pouquinho do conselho, ter alguns membros, né? Até participando no dia da reunião, sabe? Igual é... membros, faz mesinha...
Pesquisadora	Igual hoje? Que tem pessoas além, né? Além, eu acho bem bacana.
Participante 11	É. Igual hoje... tem pessoas além, né??
Participante 9	Oi, gente, boa tarde. Eu acho que verificando tudo isso que o pessoal falou, até a opção da Conselheira 2, de criarmos algum aplicativo com algumas opiniões do que tenha... precisa, né? Alguma coisa que tenha acontecido pra que pessoas derem sugestão, acho ótimo, mas também eu pensei em uma opção que eu não sei se já é ativa, se já existe, que seria ter uma mãe representante de cada turma, pra que essa mãe.... pegue todos... é... opiniões ...Geral da sala, dos pais da sala e leve pra o grupo. Então, criasse um grupo de mães do conselho que seriam essas mães... uma mãe de cada turma e essas mães levariam, né? Sugestões ou até tirar ...
Pesquisadora	Legal!!! A necessidade da escola em geral. Ai, gente, eu caí de novo, hein? Mas acho que eu peguei a essência (caiu a conexão). Até a hora que a Participante 9 falou, não sei se continuou mais, a hora que você comentou de formar um grupo de mães, né?
Participante 9	Isso, isso mesmo, da Dalva.
Pesquisadora	Do conselho e passar essas informações depois, foi...
Participante 9	Isso, ter uma mãe ativa em cada sala, por exemplo, uma mãe ativa do quarto A, quarto B, que essa mãe representasse aquela turma e ali viria sugestões, viriam opiniões, até também pra definir algum tema, pra definir alguma... alguma dúvida, ah!!! a gente precisa utilizar tal coisa, eu sei que nem tudo a gente pode passar na escola, até porque nem tudo se pode ser dito, até porque também às vezes causa até aquele conflitozinho, né?
Pesquisadora	Oi gente, eu caí de novo.
Conselheira 3	Então, pra nós fica tão mais fácil, né? Esse espaço de conversar, agora garantir pros pais, pras... pros funcionários, acho que talvez essa ideia de um grupo especial pra isso, né?
Pesquisadora	né? Seria bacana mesmo, né? Também, né? Pras famílias que é mais amplo, né?
Conselheira 3	É. E, ainda assim, vamos supor... seriam pelo menos, pelo menos, só contando manhã e tarde, seriam vinte e duas pessoas. Ainda assim, tem que garantir que essas vinte e duas conversem com o membro representante do conselho. Então é um movimento necessário, mas ele é difícil de você organizar, porque justamente porque não tem esse facilitador que nós professores teremos, porque conversamos toda semana. A gente se encontra toda semana! Então a gente

	<p>pegar alguns minutinhos pra conversar de uma coisa ou outra, fica mais fácil que foi até que você fez né, Dalva? Por que a gente pode fazer esse último igual... esse assunto, né? Dessa verba, você jogou na reunião de entre os pares, pais e funcionários, tem que fazer uma experimentação, porque não basta ter a representante, ela tem que conversar com o membro do conceito, tem que fazer é o que a Participante 3 falou, isso é um problema antigo, difícil de, né? De ter uma solução que deixa a coisa redonda, né? Mas tem que ir tentando, né? Ver as possibilidades, né?</p>
Conselheira 2	<p>É... ô, Participante 9!! Num sei se você vai se... é, na verdade, isso eu tentei fazer o ano passado, o ano passado não, o ano retrasado, que o ano passado não teve aula, né? eu fiz um grupo de mães, só que eu não tinha o WhatsApp de todas da sala, eu fiz um grupo de mães ou até mesmo pai, né? Eu até sugeri que algum pai entrasse, mas, é...no, no grupo que eu tinha era só mães mesmo. E, sempre quando ia ter uma reunião do conselho eu comunicava o grupo, né? Olha gente, semana que vem vai ter uma reunião, quando eu, quando eu sabia com antecedência, eu falava olha gente vai ter uma reunião do conselho semana que vem, se vocês tiverem alguma demanda pra me passar, alguma coisa que vocês querem que seja dito, pode me falar que eu passo lá na, na reunião, né? Então, mais ou menos, a gente meio que tentou fazer isso no, no ano retrasado. Só que a participação era pouca das pessoas, porque eu não tinha o contato de todo mundo, né? Eu acho que isso é uma ideia que dá pra ser feita agora. E o que eu ia falar também, é assim, igual teve a reunião agora, né? Recente dos pais. Eu acho que poderiam ter falado, por exemplo, dessa, desse parque novo que tem na escola, que foi uma ação uma contribuição de um membro do conselho, né? Porque muitas pessoas não têm noção disso que, né? Foi uma ideia de um membro do conselho e que acabou acontecendo de fato, né? Então, é como a Conselheira 3 tinha falado além da gente... ter as ideias das pessoas depois, a gente dá um retorno do que foi feito.</p>
Pesquisadora	<p>Principalmente, então, eu vejo que vocês, é colocam aí, que nas reuniões com pais também, eu acho que que ser mais clara, né Conselheira 2? Acho que essa questão? É, de os professores tratarem também com mais propriedade, daí... determinado assunto não ser pauta, né? Na verdade, é isso? Pauta na reunião que eu acho que nunca foi, né?</p>
Conselheira 2	<p>Que eu me lembro assim, eu não lembro de nenhuma reunião em que o professor falou sobre alguma coisa assim. né? Que os... não, já, já falou sim, agora que eu me lembrei... é... o pessoal do conselho, tá sempre, né? É... ajudando e tal e, não sei o que, mas assim, é ações desse tipo, por exemplo, eu não me lembro, eu não é, tanto que eu não sabia que acontecia isso antes, né?</p>
Pesquisadora	<p>Perfeito, acho que deu. Quem mais? Gostaria... Gente eu acho, Rê... tem alguma pergunta? Conselheira 3... deu? Bom gente, então assim ó, hoje, praticamente foi nossa última reunião, se vocês quiserem fazer alguma consideração em relação ao conselho, alguma demanda, nós gravamos, né? A reunião, Conselheira 3 aqui só no dedinho, na ata também... é... então como eu disse pra vocês, faz parte, né? Do trabalho, de uma inquietação também, né? De, de realmente informar, né? Os demais membros, tudo que acontece na escola, de como as coisas acontecem, de ter essa transparência, né? É importante que tenha essa transparência tanto na questão pedagógica quanto na questão financeira da escola. Hoje os pais que não fazem parte do conselho, hoje e esses dias que vem vivenciado, pais, professores e funcionários puderam perceber esse movimento... e, aí gente vai tirar as ações, os planos de ações baseado, aí, pensando aí no que vocês falaram, a gente vai estudar direitinho, ver tudo que ficou de encaminhamento, aí, pro projeto do mestrado. Então assim, vale a pena né? É bacana porque esse estudo tá sendo feito aqui na escola e... e, com a participação dos pais desta escola, né? Então, foi muito importante ouvi-los, né? E eu agradeço a contribuição de todo mundo e acho que é isso, alguém teria alguma, alguma fala pra... gostaria de concluir com alguma questão?</p>
Conselheira 2	<p>É... Dalva, eu queria só perguntar com relação àquele a ideia que o pessoal deu de colocar um toldo ali, por causa das chuvas, né? É... o pessoal que estuda lá</p>

	que vem da quadra, que vem de lá de cima, né? Que agora vai começar período de chuva, né? É, foi, foi feito alguma coisa com relação a isso?
Pesquisadora	É... eu perguntei Conselheira 2, então, assim, a gente não pode com a verba do conselho mesmo, eu só me informei é... se a gente já poderia ter isso enquanto, enquanto uma ação pra gente executar com a verba, esse entra em despesas de grandes vultos, não pode ser feita com a verba do conselho, visto que é um acesso muito grande, né?
Conselheira 2	É, então não vai ter?
Pesquisadora	Pela verba não, por enquanto, pelo menos... não, não pode, não podemos usar a verba pra isso,
Conselheira 2	mas... e com outro tipo de verba, assim... foi feito essa solicitação, mesmo que seja sem ser a verba do conselho?
Pesquisadora	Foi feito já. Foi, foi feito pra secretaria, inclusive a coordenadora, eu acho que ela não tá participando, mas eu vou ver se tem algum retorno.
Conselheira 3	Não, eu só queria dizer que eu preciso te parabenizar, porque quem passa, né? Pela, pela academia, pela universidade, pra fazer uma pesquisa, tem um universo de possibilidades e você escolheu algo, pra mim, muito importante, né? Algo do seu dia a dia e do nosso dia a dia. Você escolheu algo que ainda, apesar de tá na legislação, desde mil novecentos e oitenta e oito, que é a gestão democrática, né? Muitos anos, ainda é uma realidade que não está presente em todos os lugares. Então, eu queria te parabenizar, porque além, você escolheu algo que contribui com o trabalho de todos nós, professores, que a gente sentiu um espaço cada vez maior de fala, de atuação. Quem me conhece sabe que eu gosto de participar e eu brigo por esse espaço, às vezes, acabo sendo inconveniente de tanto que eu quero que o espaço seja respeitado, enquanto o espaço democrático, que nem sempre isso acontece, mas você ter escolhido este assunto, na sua posição de gestor. Neste momento é louvável. Eu queria te parabenizar e trazer a sua pesquisa pra vida, porque pra quem nunca fez uma pesquisa, a pesquisa não precisa ter esse impacto na... ela pode ser só bibliográfica, que às vezes é muito menos trabalhosa de fazer e, você escolheu algo muito trabalhoso, que além de ter toda uma, uma fundamentação teórica, que eu sei, envolveu esse ir e vir pra prática, prum grupo que é real, atuando numa escola de verdade, com pessoas de verdade e todo mundo que passou por isso sabe que é extremamente desafiador fazer uma pesquisa deste tipo, né? Então, eu queria te parabenizar, tô muito feliz por, por fazer parte disso. Venho dizer, que essa experiência do nosso parque natural, ela vai ser apresentada, já falei pra vocês, né? No compartilhando os saberes aqui do município, mas também a semana passada, a escola mandou pra gente um e-mail, eu não sabia, do de um evento chamado MD, né? Movimento docente, que vai acontecer também em outubro, que tá sendo organizado pela UNIFESP de São Paulo, que é uma universidade bastante importante na pesquisa, na divulgação de trabalhos pedagógicos e eles abriram inscrição pra relato também de práticas docentes, eu também escrevi essa experiência do grupo de estudo, que envolve a ação desse conselho e, eu e a professora Thaís Maia Marchezoni... e o nosso trabalho também foi inscrito, não sei se vai ser aceito, então eu trabalho aqui, porque alguém me falou, né? Ai, que bom que você. Eu falei, não, na verdade, falei pra Participante 4, né, Participante 4? A ideia que eu trouxe era só uma ideia, mas ela não teria sido nada se esse grupo não tivesse abraçado, então o parque natural, ele é um ganho coletivo, ele não é uma coisa minha ou do grupo de estudo que tá pesquisando isso, ele foi apenas uma ideia que esse grupo abraçou. A Dalva correu muito atrás pra pesquisar locais que, né? É... fazer orçamentos... na verdade é o qualquer um de vocês, que dá uma ideia, ele vira algo do grupo, não é mais individual né? A perspectiva dum trabalho no conselho é essa, todo mundo colabora, mas no fim das contas o produto é coletivo. Então, eu, eu vou divulgar isso em dois grandes momentos, até pra valorizar esse tipo de iniciativa. É isso.
Pesquisadora	Perfeito Conselheira 3, eu que agradeço, gente, nossa a Participante 12 tá aplaudindo lá. Eu que agradeço, eu acho que a gente não faz nada sozinho, não tem como fazer, né? Não existe isso de fazer sozinho, mesmo batendo o pé, aí na questão, "mas a gestão democrática já existe" a partir de que existe um conselho, o fato de ter, as pessoas não saber a quando... isso não se estende e me

	<p>incomoda demais... mas os pais não sabem, se você chegar na porta da escola e perguntar o que, que é o PPP, que é o projeto político da escola... se saber, perguntar a respeito da verba e tal, tem alguns pais que eu tenho certeza que os pais, eu tenho certeza, que os pais vão falar que não sabem e, isso me incomoda, porque são ações que a gente tá aqui pensando nas crianças, pensando na educação de jovens e adultos, pensando mesmo no bem-estar deles, a gente o tempo todo faz esse diálogo, pensando mesmo no melhor pra eles, né? Eu acho que tudo tem o seu objetivo, nada é por acaso, só por bonito, E, é isso que a gente gostaria que o que os próprios pais soubessem, né? Eu, eu vejo de muita qualidade isso, então, acho que os pais das crianças têm que saber de todas as ações, tem que se envolver, tem que dar palpite.</p> <p>É... enfim, eu acho que é por aí. Então, eu agradeço mesmo, a gente já pode encerrar, tomei bastante tempo de vocês e não nem vou falar nomes aqui agora, porque tem bastante gente, graças a Deus, bastante gente participando, então assim, eu só tenho a agradecer vocês que participaram, aí, né? Que puderam tá contribuindo aí com a pesquisa, nós vamos fazer o registro de tudo e depois eu vou socializar aqui com vocês, tá bom? Assim que a gente concluir todo o trabalho, aí eu vou socializar com vocês. Brigadão, obrigada mesmo, viu?</p>
--	--




## ANEXOS

## ANEXO A – ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO ESCOLAR


EMEIEF COMENDADOR PIERO POLLONE

PAUTA - REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA  
21/12/2020



- \* Deleite – Vídeo “Enquanto houver Sol”
- \* Apresentação do trabalho do mestrado da DUE - Dalva
- \* Kit merenda – fase 8
- \* Horário da secretaria em jan 2021/Retorno dos prof<sup>o</sup> e alunos.
- \* Chip em janeiro.
- \* Check list – Assinatura de um membro do conselho;
- \* Saldo das contas – 2020;
- \* Plano de trabalho emergencial - PDDE – COVID-19;
- \* Normas de segurança – ponto forte
- \* **Demandas do Conselho**

Aos vinte e um dias do mês de dezembro de 2020, realizamos reunião de videoconferência com os membros do conselho de escola. Estavam presentes: a diretora Dalva, a AP Regiane, a PAEI Valquíria, as professoras: Sonia Maria Barros e Regiane Berni, o MID Tiago Pierobom e representantes dos pais: Regiane Cavalcante, Carla Cavalcante, Fernanda Fraga, Tais S. de B. Tenório e a funcionária Susana Flauzina Magno. A diretora deu as boas-vindas e agradeceu a presença de todos os membros do Conselho de Escola, além dos pais presentes que não são membros, foram convidados para participar: Camila de Souza Morgado, Vanda Castralli de Souza e Aleksandra Oliveira. Dalva lembrou ao grupo da necessidade da assinatura das pessoas, membros do Conselho que participaram da reunião. Iniciou a reunião com o vídeo deleite: “Enquanto houver Sol”, retratando a questão da esperança de dias melhores diante do momento delicado que estamos vivendo. Destacou a presença de outras pessoas que não fazem parte do Conselho de Escola na reunião. Esclareceu sobre os objetivos da reunião, sendo um deles a apresentação do seu trabalho de mestrado, cujo tema é a participação da comunidade escolar, além do Conselho de Escola. Solicitou autorização para a gravação da reunião que foi aceita por todos. Leu a pauta na íntegra antes de dirimir sobre cada um dos pontos elencados. Informou sobre o **kit merenda – fase 8**, que será entregue no dia 05/01/2021, que acontecerá da mesma forma como nos meses anteriores e será para todos os alunos matriculados em 2020. A diretora informou que a **escola ficará fechada durante o período de 23/12 a 03/01/2021**, retornando às atividades no dia 04/01/2021, com horário de atendimento da secretaria das 8h00 às 17h00. O retorno dos professores será **03/02/2021** e os alunos retornam em 08/02/2021, porém ainda não há informações de como acontecerá o retorno do ensino (plataforma, híbrido etc). As famílias serão informadas assim que tiver notícias. Em relação aos **chips**, os


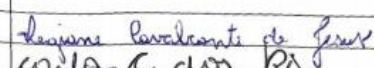
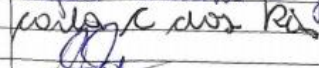

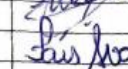
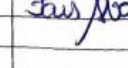
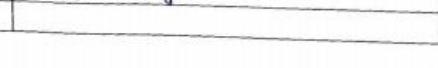


mesmos poderão ser utilizados e serão recarregados automaticamente. Os alunos dos quintos anos e primeiros anos que irão para escolas estaduais não precisarão devolver os chips, eles serão bloqueados pela OI. A diretora informou sobre o plano emergencial – PDDE, para compra de materiais de segurança da COVID, foi transferido para o início do próximo ano, visto que ficou muito correndo realizar o plano de trabalho neste ano, pois a verba foi depositada apenas agora no finalzinho do ano. A diretora informa os saldos nas contas existentes em nome do conselho: Conta Corrente 8036-5=0,00 Poupança 0,00, Conta Corrente 8291-0 = 0,00, Poupança: 0,00, Conta Corrente: 43 583=00,00 Poupança = 0,00, conta Corrente: 53.162-6=22.800,71, Poupança: 22.800,71 (mesmo valor- valor da conta corrente = poupança), Conta corrente:75 277-0 =0,00, poupança: 0,00, Conta corrente: 82063-6= 0,00, Poupança:0,00, Conta corrente: 82 393-7 = 12.653,27, Investimento= 12.653,27, Conta corrente: 82544-1= 2,547,55, Investimento = 2,547,55. Informa que as folhas de cheque 850609 e 850610 da PSA estão assinadas em branco, e 850606, 850607, 850611, 85061213, 850614, 850615, 850616, 850617, 850618 estão ficando em branco e sem assinaturas. O talonário de cheques da conta Mais alfabetização 850033, 850034 está em branco e os cheques assinados e as folhas, 850035, 850036, 850037, 850038, 850039, 850040, estão em branco. Por orientação da Secretaria de Educação, ressalta que a verba PSA foi momentaneamente reservada e direcionada para a compra de itens de ensino remoto. Já as verbas do PDDE foram direcionadas a itens de segurança de saúde necessário para o momento da Pandemia, os quais já estão sendo comprados (Totens, Máscaras etc). A DUE informou que os materiais de segurança contra incêndio foi instalado, porém não concluído até o momento pelos bombeiros. Todo trabalho está sendo finalizado, assinado e arquivado, a medida de suas necessidades, para isso a secretaria de educação enviou um check list para que nada seja esquecido, ou seja, para que seja tudo organizado. Dessa forma, iremos dar baixa nos itens que estiverem ok e necessitaremos de um membro para conferir e assinar o documento. Demandas do Conselho: A mãe Carla, que tem sua filha na turma da professora Talita, questiona como se daria a formatura dos alunos dos 5º anos. A DUE esclarece sobre a importância de todos os participantes em colocarem suas opiniões para darem os melhores encaminhamentos. Explica a dificuldade de realizar essas ações nesse cenário (de distanciamento) e destaca que estão registrando todas essas demandas indicadas na reunião. A professora Regiane compartilha seu desejo de montar um Parque Natural, o qual não necessitaria de um custo financeiro alto. Socializa também com o grupo que uma parte da carga horária dos professores foi utilizada para estudos e reforça o quanto estudaram juntas. Citou o vídeo disponibilizado pela Netflix, "O começo da vida 2", cujas justificativas sobre o desenvolvimento infantil propõe que se utilizem mais brinquedos confeccionados com materiais de largo alcance. A professora Regiane mostra que seria muito interessante que esse Parque Natural fosse feito na escola. A DUE elogia a iniciativa da professora, apoiando a ideia, dando espaço para a fala dos pais, os quais concordam integralmente. Outra ideia da professora seria também um espaço para a colocação de redes, indicando que a escola é favorável a esse cenário, uma vez que existem muitas árvores na escola. Reforça a necessidade de maior uso dos espaços externos da escola. Fala sobre a compra de alguns itens necessários e que isso colaborará tanto para o desenvolvimento das



crianças em contato com a natureza, evitando aglomerações e locais confinados. As mães concordam com a ideia da professora, visto que o amplo espaço externo da escola é pouco utilizado e que pode ser melhor aproveitado pelas crianças. A professora Regiane explana sobre pesquisas que tem acontecido sobre esse tema, ou seja, sobre os espaços naturais como elementos educativos, possibilitando o desenvolvimento de inúmeras habilidades: atenção, concentração, curiosidade, investigação etc. Evidencia que o professor precisa estar atento às necessidades das crianças. Sugeriu o site "Ser criança ao natural", para maiores conhecimentos de todos participantes da reunião. Lembra que a AP foi instigando os professores durante as RPS a essas novas possibilidades para as crianças. A professora Regiane agradece a parceria da equipe gestora que contemplou as necessidades dos professores durante o ensino remoto. Uma mãe lembra-se de uma brincadeira da infância: "As 5 marias", que apreciava bastante e que contribui no desenvolvimento das crianças. Destaca que as crianças de hoje não tem essas habilidades. Oferece-se para fazer oficinas desses brinquedos com professores e as crianças. A DUE ratifica os benefícios das brincadeiras na infância. Regiane destaca a importância de maior permanência em ambientes naturais, como a luz natural, por exemplo, que faz bem para todos os sentidos e destaca a necessidade de uma vida sustentável. Cita a facilidade de um jogo que utiliza os elementos da natureza (Kablan) e promove muitas possibilidades. Tiago aproveita a discussão do uso do ambiente externo, atentando para a manutenção desse espaço, e a DUE explica que esse movimento já foi realizado com a avaliação de todas as árvores, tranquilizando-os da escola que elas estão em ordem. Aleksandra aponta seu desejo da permanência da professora Rosemeire com a mesma turma desse ano, visto que seria interessante a continuidade do trabalho dessa professora em 2021. A DUE esclarece que a professora Rosemeire não é lotada nessa Unidade Escolar, foi lotada em creche, porém devido a seu problema na coluna, já havia entrado no processo para efetivar suas restrições, porém houve certa estagnação dessa ação. Mas, como há vaga nesta unidade, a professora Rosemeire está tentando essa permanência com substituição da professora que se afastará. Tais questiona sobre o respaldo da prefeitura em relação ao ensino remoto, com o atendimento virtual. A DUE esclarece sobre a força de vontade que os professores tiveram para realizar o trabalho, dentro de suas possibilidades, as ferramentas que foram utilizadas etc. Conta que haverá uma plataforma (bastante completa), cujas formações e informações estão acontecendo com os professores, para que o trabalho possa acontecer com essa nova ferramenta. A DUE informa que a licitação dos tablets já está encaminhada. Esclarece que as professoras tiveram a escola e o laboratório disponíveis para uso dos professores, caso houvesse a necessidade. A professora Regiane lembra sobre um problema que a escola teve no início do ano, de algumas salas do pavimento de cima, que foram prejudicadas durante as chuvas, pois estavam com telhas quebradas. A DUE conta que as telhas foram consertadas, mas que falta a limpeza das calhas que já foi solicitada, porém ainda estão no aguardo. A questão é que a manutenção preventiva deveria ocorrer regularmente. Dalva explica que tem apontado para a coordenação a morosidade desse serviço de manutenção, que nem sempre ocorre a contento. Camila faz um depoimento que nunca havia participado dessas reuniões e que achou incrível o que foi discutido e que deseja entrar

efetivamente como membro do Conselho de Escola. A DUE indica o quão é importante a participação de todos, ampliando olhares, pois com olhares e pontos de vista diferente, cada um tem muito a contribuir e que juntos o trabalho fica fortalecido. Olhares diferentes contribuem com o trabalho e desenvolvimento para todas as crianças. Compartilha com o grupo um documento emitido para as escolas sobre a adesão e a prestação de contadas concluída com sucesso nesta Unidade. Esclareceram-se todas as dúvidas e registraram-se todos os questionamentos e sugestões, a DUE contou sobre a finalização dos trabalhos e encerrou-se a reunião com a mensagem final "Fé e esperança". Agradeceu as parcerias, desejando um Feliz Natal a todos, momento em que se despediram com felicitações recíprocas.

Dalva E. D. Castilho	
Susana Flauzina Magno	
Regiane Cavalcante	
Carla Cavalcante	
Sonia Maria Barros	
Fernanda Fraga	
Tatiane Carvalho	
Tais S. De B. Tenorio	
Regiane Berni	
Tiago Pierobom	



Algumas assinaturas não estão na ata devido ao distanciamento social.